

**INDICADORES E
EIXOS DE
ANÁLISE - 1998**

**AValiação DA GESTÃO PLENA DO SISTEMA
MUNICIPAL**

Sumário

<i>Introdução.....</i>	<i>1</i>
<i>Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Regiões.....</i>	<i>3</i>
<i>Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Porte Populacional.....</i>	<i>7</i>
<i>Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>12</i>
<i>Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Agrupamentos.....</i>	<i>16</i>
<i>Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Regiões.....</i>	<i>22</i>
<i>Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Porte Populacional.....</i>	<i>26</i>
<i>Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>31</i>
<i>Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Agrupamentos.....</i>	<i>35</i>
<i>Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões.....</i>	<i>40</i>
<i>Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional.....</i>	<i>43</i>
<i>Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>46</i>
<i>Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos.....</i>	<i>49</i>
<i>Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões.....</i>	<i>53</i>
<i>Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional.....</i>	<i>57</i>
<i>Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>62</i>
<i>Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos.....</i>	<i>66</i>
<i>Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.....</i>	<i>71</i>
<i>Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.....</i>	<i>82</i>
<i>Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>94</i>
<i>Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.....</i>	<i>105</i>
<i>Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Regiões.....</i>	<i>117</i>

<i>Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Porte Populacional.....</i>	<i>119</i>
<i>Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Aprendizado Institucional.....</i>	<i>121</i>
<i>Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Agrupamentos</i>	<i>123</i>
<i>Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Regiões</i>	<i>126</i>
<i>Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Porte Populacional.....</i>	<i>128</i>
<i>Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Aprendizado Institucional</i>	<i>130</i>
<i>Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Agrupamentos</i>	<i>132</i>

Introdução

Esta parte do Relatório apresenta os dados referentes à capacidade instalada, produção, financiamento e gasto das atenções de básica, média, alta complexidade ambulatorial e hospitalar nos municípios em Gestão Plena do Sistema Municipal no ano de 1998. Foram também considerados os dados específicos por tipo de gestão (básica e plena/municipal).

Os indicadores são apresentados por Eixo:

1. Indicadores sobre Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município;
2. Municípios com Sistema Pleno de Saúde;
3. Indicadores sobre Padrão da Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal;
4. Indicadores de Padrão de Oferta Hospitalar Existente nos Municípios com Sistema Pleno de Saúde;
5. Indicadores sobre Padrão do Financiamento e Gasto Federal;
6. Indicadores sobre Padrão do Financiamento e Gasto Municipal e
7. Indicadores sobre Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município.

Posteriormente cotejados com as variáveis descritivas do estudo (Região; Porte do Município - número de habitantes; Aprendizado Institucional).

EIXO 1

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998**

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil da Capacidade Instalada Ambulatorial						
% de unidades ambulatoriais públicas	88,4	70,8	83,0	73,9	59,4	78,2
% de unidades ambulatoriais municipais no total das públicas	88,2	93,0	95,9	89,8	95,3	94,4
% de unidades ambulatoriais privadas	11,6	29,2	17,0	26,1	40,6	21,8
% de unidades ambulatoriais de baixa complexidade no total de unidades	78,8	72,6	48,3	52,2	55,0	58,4
% de unidades ambulatoriais de média e alta complexidade no total de unidades	21,2	27,4	51,7	47,8	45,0	41,6
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial						
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades públicas	87,5	89,1	80,5	85,2	87,4	83,8
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades públicas	12,5	10,9	19,5	14,8	12,6	16,2
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades privadas	29,2	38,8	33,7	38,9	28,8	34,2
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades privadas	70,8	61,2	66,3	61,1	71,2	65,8
Consultas médicas básicas por habitante	0,13	0,35	0,30	0,28	0,31	0,30
Consultas médicas especializadas por habitante	0,18	0,34	0,90	0,45	0,64	0,68
Consultas médicas total por habitante	1,1	1,7	2,6	2,0	2,3	2,2
Exames de patologia clínica por 100 consultas médicas total	71,5	53,2	42,1	45,6	58,4	48,4
Exames de radiodiagnóstico por 100 consultas médicas total	6,6	5,4	8,0	7,2	9,7	7,5
Ações especializadas em odontologia por habitante	8,8	4,4	14,9	5,1	17,1	12,0
% da produção ambulatorial básica no total da produção ambulatorial	83,8	80,7	73,9	79,5	73,9	76,3
% da produção ambulatorial de MC no total da produção ambulatorial	16,1	18,8	25,1	19,2	24,1	22,7
% da produção ambulatorial de AC no total da produção ambulatorial	0,1	0,5	1,0	1,3	2,0	1,0
Número de ações básicas por 1000 habitantes	5.870,4	6.462,6	6.693,0	6.836,4	7.222,0	6.637,5
Número de ações de média complexidade por 1000 habitantes	1.207,5	1.523,0	2.316,7	1.731,7	2.316,3	2.037,8
Número de ações de alta complexidade por 1000 habitantes	15,0	57,6	106,8	122,6	199,6	98,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998

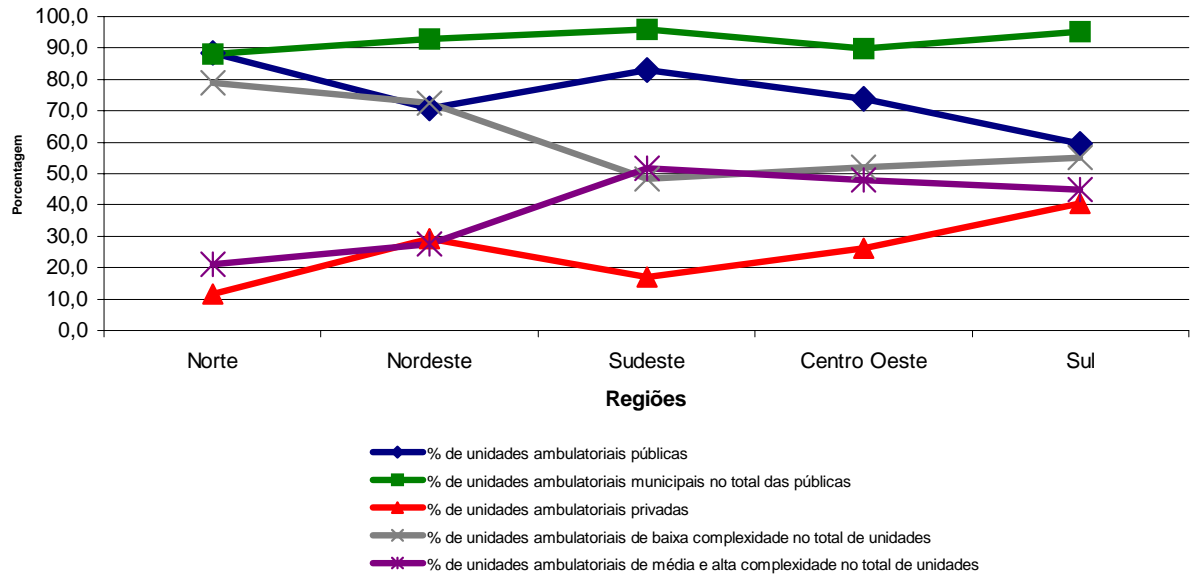


Gráfico 2

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998

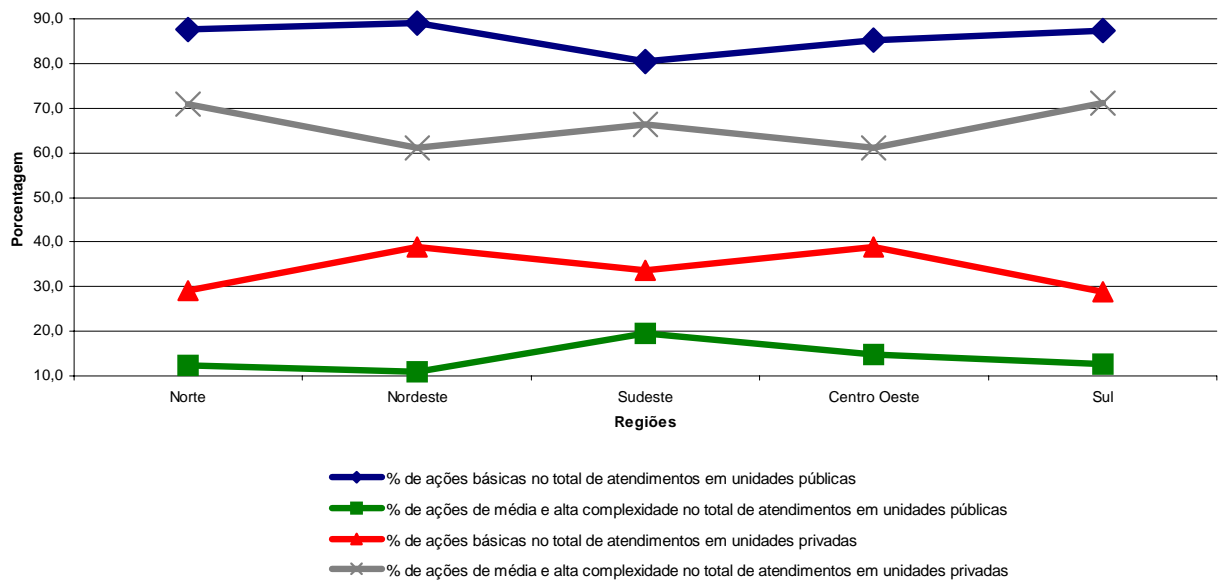


Gráfico 3

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998

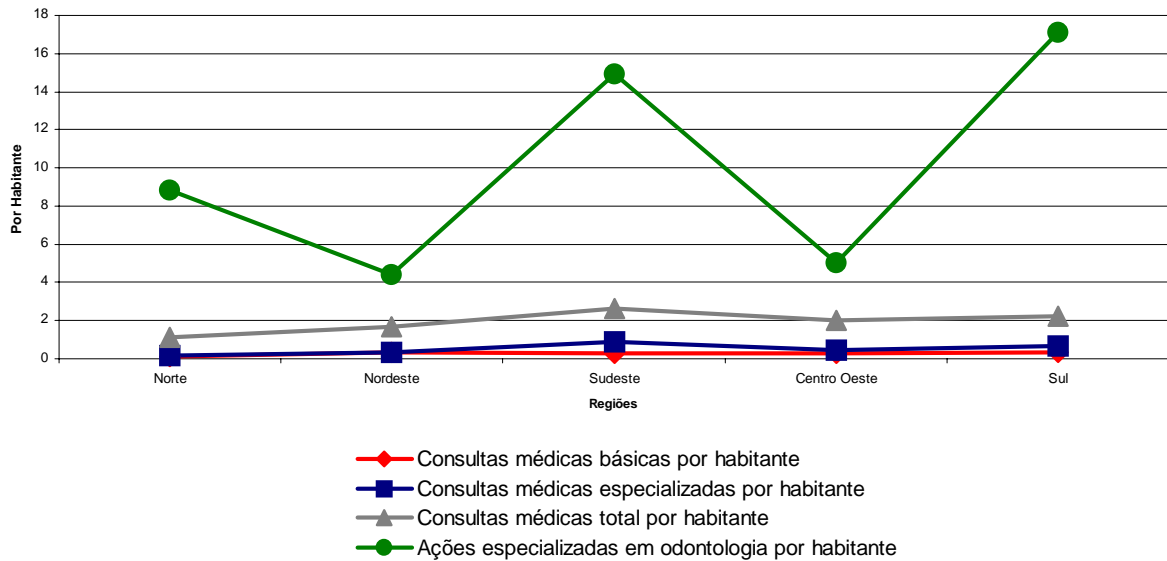


Gráfico 4

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998

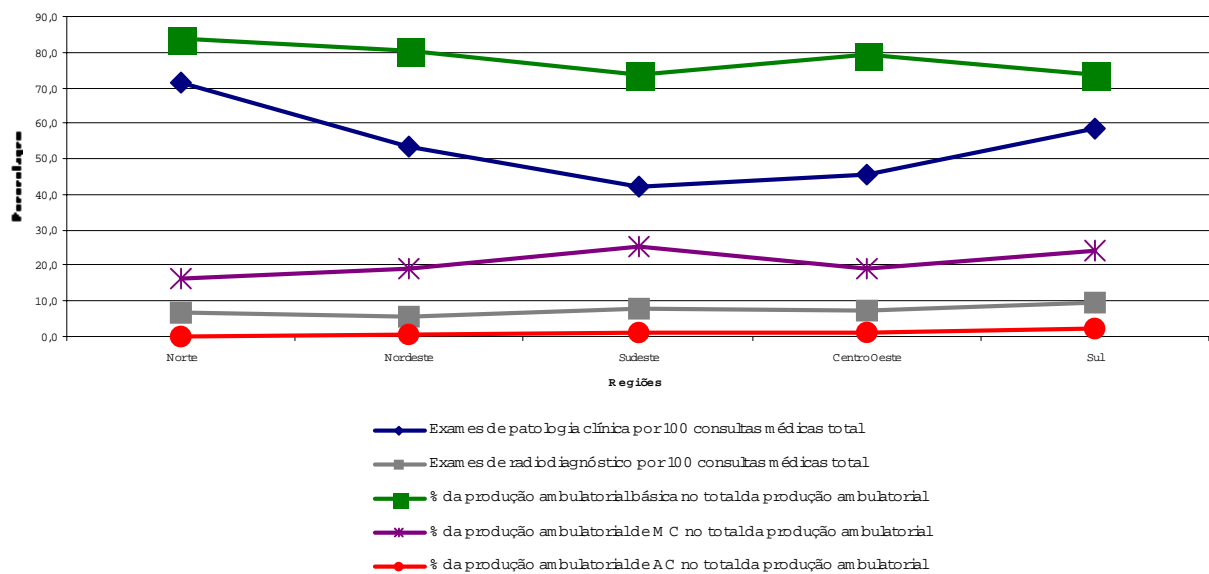
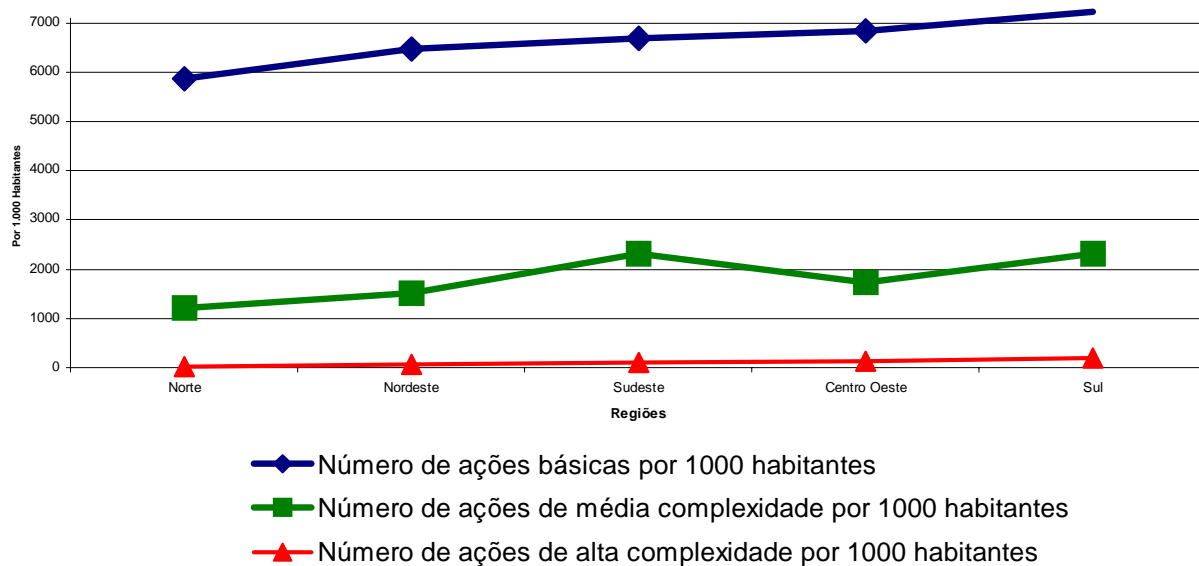


Gráfico 5**Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Regiões. 1998**

Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional.**
1998

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil da Capacidade Instalada Ambulatorial									
% de unidades ambulatoriais públicas	89,6	85,8	79,8	76,4	77,4	69,6	77,8	45,6	78,2
% de unidades ambulatoriais municipais no total das públicas	95,0	97,6	96,8	94,4	93,7	92,0	94,3	64,7	94,4
% de unidades ambulatoriais privadas	10,4	14,2	20,2	23,6	22,6	30,4	22,2	54,4	21,8
% de unidades ambulatoriais de baixa complexidade no total de unidades	40,9	64,2	63,3	62,1	52,3	48,3	25,4	44,7	58,4
% de unidades ambulatoriais de média e alta complexidade no total de unidades	59,1	35,8	36,7	37,9	47,7	51,7	74,6	55,3	41,6
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial									
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades públicas	89,3	83,7	87,4	85,6	80,3	78,4	69,4	66,7	83,8
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades públicas	10,7	16,3	12,6	14,4	19,7	21,6	30,6	33,3	16,2
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades privadas	24,7	38,2	41,3	33,8	25,3	27,6	21,4	23,4	34,2
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades privadas	75,3	61,8	58,7	66,2	74,7	72,4	78,6	76,6	65,8
Consultas médicas básicas por habitante	0,38	0,33	0,28	0,28	0,32	0,30	0,22	0,38	0,30
Consultas médicas especializadas por habitante	0,46	0,69	0,59	0,72	0,82	0,69	0,66	0,98	0,68
Consultas médicas total por habitante	2,9	2,4	2,0	2,2	2,3	2,2	2,3	2,8	2,2

(continua)

Tabela 2 (continuação)**Eixo 1:** Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Exames de patologia clínica por 100 consultas médicas total	21,7	40,2	44,2	52,4	57,1	58,4	55,2	76,8	48,4
Exames de radiodiagnóstico por 100 consultas médicas total	1,1	4,3	6,8	9,4	9,6	10,0	11,9	9,0	7,5
Ações especializadas em odontologia por habitante	3,7	12,7	7,8	12,4	15,7	20,9	8,0	20,1	12,0
% da produção ambulatorial básica no total da produção ambulatorial	86,4	80,5	80,6	75,1	70,3	69,1	61,8	59,1	76,3
% da produção ambulatorial de MC no total da produção ambulatorial	13,6	19,4	19,3	24,1	27,8	28,0	34,0	34,9	22,7
% da produção ambulatorial de AC no total da produção ambulatorial	0,0	0,0	0,1	0,7	1,9	3,0	4,2	6,0	1,0
Número de ações básicas por 1000 habitantes	7.601,1	6.950,6	6.638,1	6.627,4	6.270,2	6.252,0	4.869,5	7.033,2	6.637,5
Número de ações de média complexidade por 1000 habitantes	1.230,2	1.788,7	1.640,2	2.101,0	2.525,3	2.579,1	2.714,6	4.001,2	2.037,8
Número de ações de alta complexidade por 1000 habitantes	0,0	0,2	7,0	78,2	185,9	298,0	386,0	707,3	98,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 6

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

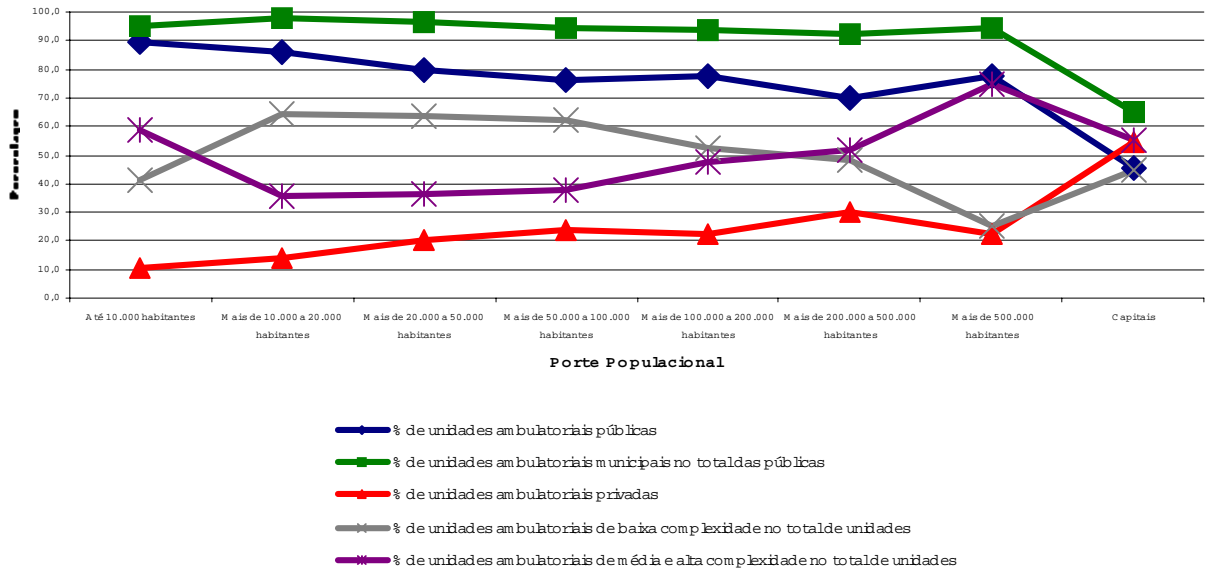


Gráfico 7

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

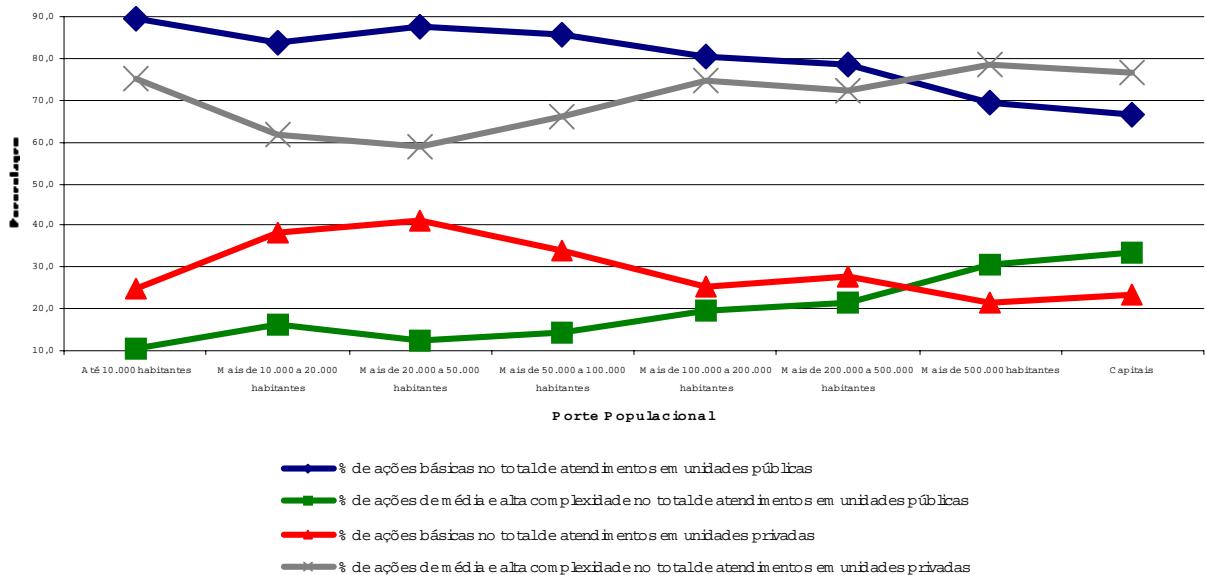


Gráfico 8

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

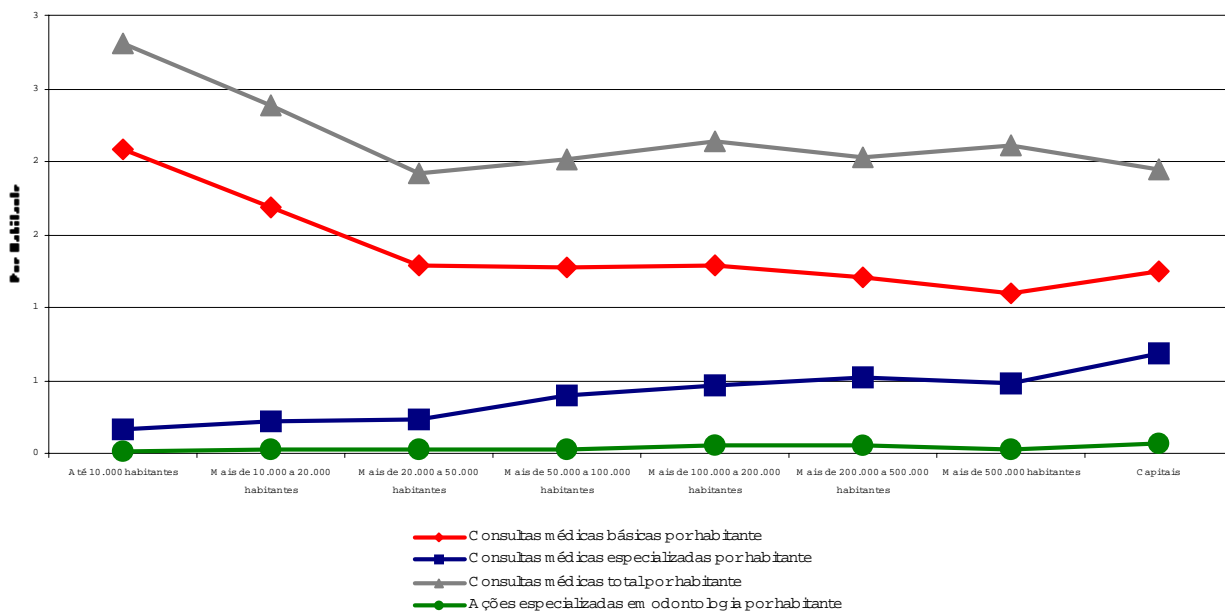


Gráfico 9

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

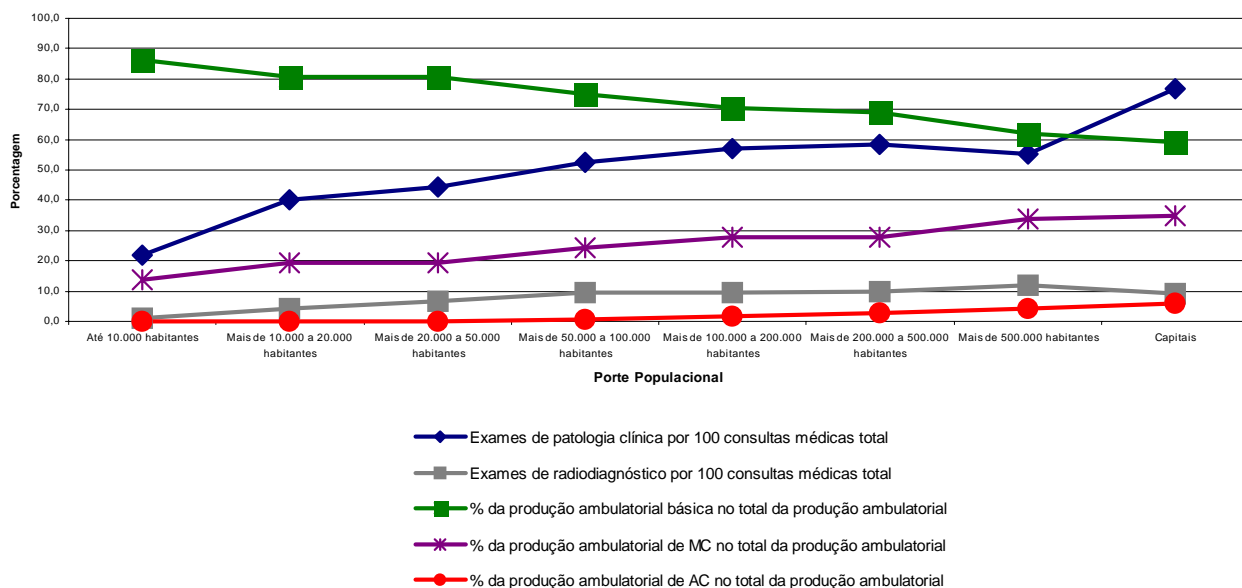
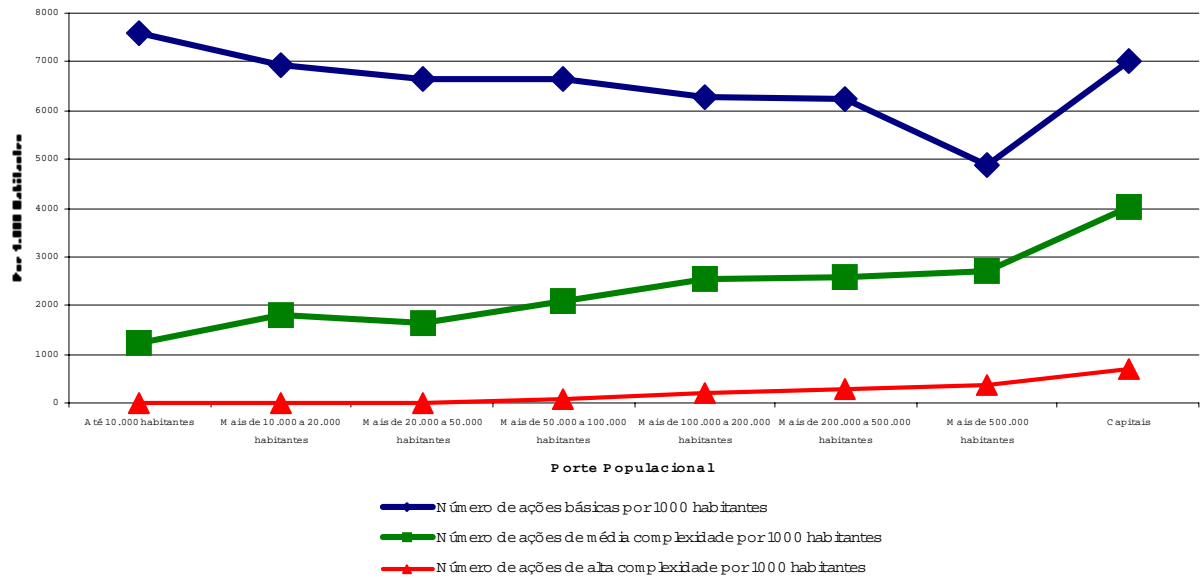


Gráfico 10

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998



Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3**

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional.
1998

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil da Capacidade Instalada Ambulatorial				
% de unidades ambulatoriais públicas	82,0	77,2	76,5	78,2
% de unidades ambulatoriais municipais no total das públicas	94,2	95,4	92,5	94,4
% de unidades ambulatoriais privadas	18,0	22,8	23,5	21,8
% de unidades ambulatoriais de baixa complexidade no total de unidades	63,2	57,7	53,1	58,4
% de unidades ambulatoriais de média e alta complexidade no total de unidades	36,8	42,3	46,9	41,6
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial				
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades públicas	84,3	84,6	81,5	83,8
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades públicas	15,7	15,4	18,5	16,2
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades privadas	34,0	37,9	27,0	34,2
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades privadas	66,0	62,1	73,0	65,8
Consultas médicas básicas por habitante	0,24	0,29	0,38	0,30
Consultas médicas especializadas por habitante	0,64	0,64	0,81	0,68
Consultas médicas total por habitante	2,0	2,2	2,5	2,2
Exames de patologia clínica por 100 consultas médicas total	46,6	47,8	51,4	48,4
Exames de radiodiagnóstico por 100 consultas médicas total	7,4	6,9	8,6	7,5
Ações especializadas em odontologia por habitante	9,3	10,2	18,3	12,0
% da produção ambulatorial básica no total da produção ambulatorial	76,7	77,1	74,4	76,3
% da produção ambulatorial de MC no total da produção ambulatorial	22,7	21,9	24,4	22,7
% da produção ambulatorial de AC no total da produção ambulatorial	0,7	1,0	1,2	1,0
Número de ações básicas por 1000 habitantes	5.958,7	6.579,0	7.447,1	6.637,5
Número de ações de média complexidade por 1000 habitantes	1.765,4	1.950,1	2.492,3	2.037,8
Número de ações de alta complexidade por 1000 habitantes	59,2	97,9	140,8	98,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 11

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

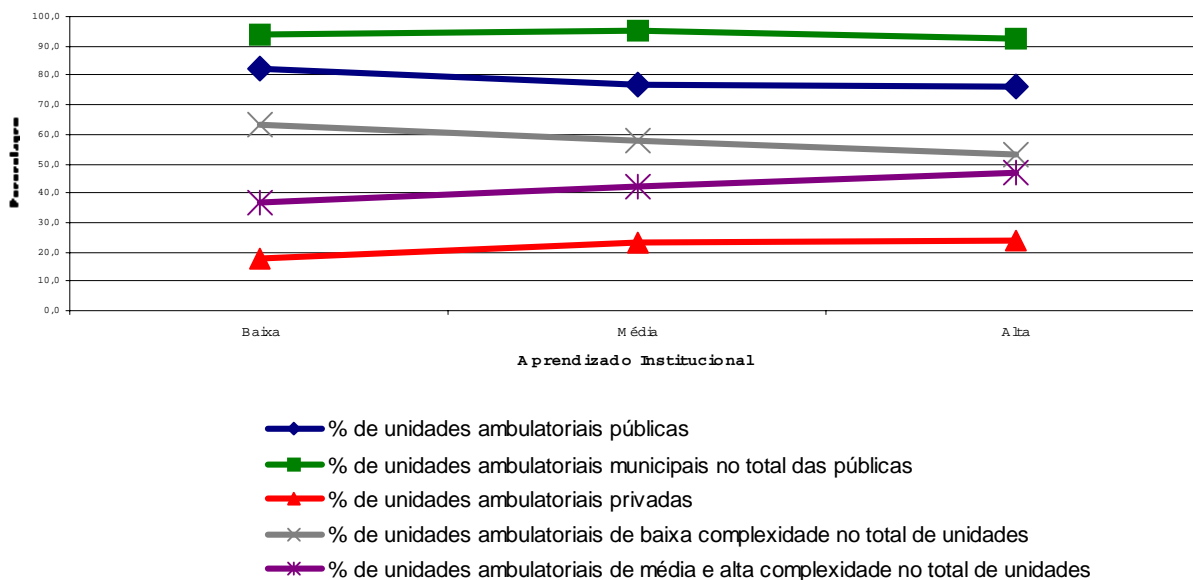


Gráfico 12

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

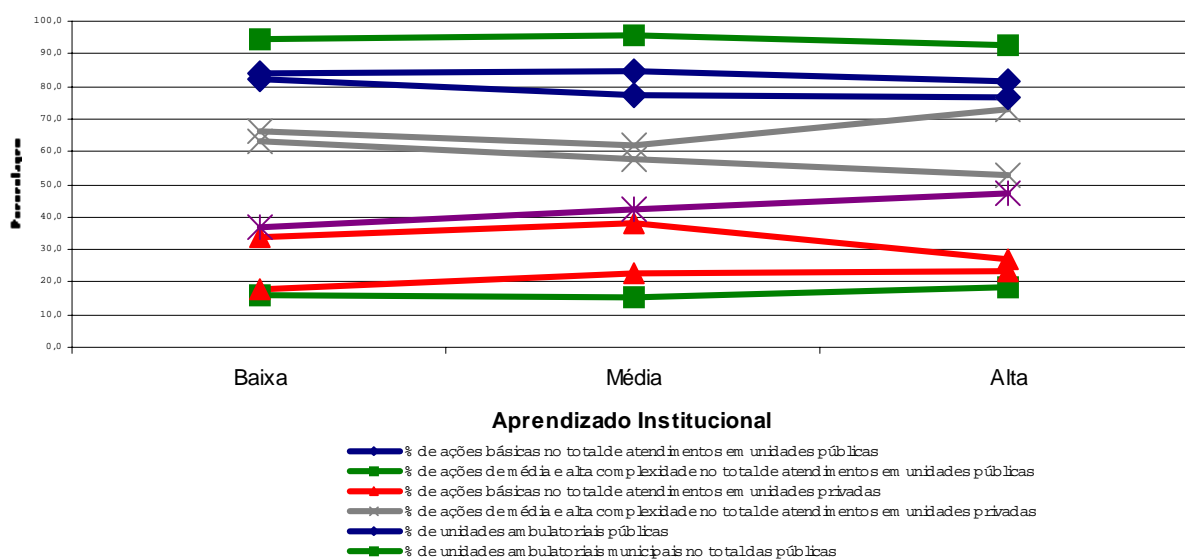


Gráfico 13

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

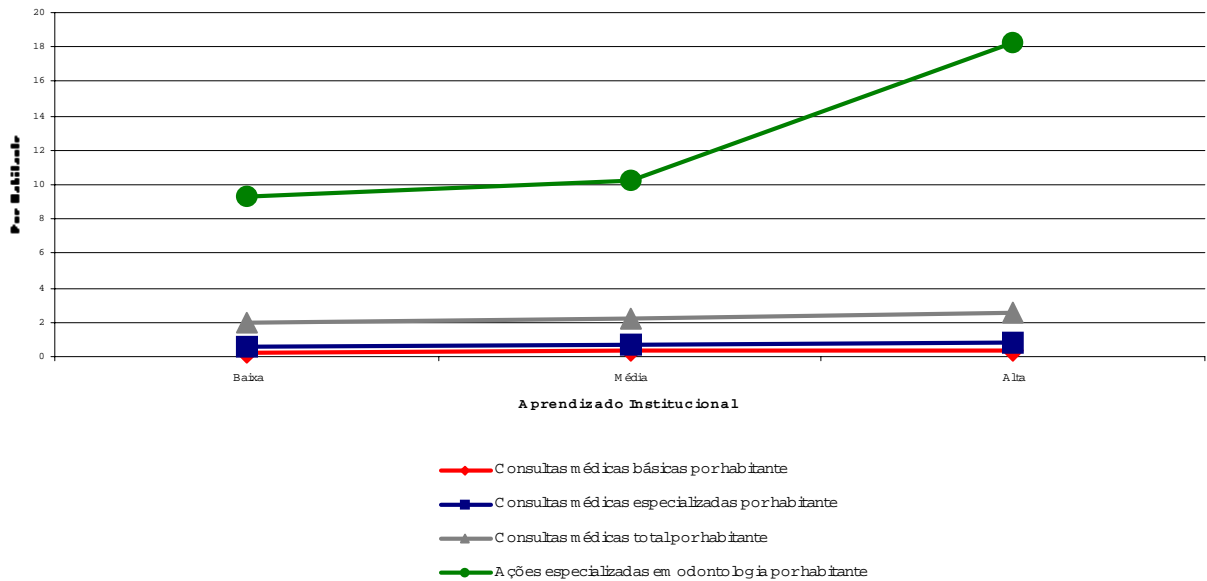


Gráfico 14

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

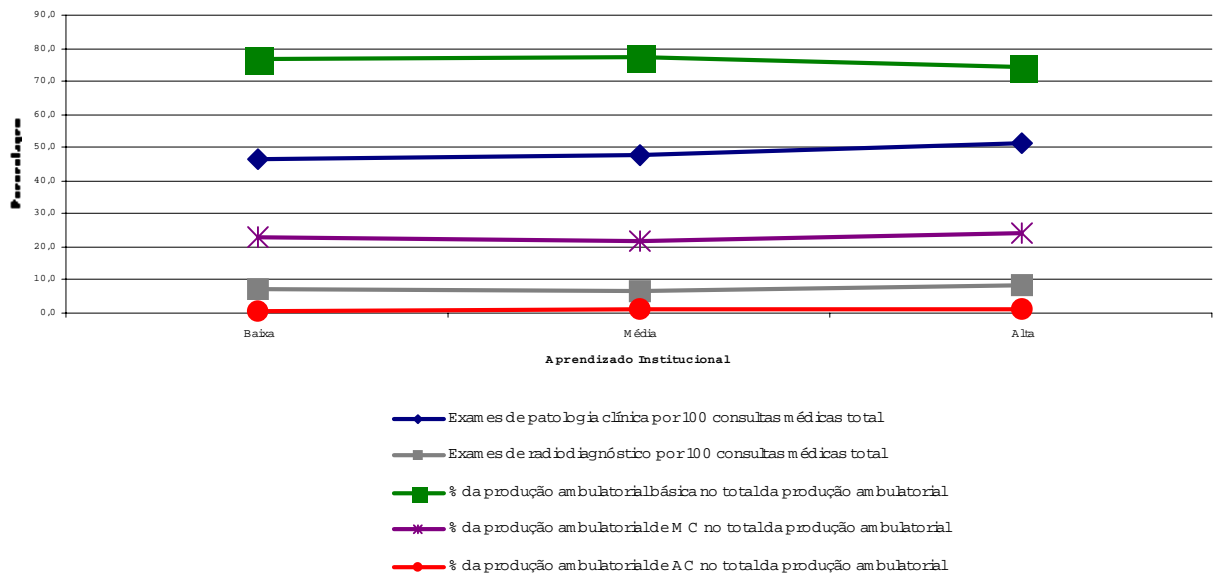
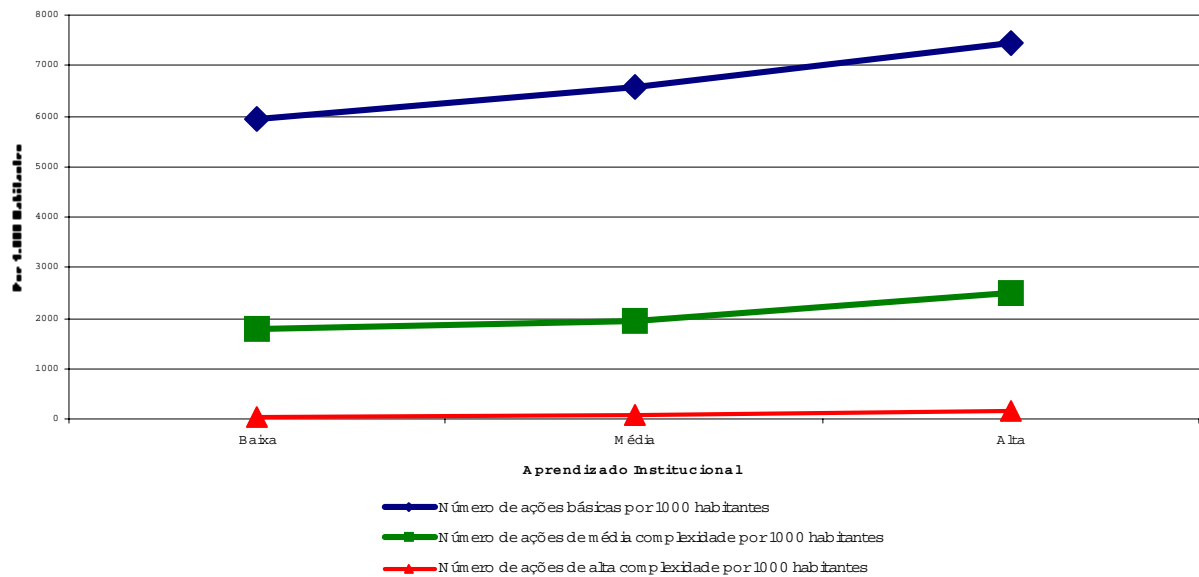


Gráfico 15

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998



Eixo 1: Padrão de Oferta Ambulatorial Existente do Município segundo Agrupamentos**Tabela 4****Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos.**
1998

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil da Capacidade Instalada Ambulatorial							
% de unidades ambulatoriais públicas	85,8	62,5	83,1	76,2	81,4	74,1	78,2
% de unidades ambulatoriais municipais no total das públicas	94,8	82,8	98,0	96,2	95,5	94,2	94,4
% de unidades ambulatoriais privadas	14,2	37,5	16,9	23,8	18,6	25,9	21,8
% de unidades ambulatoriais de baixa complexidade no total de unidades (*)	69,8	46,8	45,9	56,0	60,8	59,7	58,4
% de unidades ambulatoriais de média e alta complexidade no total de unidades (*)	30,2	53,2	54,1	44,0	39,2	40,3	41,6
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial							
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades públicas	77,0	70,2	85,1	86,4	89,9	85,7	83,8
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades públicas	23,0	29,8	14,9	13,6	10,1	14,3	16,2
% de ações básicas no total de atendimentos em unidades privadas	32,5	24,1	29,1	37,5	39,2	34,0	34,2
% de ações de média e alta complexidade no total de atendimentos em unidades privadas	67,5	75,9	70,9	62,5	60,8	66,0	65,8
Consultas médicas básicas por habitante	0,28	0,34	0,54	0,29	0,23	0,27	0,30
Consultas médicas especializadas por habitante	0,87	1,07	0,94	0,68	0,38	0,53	0,68
Consultas médicas total por habitante	2,6	2,7	3,1	2,2	1,8	1,9	2,2
Exames de patologia clínica por 100 consultas médicas total	46,5	64,8	37,3	52,2	36,4	59,6	48,4

(continua)

Tabela 4 (continuação)**Eixo 1:** Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores de Padrão de Oferta Ambulatorial	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Exames de radiodiagnóstico por 100 consultas médicas total	8,5	10,9	6,0	7,8	4,6	8,9	7,5
Ações especializadas em odontologia por habitante	11,7	28,8	18,9	10,7	4,6	10,4	12,0
% da produção ambulatorial básica no total da produção ambulatorial	70,7	60,3	81,7	76,8	84,7	75,5	76,3
% da produção ambulatorial de MC no total da produção ambulatorial	28,9	32,7	18,1	22,7	15,1	24,2	22,7
% da produção ambulatorial de AC no total da produção ambulatorial	0,4	7,0	0,2	0,4	0,2	0,4	1,0
Número de ações básicas por 1000 habitantes	5.937,0	6.727,9	10.621,4	6.919,3	5.724,7	5.716,5	6.637,5
Número de ações de média complexidade por 1000 habitantes	2.371,9	3.578,2	2.532,3	2.085,0	1.010,4	1.879,0	2.037,8
Número de ações de alta complexidade por 1000 habitantes	31,0	784,3	25,3	41,2	10,6	30,5	98,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 16
Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

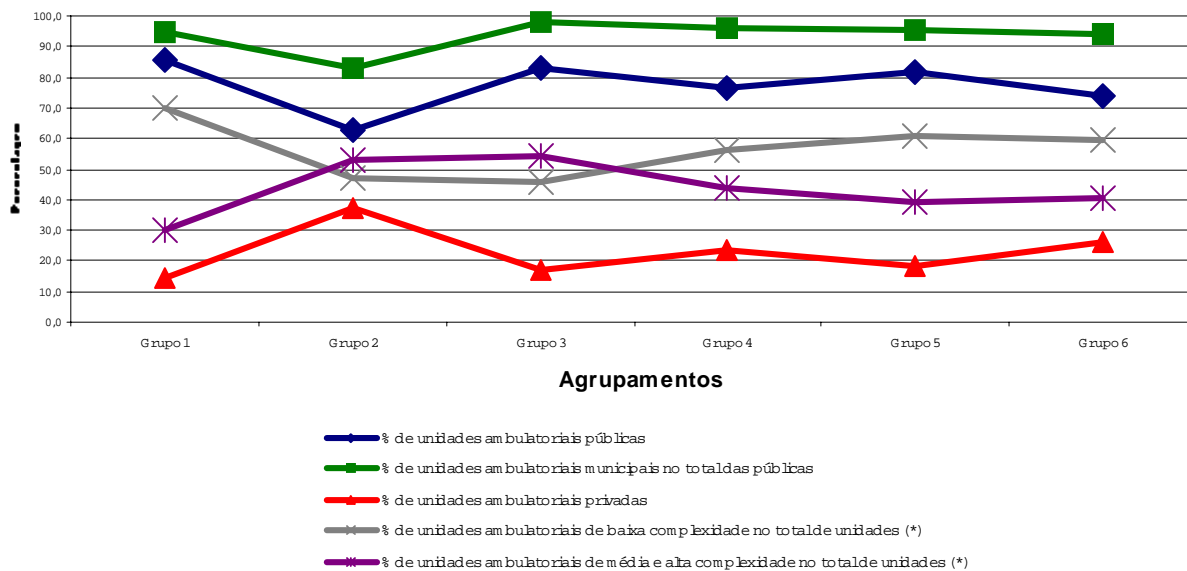


Gráfico 17
Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

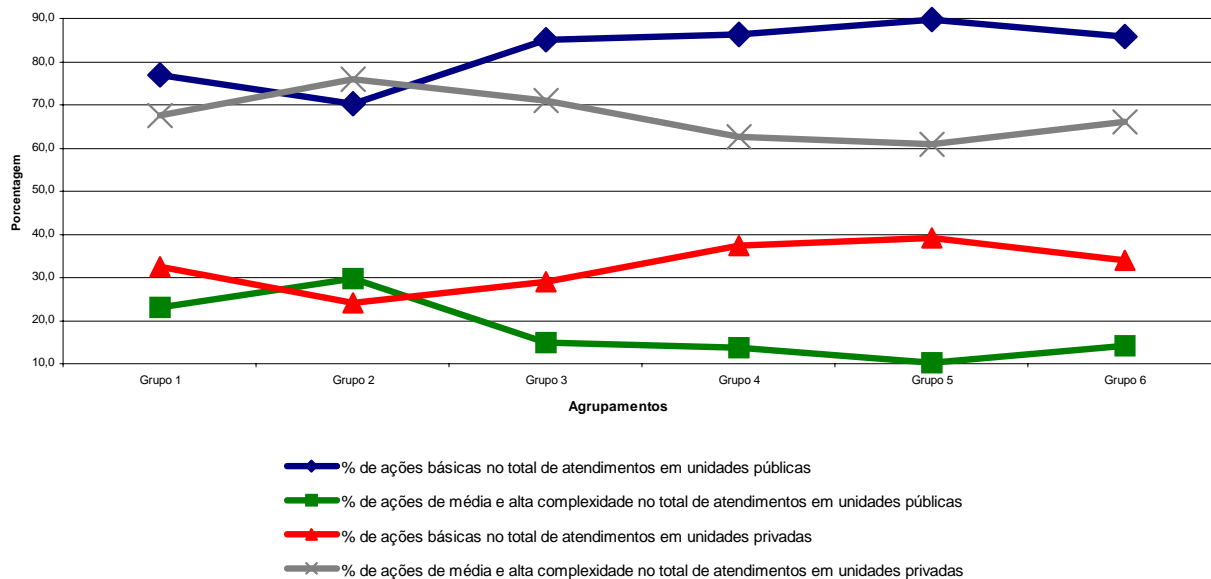


Gráfico 18

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

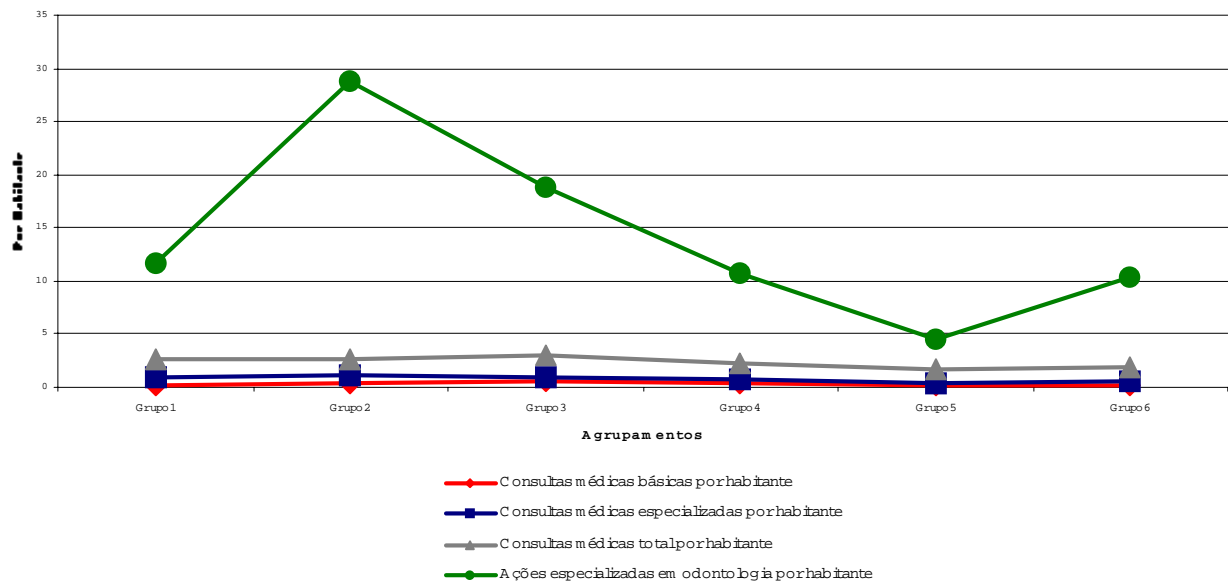


Gráfico 19

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

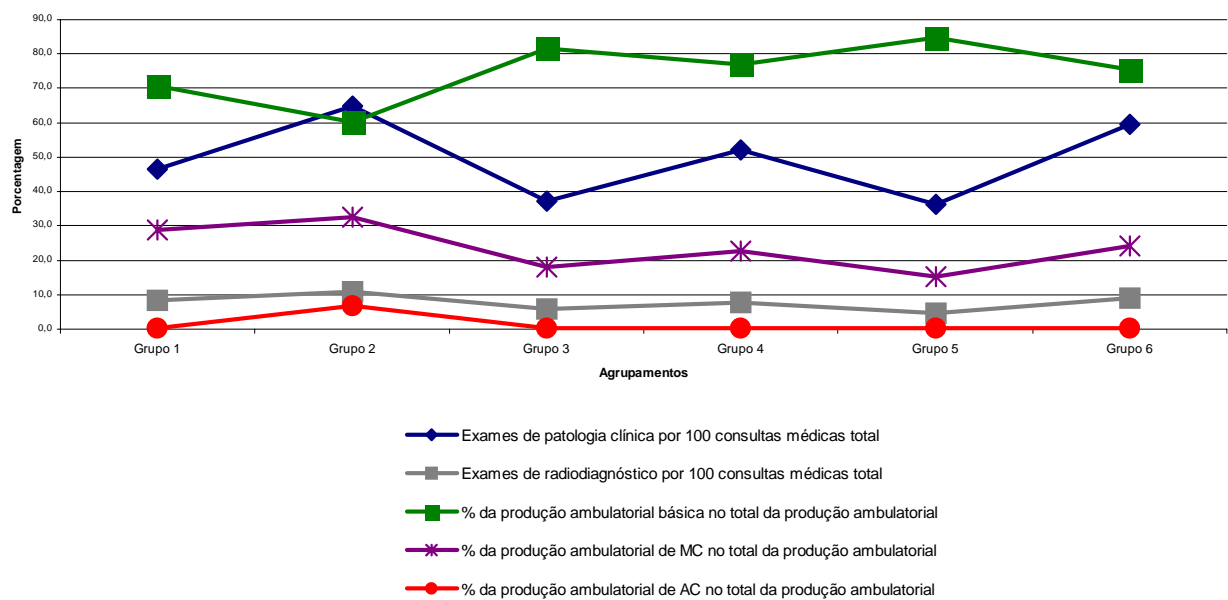
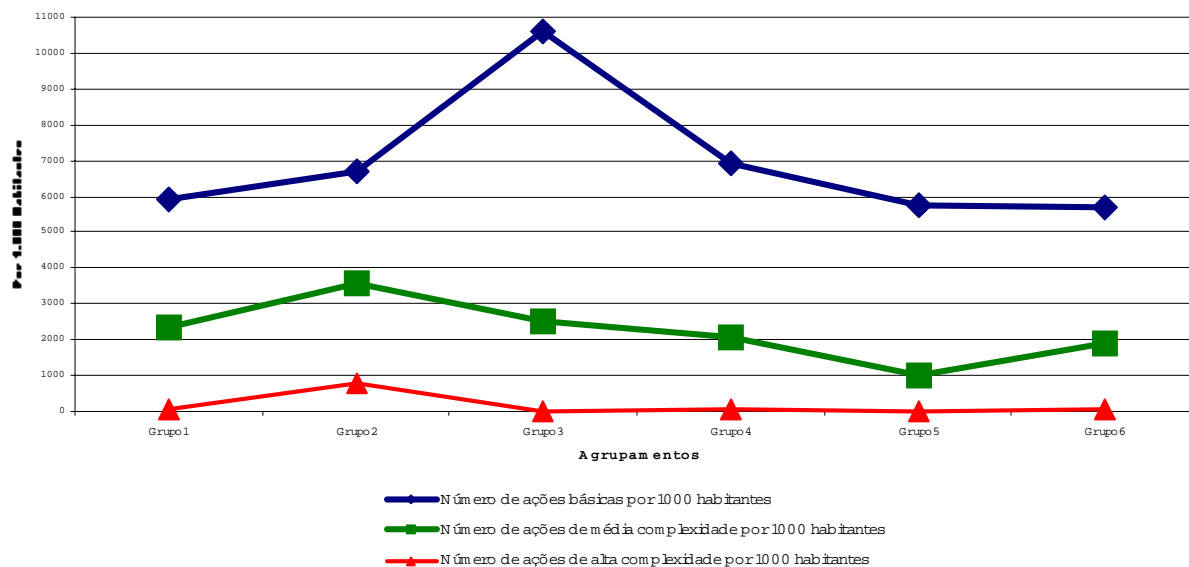


Gráfico 20

Eixo 1: Padrão da Oferta Ambulatorial Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998



EIXO 2

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões.**
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil da Oferta Hospitalar						
% de Leitos Públicos no Total de Leitos	46,1	40,6	21,6	20,4	8,7	26,3
% de Leitos Municipais no Total de Leitos Públicos	48,2	43,5	24,3	47,7	7,7	29,6
Número de Leitos por 1.000 habitantes	2,42	3,99	3,19	4,80	3,26	3,38
Número de Leitos de Clínica Médica por 1.000 habitantes	0,87	1,12	1,05	1,84	1,14	1,09
Número de Leitos de Pediatria por 1.000 habitantes	0,56	0,98	0,51	0,81	0,76	0,65
Número de Leitos de Cirurgia por 1.000 habitantes	0,40	0,69	0,50	0,79	0,60	0,56
Número de Leitos de Obstetrícia por 1.000 habitantes	0,61	0,76	0,45	0,89	0,47	0,55
Número de Leitos de Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,01	0,28	0,56	0,23	0,32	0,42
Número de Leitos de UIT por 1.000 habitantes	0,02	0,27	0,05	0,07	0,11	0,10
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar						
% de Internações em Hospitais Públicos no Total de Internações	48,6	45,3	24,2	26,1	10,8	29,4
% de Internações em Hospitais Municipais no Total de Internações em Hospitais Públicos	50,3	42,0	23,3	47,8	5,2	28,7
Número de Internações em Clínica Médica por 1.000 habitantes	33,8	26,5	32,5	37,3	41,4	32,3
Número de Internações em Pediatria por 1.000 habitantes	19,1	15,0	8,5	10,4	14,1	11,3
Número de Internações em Cirurgia por 1.000 habitantes	11,5	13,5	12,7	14,7	16,9	13,3
Número de Internações em Obstetrícia por 1.000 habitantes	23,8	27,2	18,4	19,9	18,5	20,8
Número de Internações em Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,1	3,5	6,8	3,0	4,2	5,2
Número de Internações por 1.000 habitantes	88,4	85,8	79,7	86,6	95,3	83,4
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações	10,8	18,3	16,1	14,2	21,2	16,6
Número de Internações de Residentes Próprios por 1.000 habitantes	76,1	63,4	59,6	70,4	70,4	63,1

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões. 1998

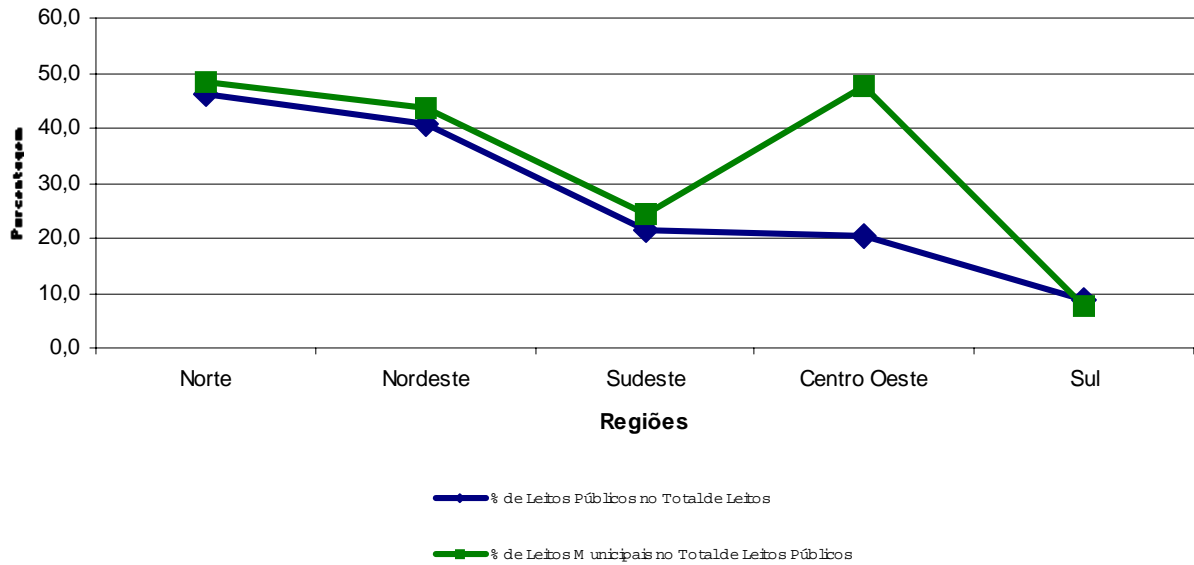


Gráfico 2

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões. 1998

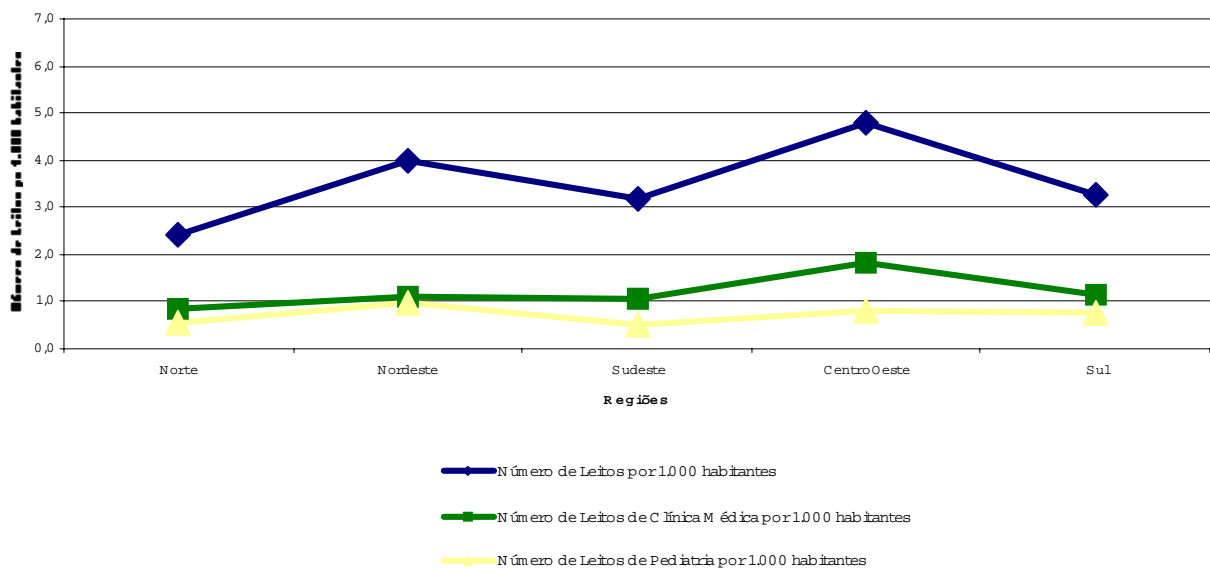


Gráfico 3

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões. 1998

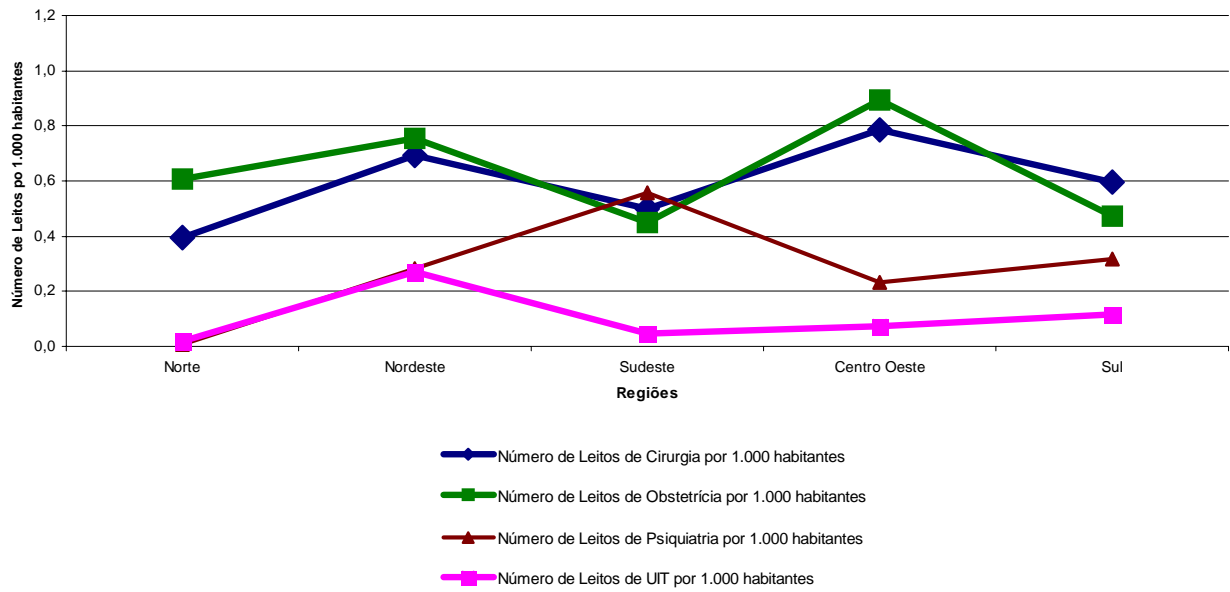


Gráfico 4

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões. 1998

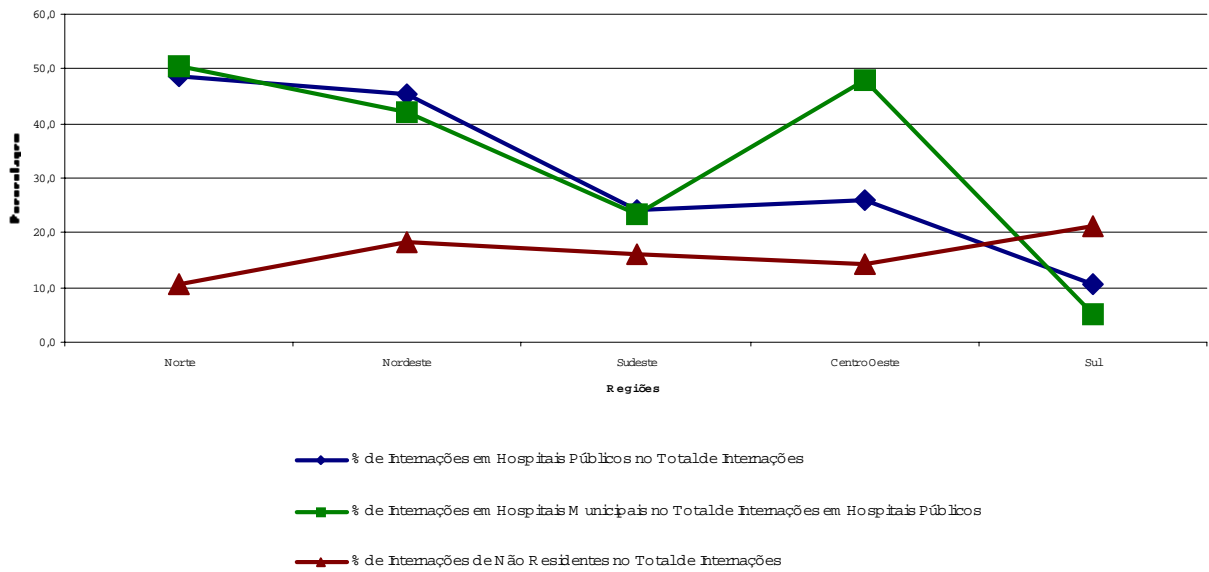
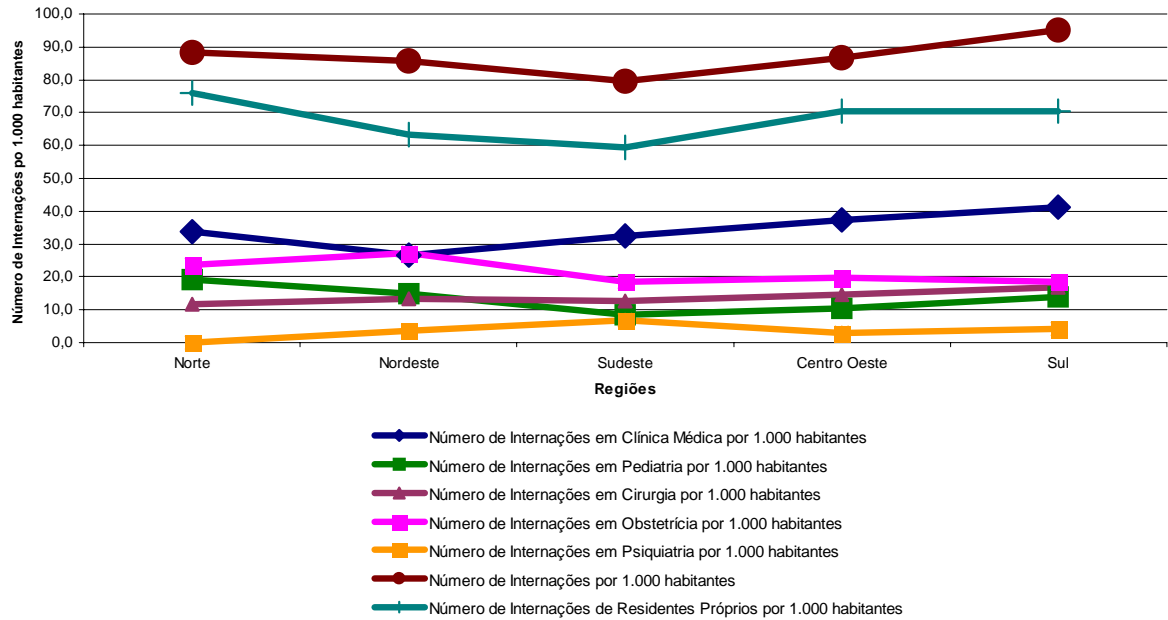


Gráfico 5

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Regiões. 1998



Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 2:** Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil da Oferta Hospitalar									
% de Leitos Públicos no Total de Leitos	45,0	38,4	22,9	19,2	20,5	24,7	34,4	36,0	26,3
% de Leitos Municipais no Total de Leitos Públicos	45,0	38,4	23,4	26,9	33,5	28,6	58,7	9,9	29,6
Número de Leitos por 1.000 habitantes	3,12	2,94	3,34	3,94	3,52	2,87	1,63	4,44	3,38
Número de Leitos de Clínica Médica por 1.000 habitantes	1,45	1,15	1,20	1,09	1,01	0,72	0,34	1,05	1,09
Número de Leitos de Pediatria por 1.000 habitantes	0,67	0,65	0,68	0,72	0,56	0,52	0,26	0,72	0,65
Número de Leitos de Cirurgia por 1.000 habitantes	0,40	0,46	0,56	0,61	0,55	0,59	0,30	0,99	0,56
Número de Leitos de Obstetrícia por 1.000 habitantes	0,36	0,63	0,64	0,56	0,44	0,39	0,20	0,52	0,55
Número de Leitos de Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,00	0,06	0,22	0,78	0,79	0,46	0,39	0,85	0,42
Número de Leitos de UIT por 1.000 habitantes	0,00	0,03	0,04	0,16	0,09	0,23	0,07	0,42	0,10

(continua)

Tabela 2 (continuação)**Eixo 2:** Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar									
% de Internações em Hospitais Públicos no Total de Internações	40,0	41,2	24,7	20,5	24,3	33,8	53,7	47,8	29,4
% de Internações em Hospitais Municipais no Total de Internações em Hospitais Públicos	40,0	35,6	24,0	25,5	32,3	27,1	60,5	13,8	28,7
Número de Internações em Clínica Médica por 1.000 habitantes	24,2	37,2	37,3	32,2	29,8	21,5	9,7	24,7	32,3
Número de Internações em Pediatria por 1.000 habitantes	3,4	10,6	12,3	12,6	10,7	10,3	6,8	15,9	11,3
Número de Internações em Cirurgia por 1.000 habitantes	4,6	8,6	10,8	16,2	16,6	16,9	9,9	31,6	13,3
Número de Internações em Obstetrícia por 1.000 habitantes	5,2	20,5	21,8	23,7	20,4	19,0	14,1	26,0	20,8
Número de Internações em Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,0	0,3	2,7	9,4	9,6	6,9	6,5	10,9	5,2
Número de Internações por 1.000 habitantes	37,4	77,2	85,3	94,9	88,4	75,3	47,7	110,2	83,4
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações	5,5	12,6	13,3	18,4	21,7	22,6	24,9	30,5	16,6
Número de Internações de Residentes Próprios por 1.000 habitantes	33,7	63,3	69,0	69,1	60,1	51,8	32,9	69,1	63,1

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 6

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

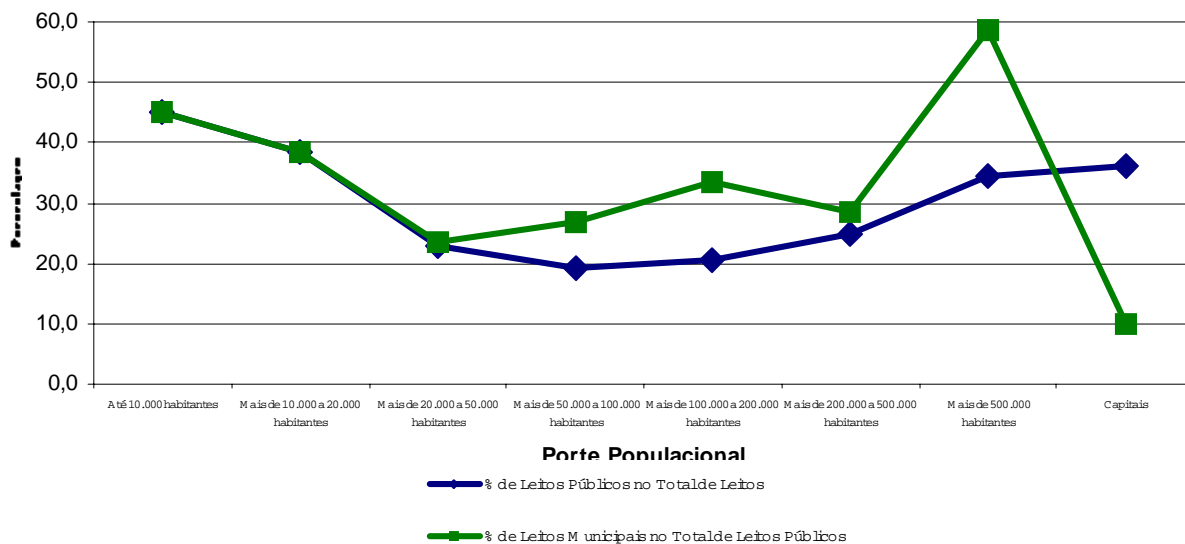


Gráfico 7

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

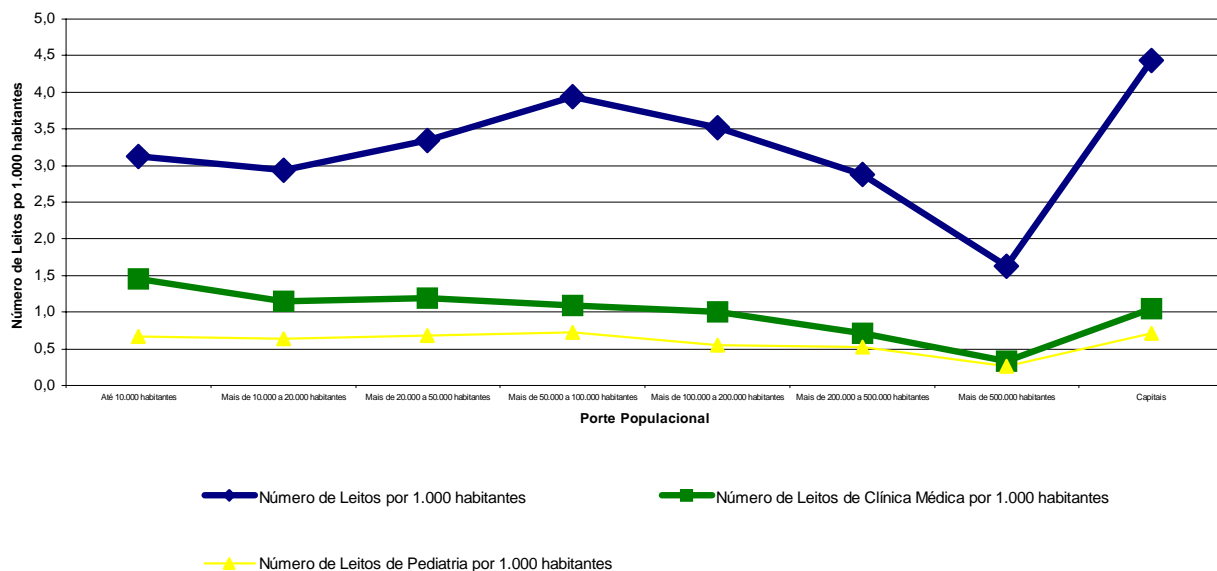


Gráfico 8

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

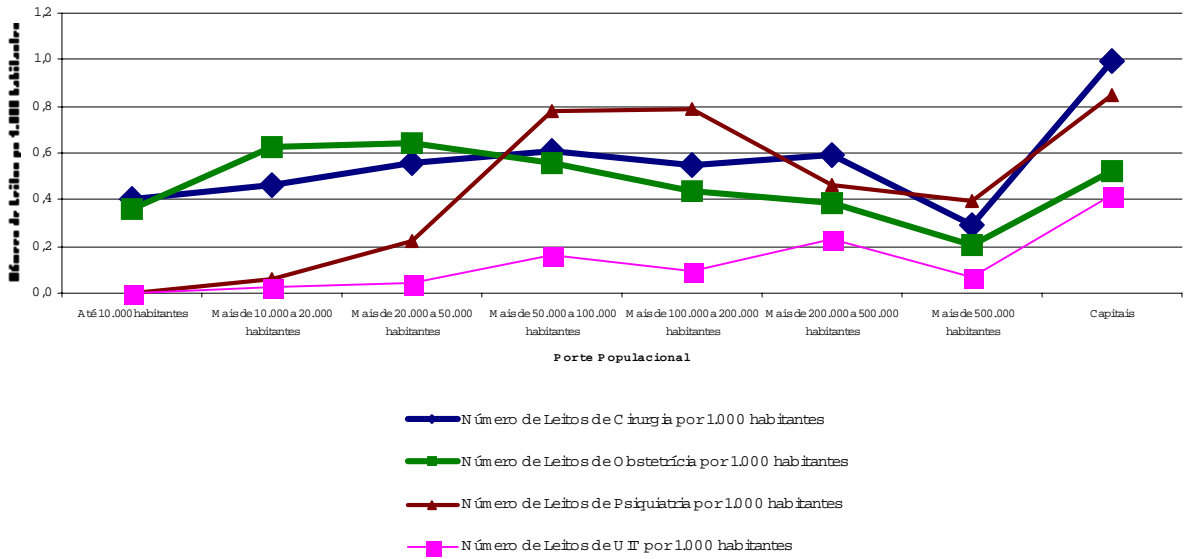


Gráfico 9

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998

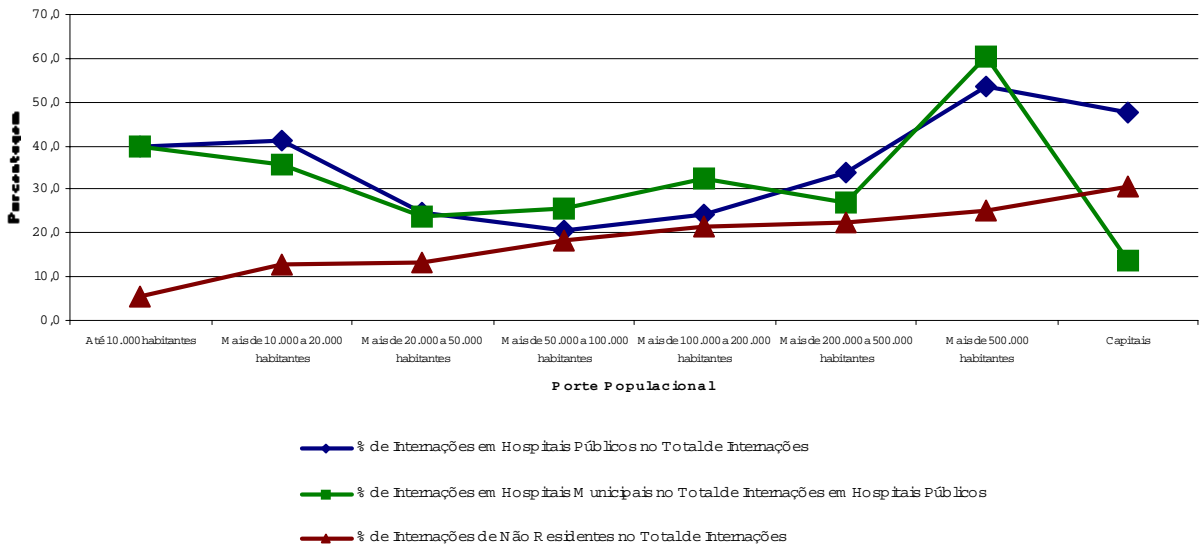
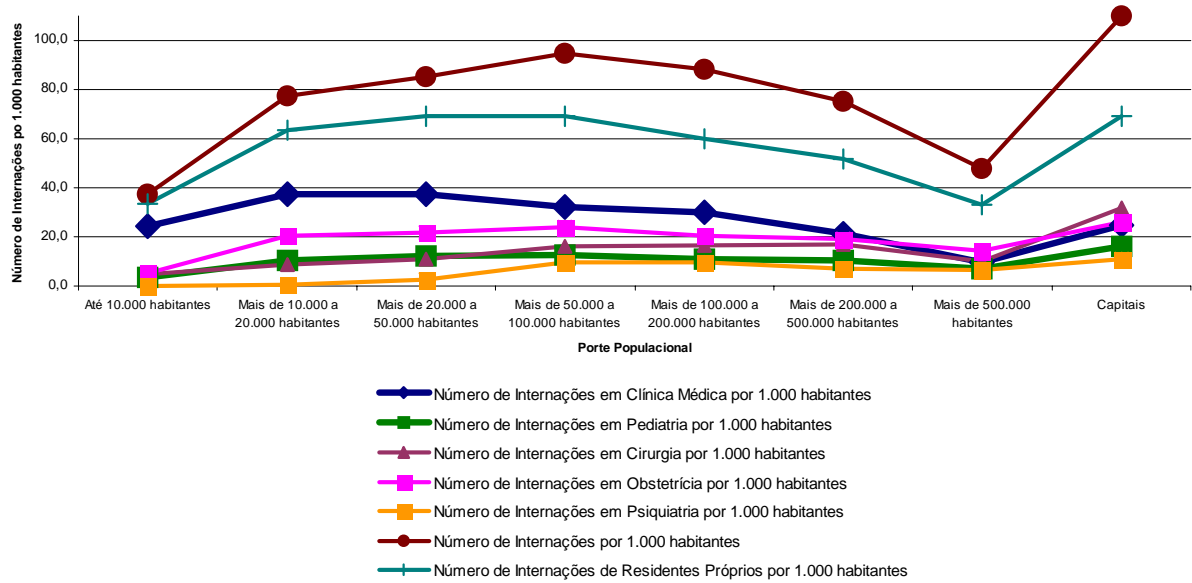


Gráfico 10

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Porte Populacional. 1998



Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3**

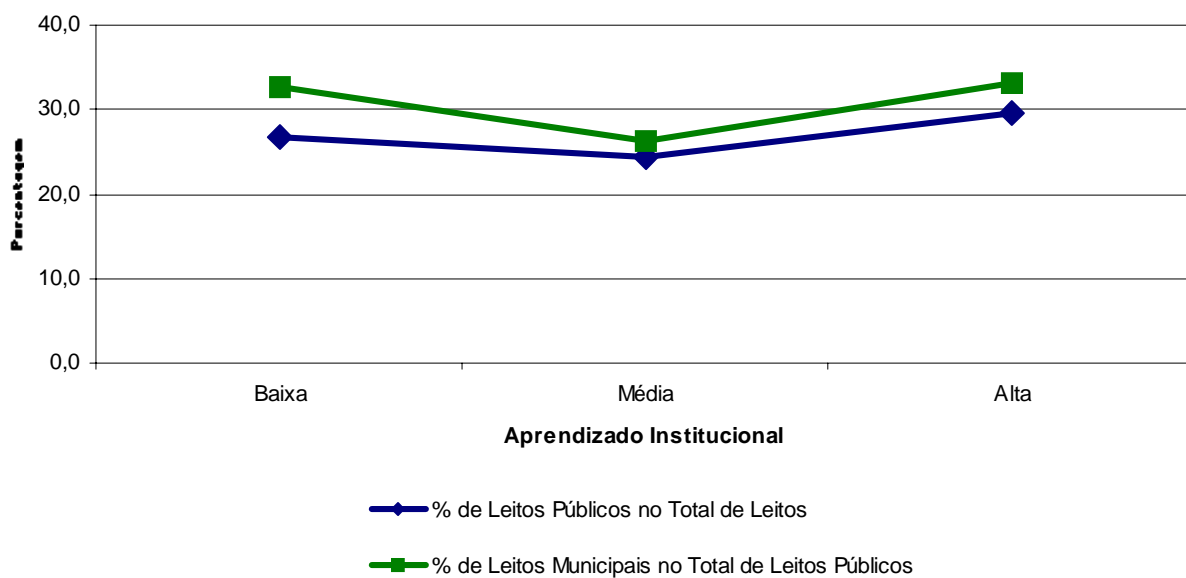
Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil da Oferta Hospitalar				
% de Leitos Públicos no Total de Leitos	26,8	24,4	29,5	26,3
% de Leitos Municipais no Total de Leitos Públicos	32,7	26,3	33,2	29,6
Número de Leitos por 1.000 habitantes	3,24	3,60	3,06	3,38
Número de Leitos de Clínica Médica por 1.000 habitantes	0,99	1,20	0,97	1,09
Número de Leitos de Pediatria por 1.000 habitantes	0,62	0,72	0,53	0,65
Número de Leitos de Cirurgia por 1.000 habitantes	0,53	0,59	0,51	0,56
Número de Leitos de Obstetrícia por 1.000 habitantes	0,56	0,58	0,47	0,55
Número de Leitos de Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,42	0,44	0,38	0,42
Número de Leitos de UIT por 1.000 habitantes	0,04	0,08	0,21	0,10
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar				
% de Internações em Hospitais Públicos no Total de Internações	28,5	27,4	34,2	29,4
% de Internações em Hospitais Municipais no Total de Internações em Hospitais Públicos	33,6	25,7	29,8	28,7
Número de Internações em Clínica Médica por 1.000 habitantes	31,5	35,7	26,4	32,3
Número de Internações em Pediatria por 1.000 habitantes	12,4	11,4	10,1	11,3
Número de Internações em Cirurgia por 1.000 habitantes	12,6	13,5	13,5	13,3
Número de Internações em Obstetrícia por 1.000 habitantes	20,3	21,5	19,8	20,8
Número de Internações em Psiquiatria por 1.000 habitantes	5,4	5,3	4,7	5,2
Número de Internações por 1.000 habitantes	83,1	87,7	75,1	83,4
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações	14,8	17,6	16,4	16,6
Número de Internações de Residentes Próprios por 1.000 habitantes	64,2	65,5	57,3	63,1

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 11

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

**Gráfico 12**

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

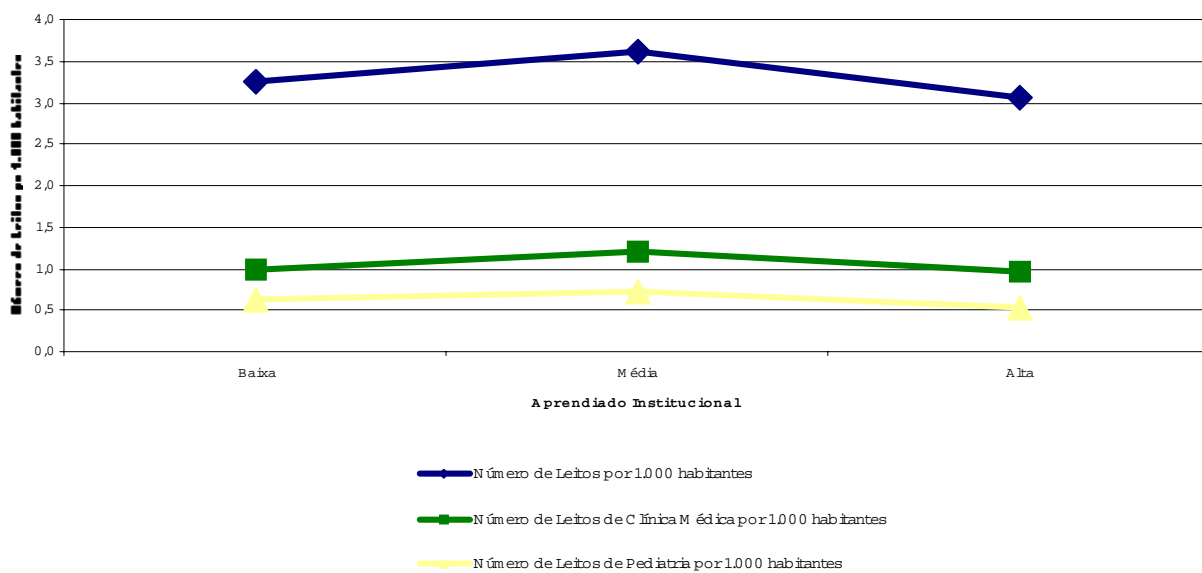


Gráfico 13

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

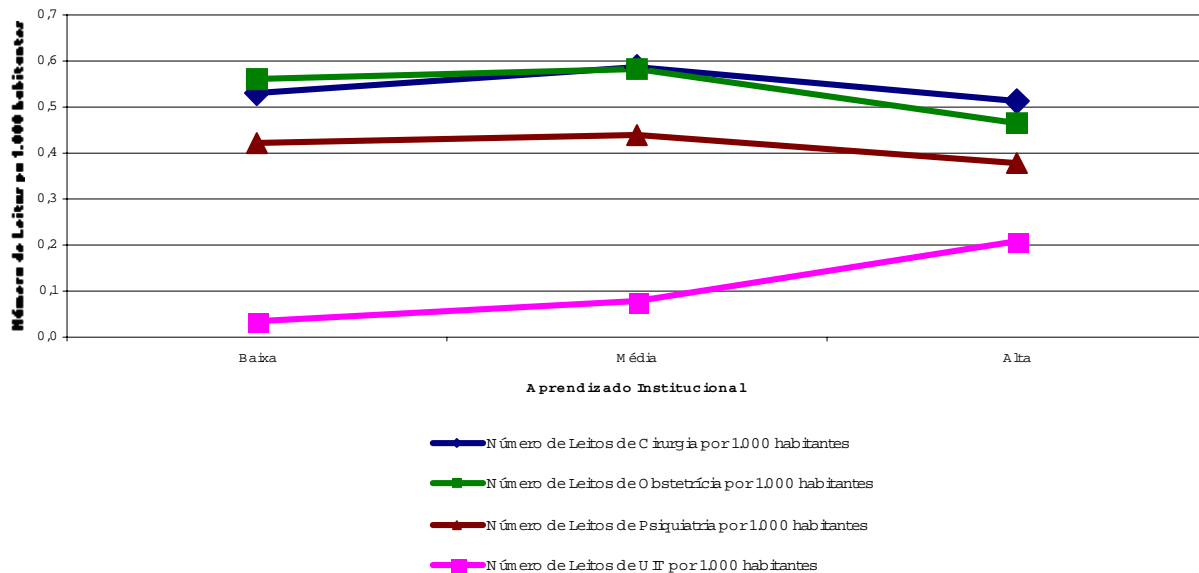


Gráfico 14

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

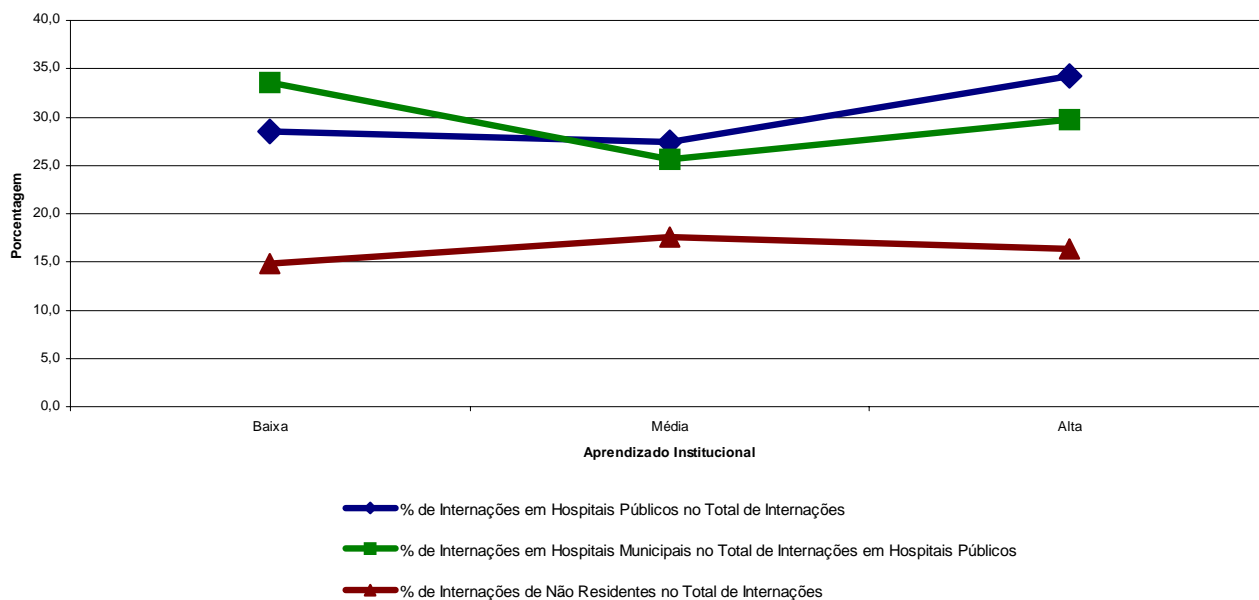
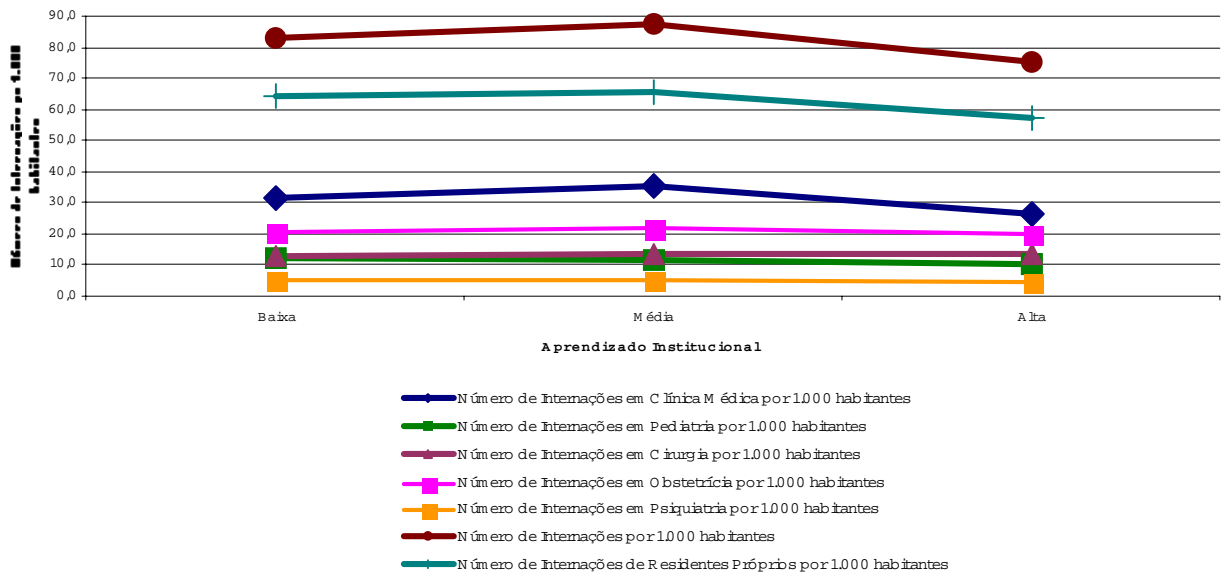


Gráfico 15

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998



Eixo 2: Padrão de Oferta Hospitalar Existente do Município segundo Agrupamentos**Tabela 4****Eixo 2:** Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil da Oferta Hospitalar							
% de Leitos Públicos no Total de Leitos	29,5	20,2	40,0	14,7	34,3	21,1	26,3
% de Leitos Municipais no Total de Leitos Públicos	30,9	11,8	52,1	15,0	35,6	33,8	29,6
Número de Leitos por 1.000 habitantes	2,40	4,34	3,05	5,19	2,31	3,31	3,38
Número de Leitos de Clínica Médica por 1.000 habitantes	0,87	1,13	1,12	1,52	0,82	1,11	1,09
Número de Leitos de Pediatria por 1.000 habitantes	0,50	0,67	0,68	0,88	0,51	0,68	0,65
Número de Leitos de Cirurgia por 1.000 habitantes	0,40	0,90	0,47	0,70	0,41	0,60	0,56
Número de Leitos de Obstetrícia por 1.000 habitantes	0,40	0,45	0,60	0,72	0,48	0,61	0,55
Número de Leitos de Psiquiatria por 1.000 habitantes	0,10	1,02	0,13	1,18	0,04	0,20	0,42
Número de Leitos de UIT por 1.000 habitantes	0,03	0,18	0,04	0,12	0,06	0,20	0,10
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar							
% de Internações em Hospitais Públicos no Total de Internações	32,7	30,2	44,8	17,2	34,0	24,4	29,4
% de Internações em Hospitais Municipais no Total de Internações em Hospitais Públicos	29,5	12,8	50,0	17,8	32,7	30,8	28,7
Número de Internações em Clínica Médica por 1.000 habitantes	24,4	31,3	24,3	51,5	24,9	32,9	32,3
Número de Internações em Pediatria por 1.000 habitantes	7,8	11,8	8,4	15,8	9,0	14,0	11,3
Número de Internações em Cirurgia por 1.000 habitantes	9,2	28,2	9,7	18,1	7,3	13,7	13,3
Número de Internações em Obstetrícia por 1.000 habitantes	15,8	20,2	18,9	28,3	17,2	23,2	20,8
Número de Internações em Psiquiatria por 1.000 habitantes	1,2	13,0	2,1	14,1	0,5	2,6	5,2
Número de Internações por 1.000 habitantes	59,0	104,6	63,6	129,3	59,0	86,5	83,4
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações	9,4	30,4	11,9	31,0	8,5	12,8	16,6
Número de Internações de Residentes Próprios por 1.000 habitantes	51,2	65,1	52,2	81,9	52,5	72,5	63,1

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 16

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

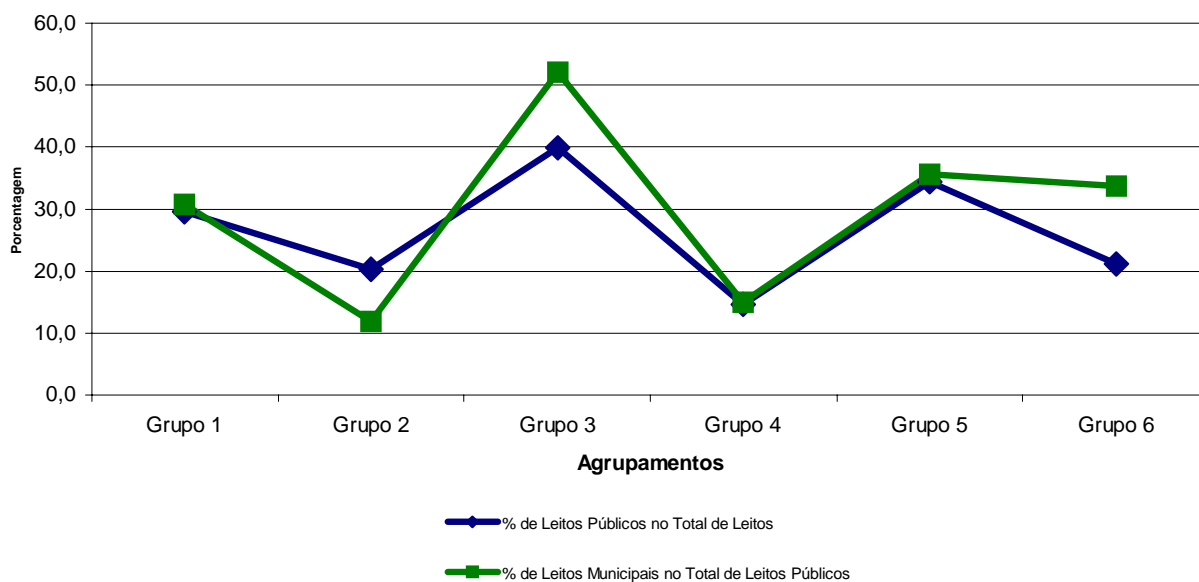


Gráfico 17

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

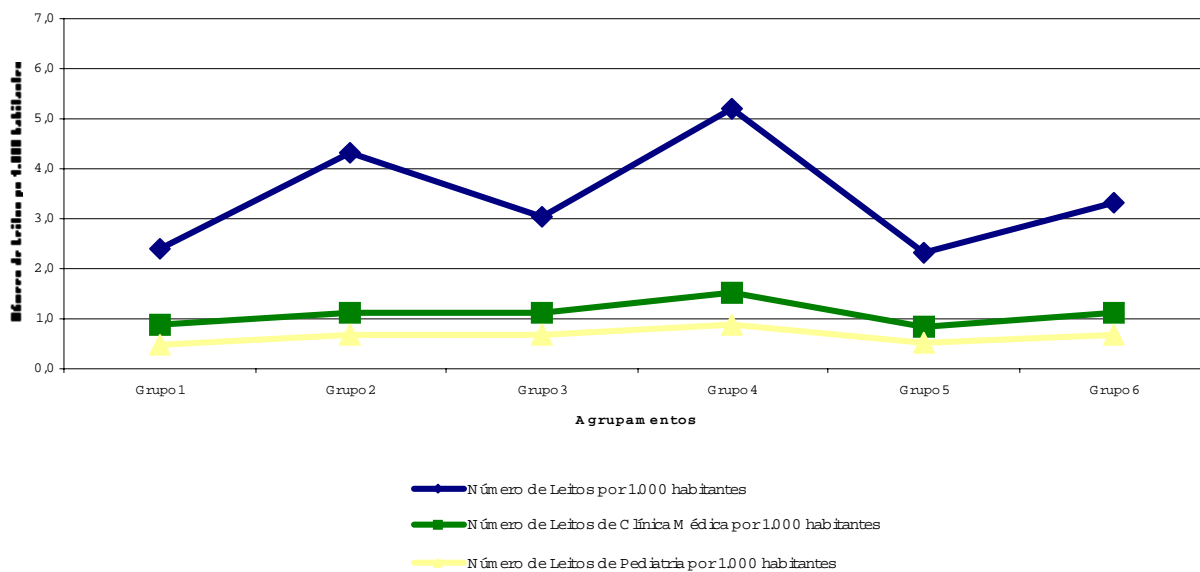


Gráfico 18

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

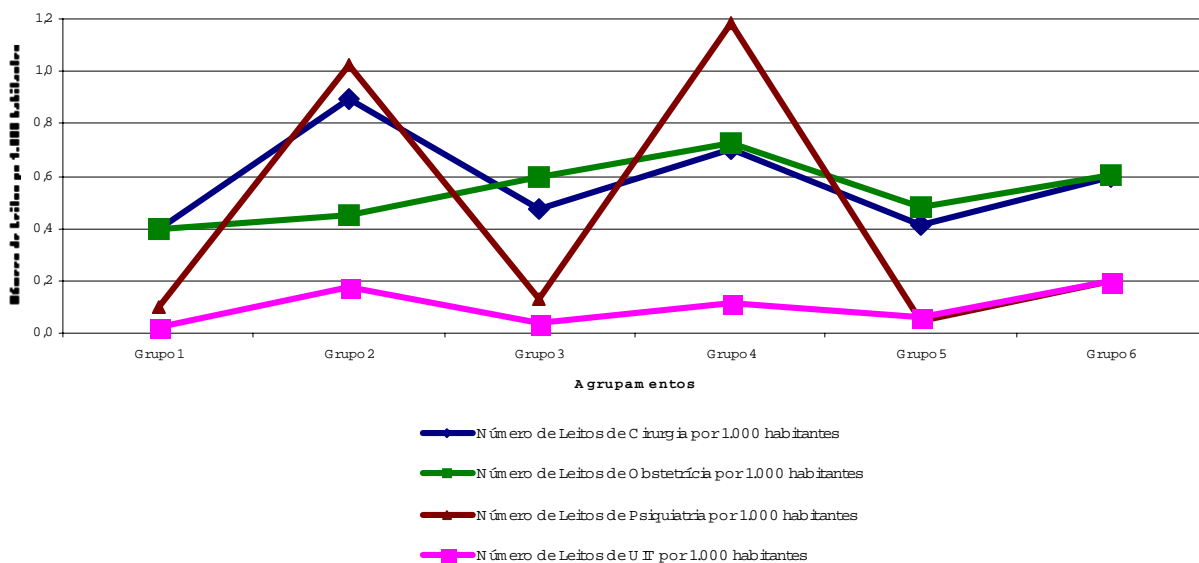


Gráfico 19

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998

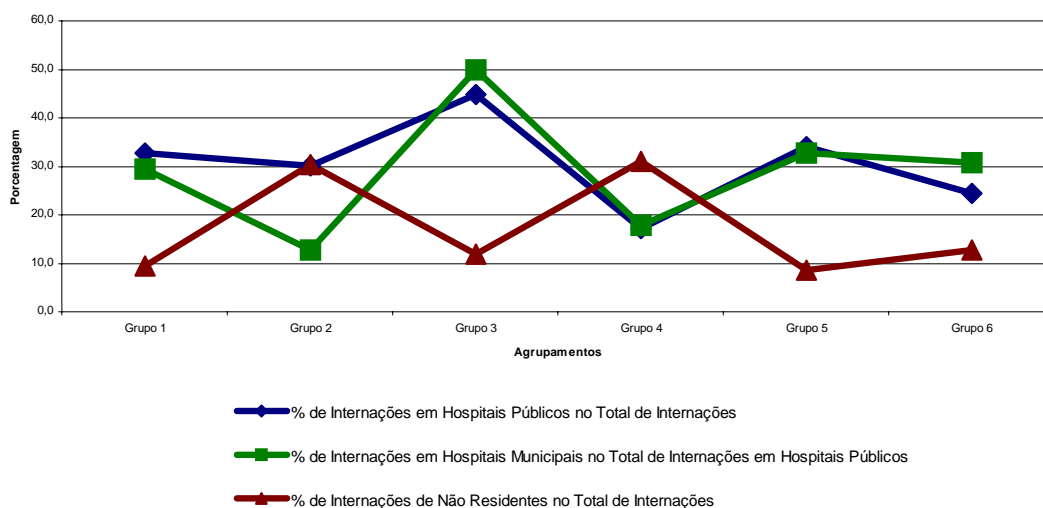
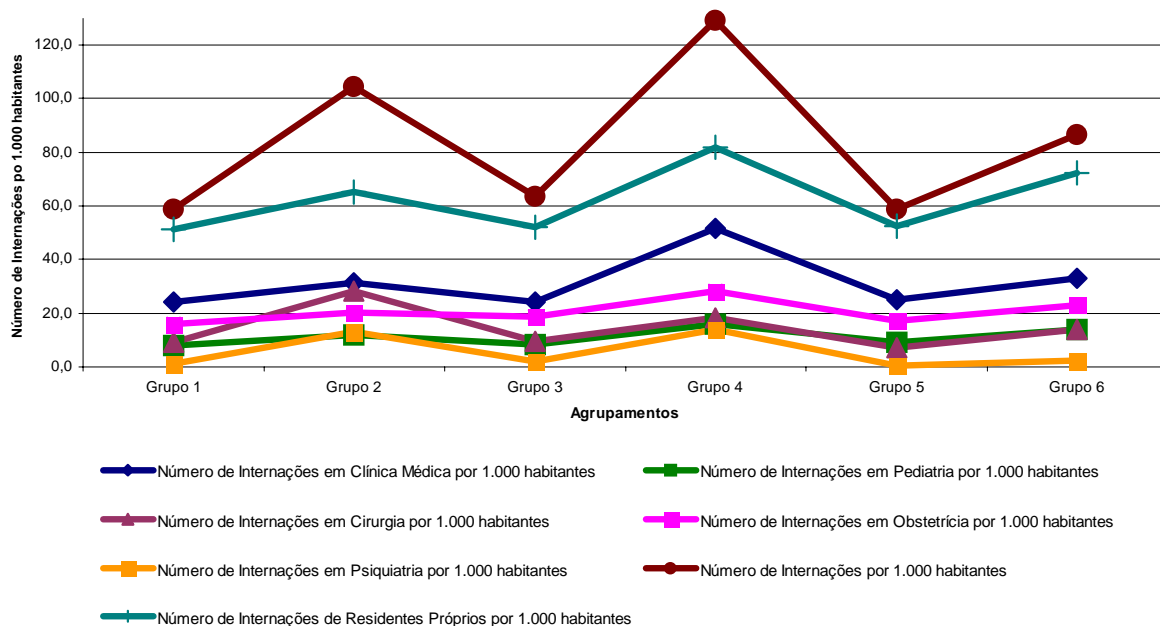


Gráfico 20

Eixo 2: Padrão da Oferta Hospitalar Existente no Município segundo Agrupamentos. 1998



EIXO 3

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões.**
1998

Indicadores de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial sob Gestão Municipal						
% de Atendimentos Básicos sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos Básicos	78,5	82,9	74,9	88,3	86,3	78,5
% de Atendimentos de MC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de MC	73,1	74,3	76,8	69,9	79,7	76,0
% de Atendimentos de AC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de AC	8,7	8,4	27,7	28,1	44,6	23,8
% de Atendimentos Básicos no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	84,1	82,6	73,5	81,8	76,1	76,9
% de Atendimentos de MC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	15,7	17,2	25,8	17,5	22,7	22,5
% de Atendimentos de AC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	0,1	0,1	0,8	0,7	1,2	0,6
Número de ações Básicas por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	4.628,3	5.386,2	5.102,0	5.800,5	6.156,7	5.256,4
Número de ações de MC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	972,2	1.100,6	1.769,5	1.340,6	1.945,6	1.564,2
Número de ações de AC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	12,7	13,1	48,2	47,1	101,3	43,0

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

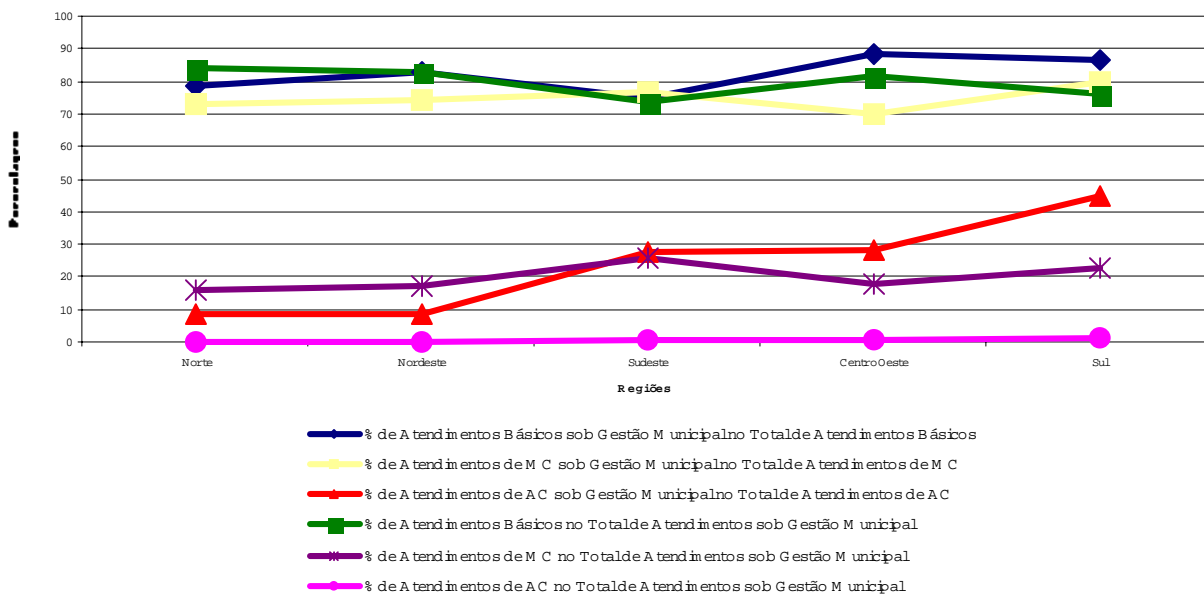


Gráfico 2

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

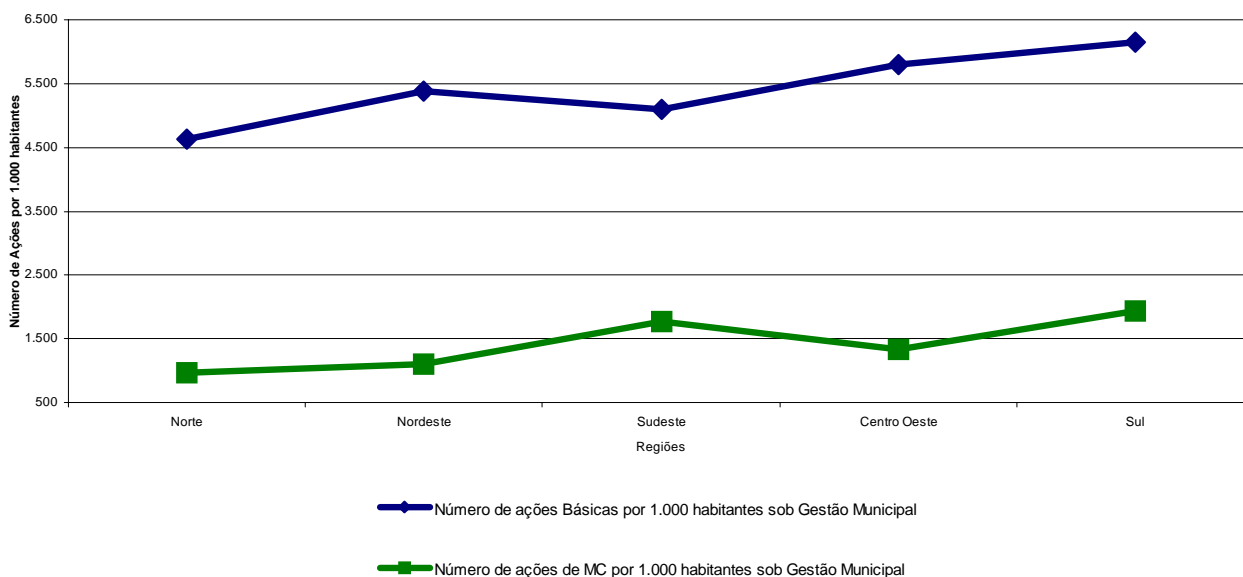
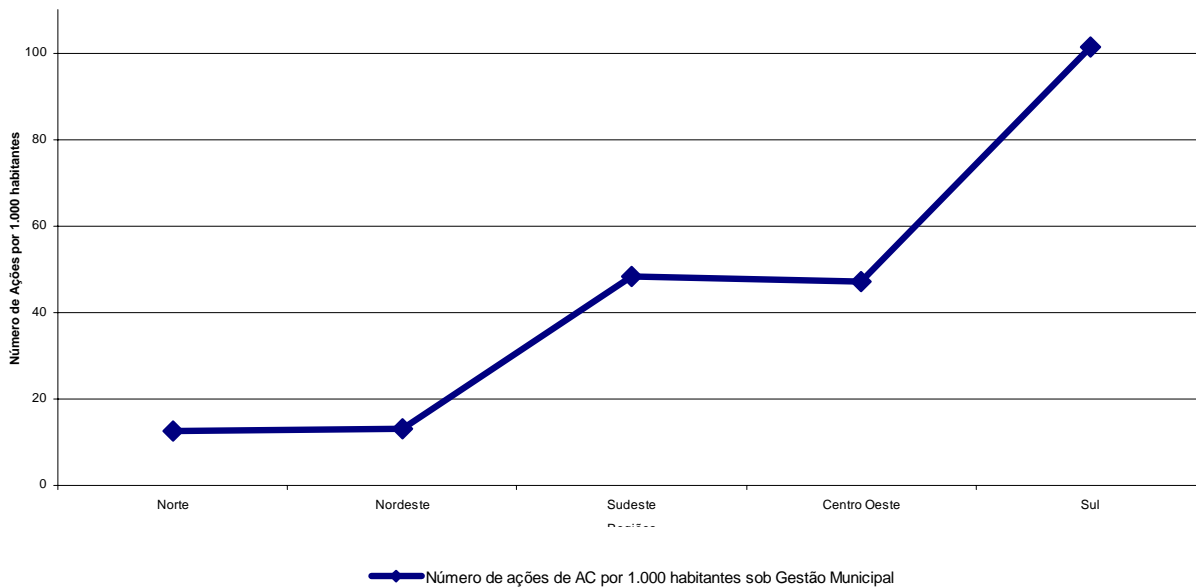


Gráfico 3

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Regiões.
1998



Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional.**
1998

Indicadores de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial sob Gestão Municipal									
% de Atendimentos Básicos sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos Básicos	73,5	77,1	78,3	77,8	76,5	83,3	90,8	90,1	78,5
% de Atendimentos de MC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de MC	66,0	80,0	76,1	77,1	72,9	76,2	83,2	69,2	76,0
% de Atendimentos de AC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de AC	0,0	2,7	7,5	34,8	45,0	60,2	59,1	46,0	23,8
% de Atendimentos Básicos no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	85,7	79,8	80,2	75,1	71,9	71,9	65,5	68,2	76,9
% de Atendimentos de MC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	14,3	20,2	19,8	24,4	26,7	25,9	32,8	29,3	22,5
% de Atendimentos de AC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	0,0	0,0	0,1	0,5	1,5	2,2	1,7	2,4	0,6
Número de ações Básicas por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	5.515,6	5.454,5	5.245,5	5.123,0	4.904,9	5.383,5	4.509,1	6.237,1	5.256,4
Número de ações de MC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	952,1	1.419,5	1.303,1	1.645,5	1.821,3	1.947,4	2.126,4	2.728,8	1.564,2
Número de ações de AC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	0,0	0,1	4,2	35,1	87,5	155,8	108,6	224,0	43,0

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 4

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

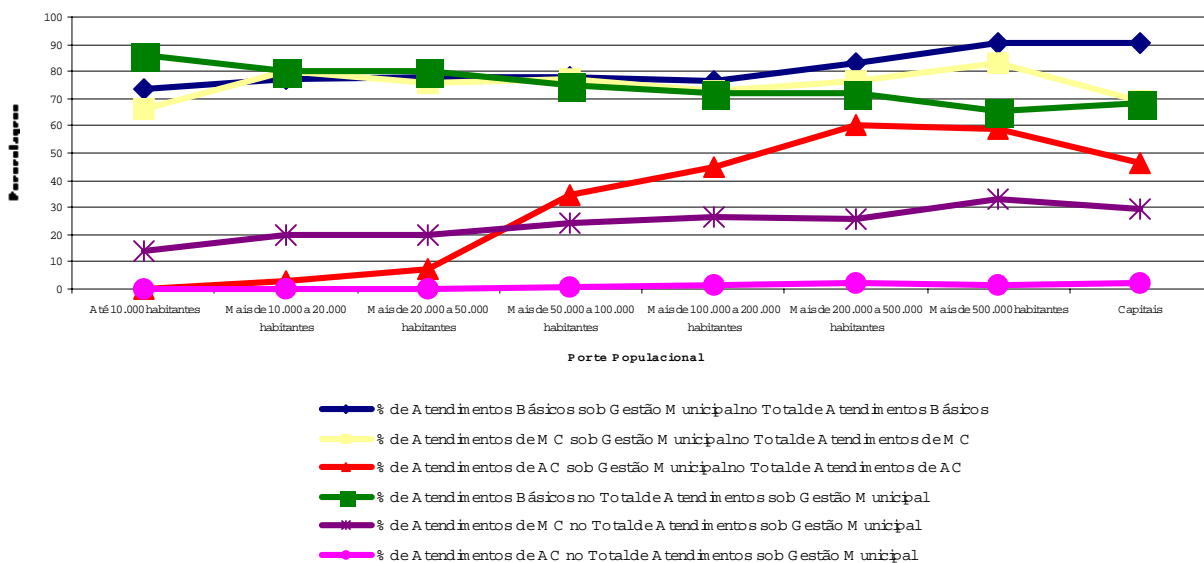


Gráfico 5

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

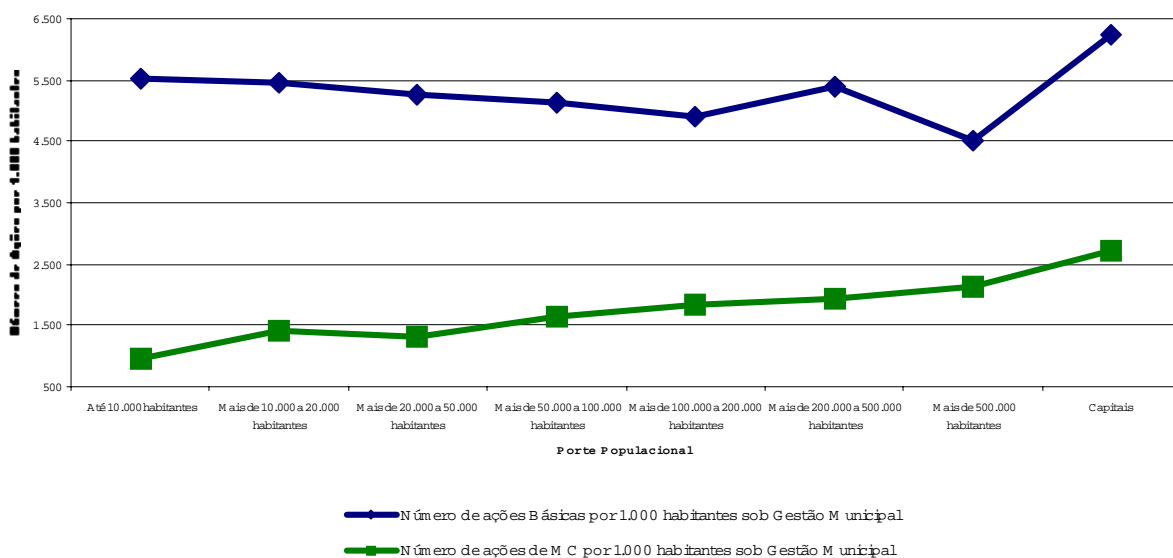
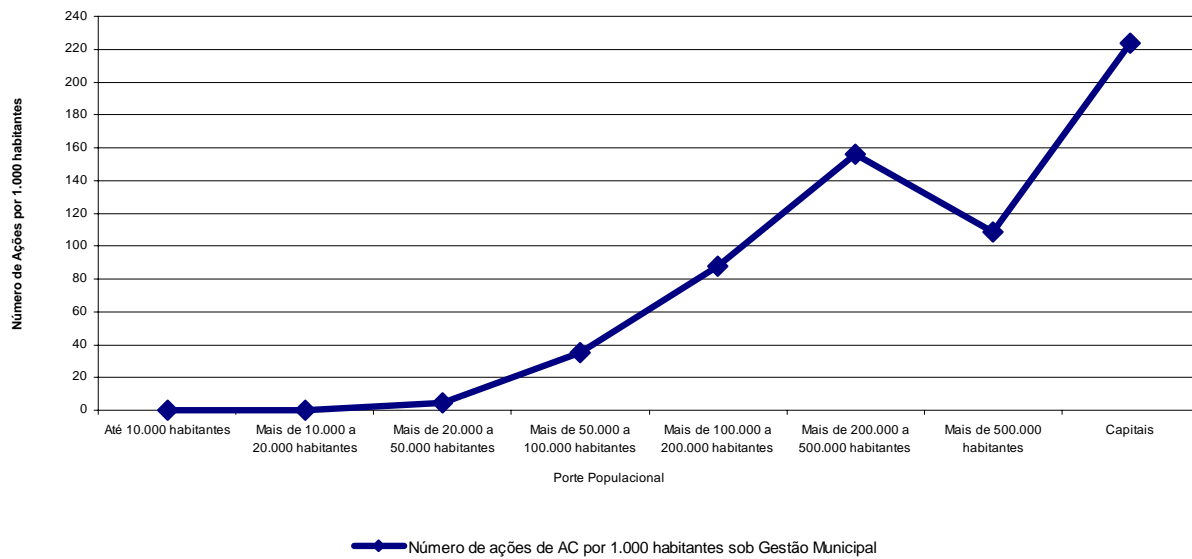


Gráfico 6**Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998**

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3****Eixo 3:** Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional.

1998

Indicadores de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial sob Gestão Municipal				
% de Atendimentos Básicos sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos Básicos	71,6	72,1	98,7	78,5
% de Atendimentos de MC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de MC	71,1	70,2	92,6	76,0
% de Atendimentos de AC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de AC	15,4	18,0	44,0	23,8
% de Atendimentos Básicos no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	76,2	77,5	76,2	76,9
% de Atendimentos de MC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	23,3	21,8	23,2	22,5
% de Atendimentos de AC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	0,4	0,7	0,6	0,6
Número de ações Básicas por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	4.353,5	4.685,4	7.329,4	5.256,4
Número de ações de MC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	1.274,0	1.363,6	2.264,9	1.564,2
Número de ações de AC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	26,4	40,7	64,6	43,0

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 7

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

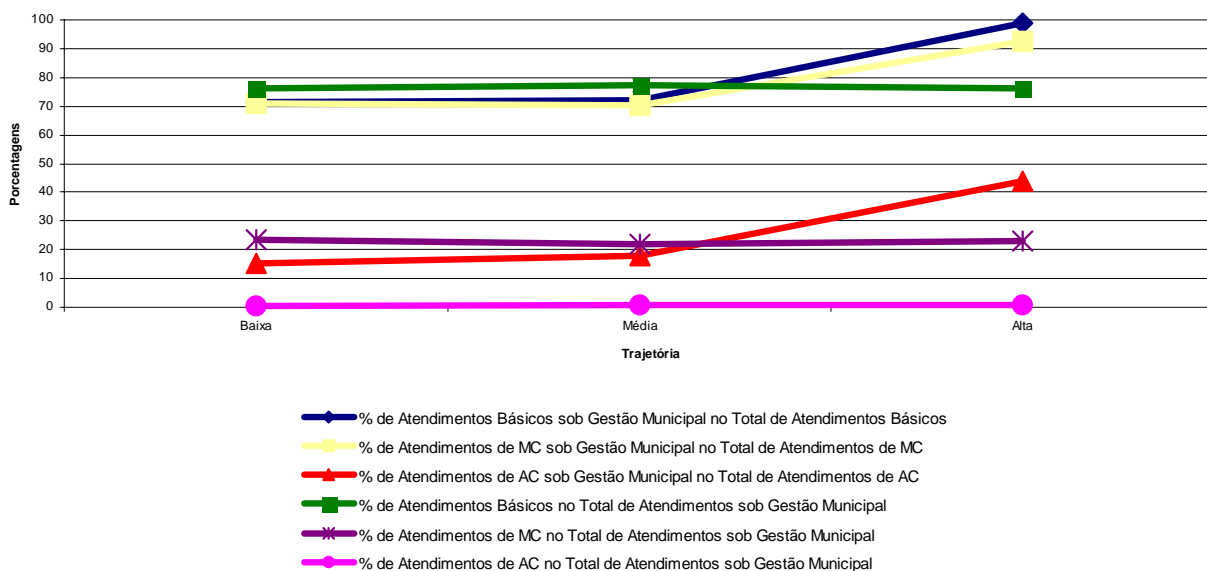


Gráfico 8

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

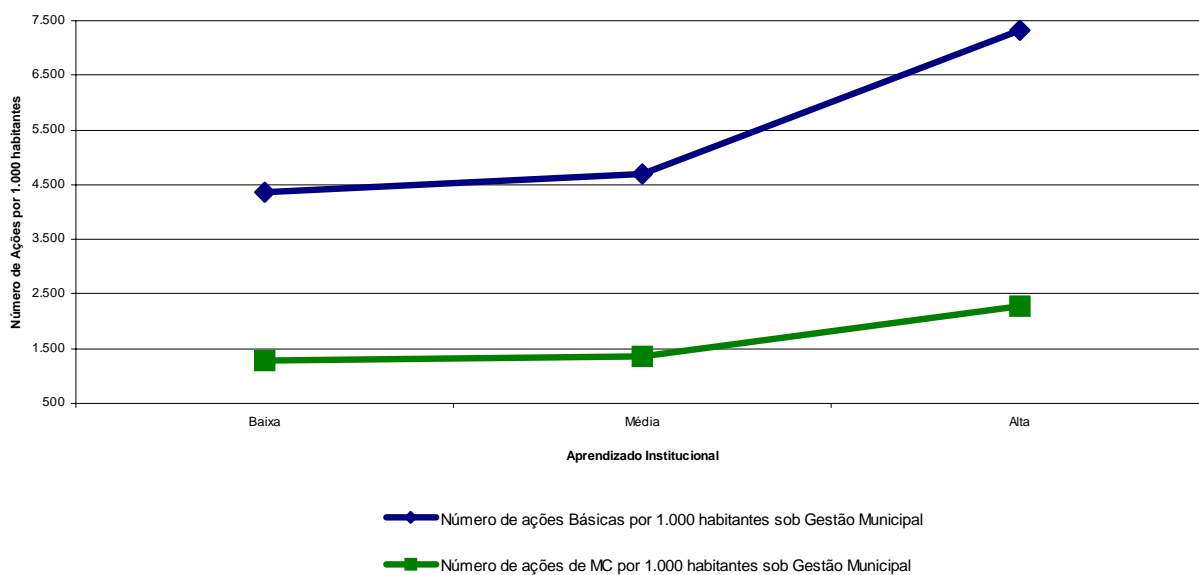
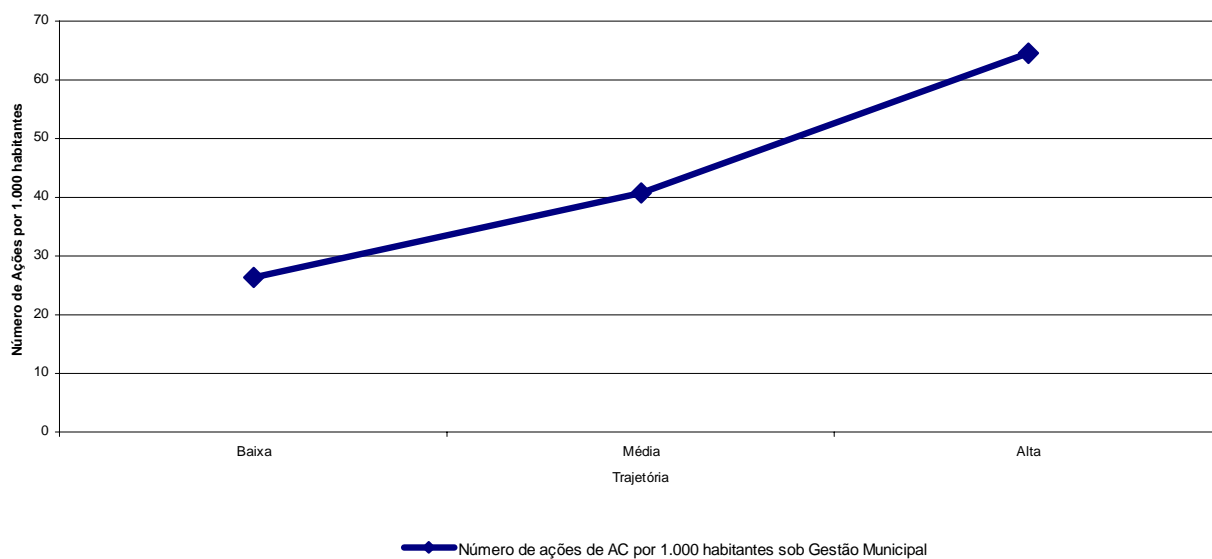


Gráfico 9

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional.
1998



Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos**Tabela 4****Eixo 3:** Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal	Porte dos Municípios						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil da Produção e Cobertura Ambulatorial sob Gestão Municipal							
% de Atendimentos Básicos sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos Básicos	69,0	81,2	93,2	67,8	73,6	96,9	78,5
% de Atendimentos de MC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de MC	74,9	71,7	90,3	65,1	68,2	93,8	76,0
% de Atendimentos de AC sob Gestão Municipal no Total de Atendimentos de AC	24,9	52,7	22,9	17,1	6,0	39,0	23,8
% de Atendimentos Básicos no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	68,9	65,6	81,8	77,6	85,0	76,0	76,9
% de Atendimentos de MC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	30,8	30,0	18,1	22,1	14,9	23,6	22,5
% de Atendimentos de AC no Total de Atendimentos sob Gestão Municipal	0,3	4,3	0,1	0,3	0,1	0,3	0,6
Número de ações Básicas por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	4.098,0	5.499,0	9.752,4	4.725,2	4.193,3	5.561,4	5.256,4
Número de ações de MC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	1.772,4	2.431,7	2.363,6	1.332,1	728,8	1.781,0	1.564,2
Número de ações de AC por 1.000 habitantes sob Gestão Municipal	14,9	313,7	17,4	14,6	4,1	27,2	43,0

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 10

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

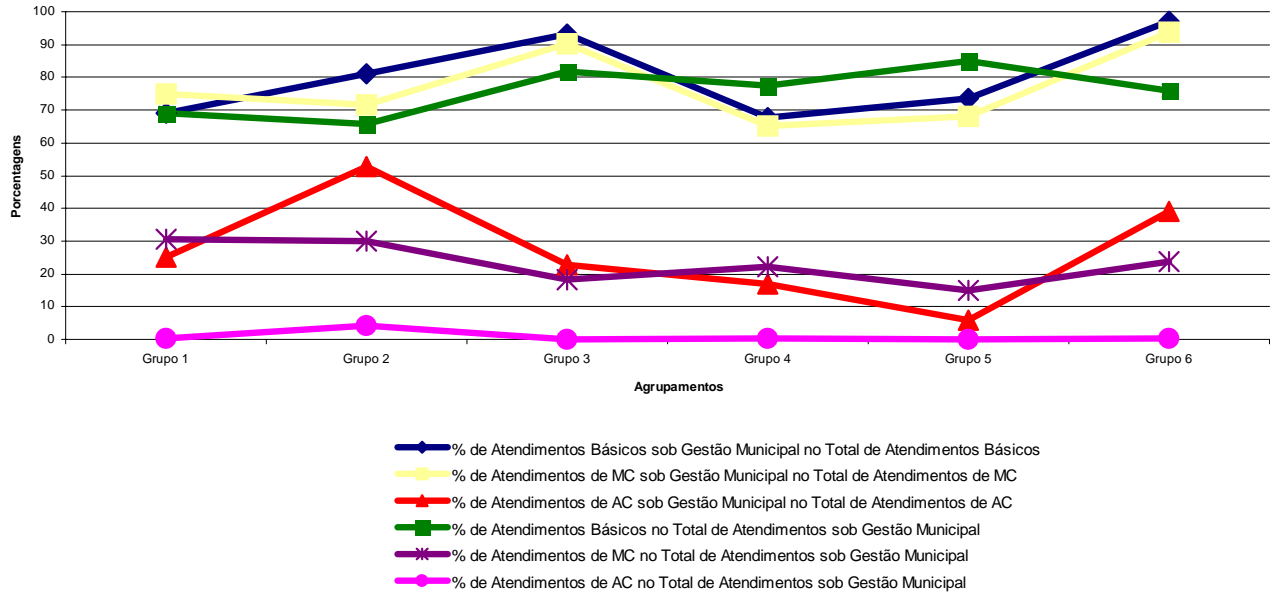


Gráfico 11

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

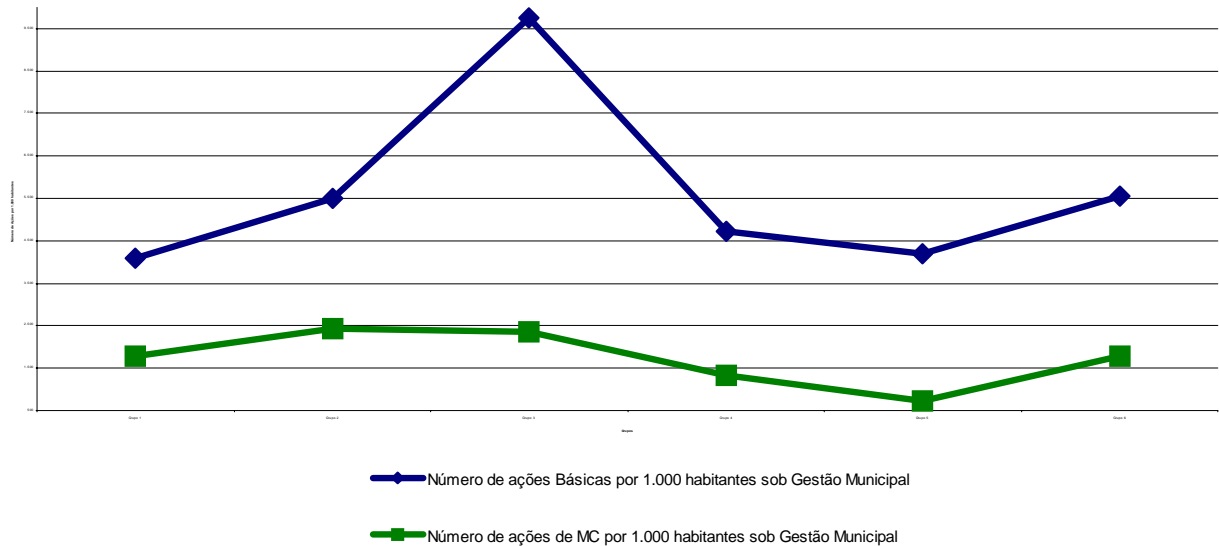
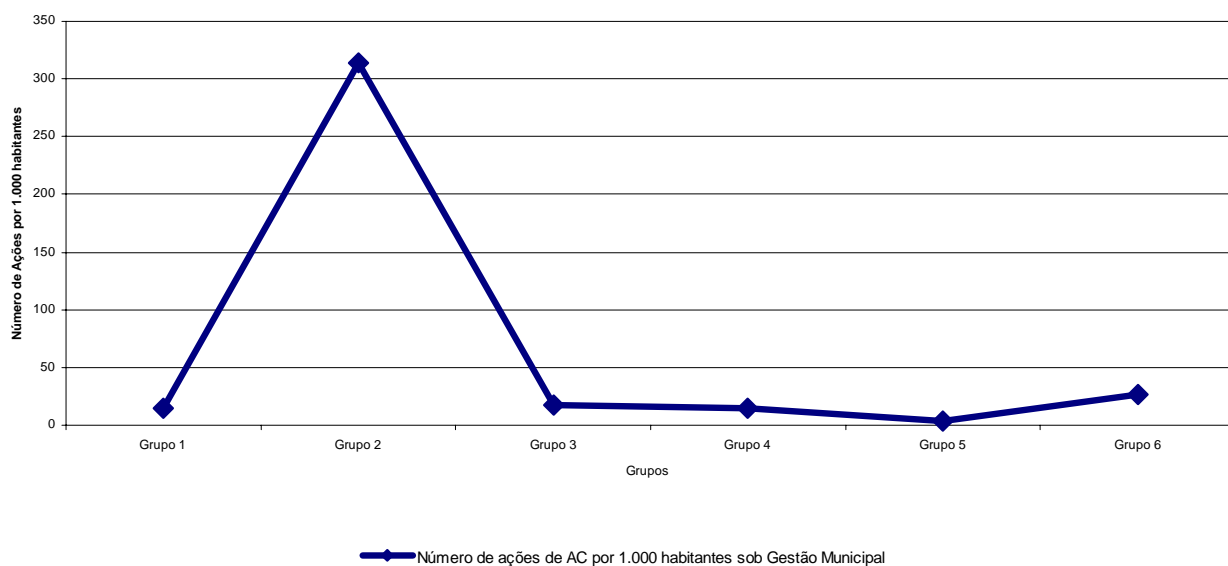


Gráfico 12

Eixo 3: Padrão de Oferta Ambulatorial sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998



EIXO 4

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 4:** Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil da Capacidade Instalada Hospitalar sob Gestão Municipal						
% de Leitos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos	89,2	92,9	88,9	99,7	99,9	91,3
% de Leitos Públicos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Públicos	76,3	66,8	30,3	60,7	20,0	41,9
% de Leitos Municipais sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Municipais	51,3	52,6	26,3	55,6	10,0	33,5
% de Leitos Privados sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Privados	75,1	70,6	75,1	94,4	97,4	77,1
Número de Leitos em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	2,35	3,58	2,69	4,79	3,32	3,00
Número de Leitos de Clínica Médica em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,80	1,05	1,00	1,84	1,14	1,05
Número de Leitos de Pediatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,52	0,94	0,48	0,81	0,76	0,62
Número de Leitos de Cirurgia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,38	0,66	0,47	0,78	0,59	0,53
Número de Leitos de Obstetrícia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,57	0,72	0,43	0,89	0,47	0,53
Número de Leitos de Psiquiatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,01	0,18	0,22	0,23	0,32	0,21
Número de Leitos de UIT em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,02	0,03	0,04	0,07	0,11	0,05
% de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal no Total de Internações	69,0	71,6	66,3	85,9	77,8	69,6
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar sob Gestão Municipal						
Número de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal por 1.000 habitantes	61,91	57,30	49,86	74,85	70,35	55,36
Número de Internações em Clínica Médica sob GM por 1.000 habitantes	23,04	18,34	21,82	31,77	29,62	22,32
Número de Internações em Pediatria sob GM por 1.000 habitantes	12,83	10,39	6,07	10,19	11,01	8,15
Número de Internações em Cirurgia sob GM por 1.000 habitantes	8,79	9,42	8,57	13,50	14,06	9,50
Número de Internações em Obstetrícia sob GM por 1.000 habitantes	17,56	18,89	12,48	17,64	13,75	14,58
Número de Internações em Psiquiatria sob GM por 1.000 habitantes	0,03	1,68	2,04	2,65	3,23	1,95
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações em Hospitais sob GM	8,9	16,6	14,0	12,7	20,7	14,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

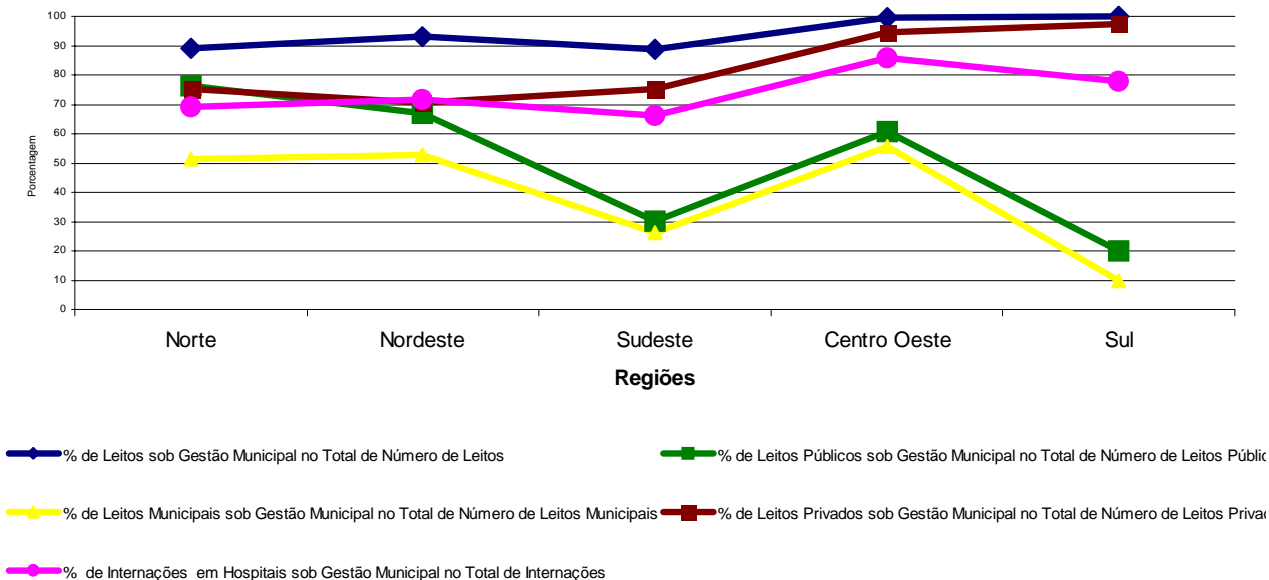


Gráfico 2

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

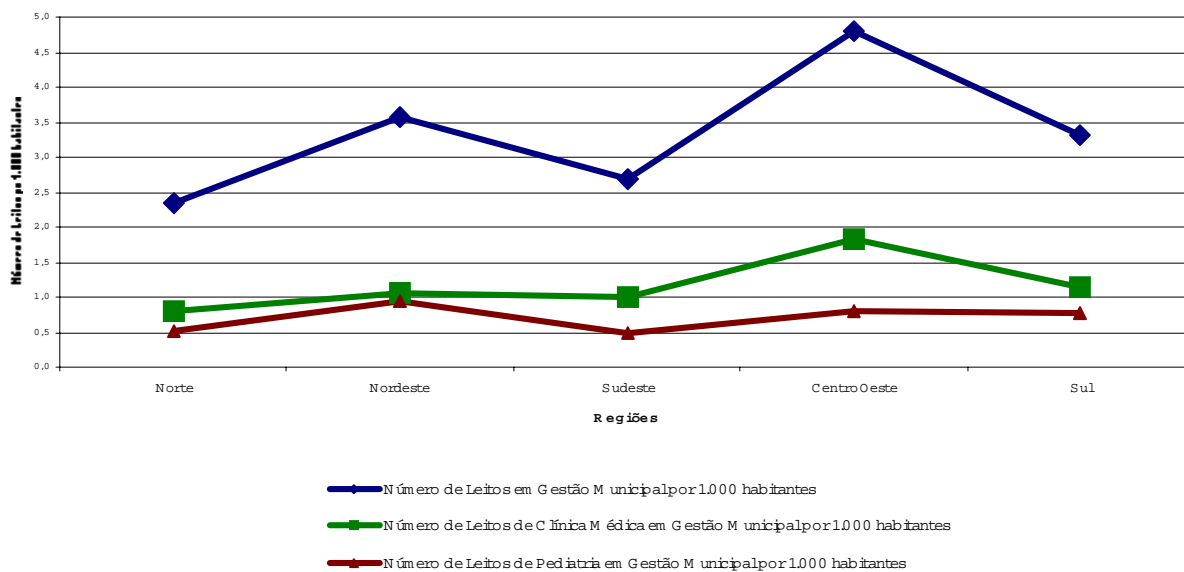


Gráfico 3

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

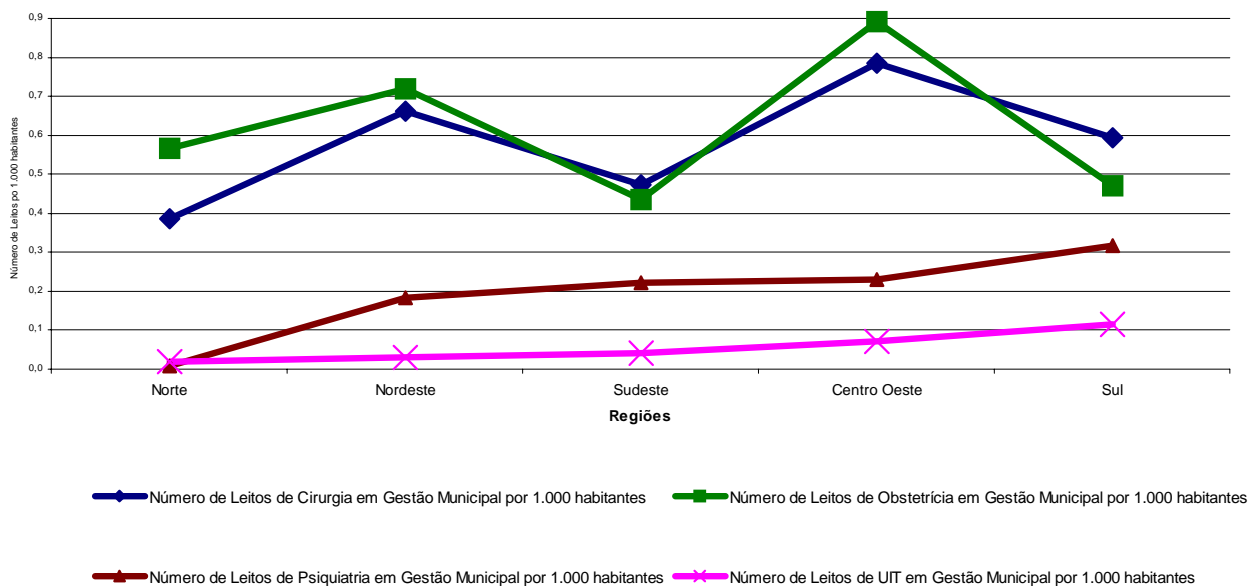


Gráfico 4

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões. 1998

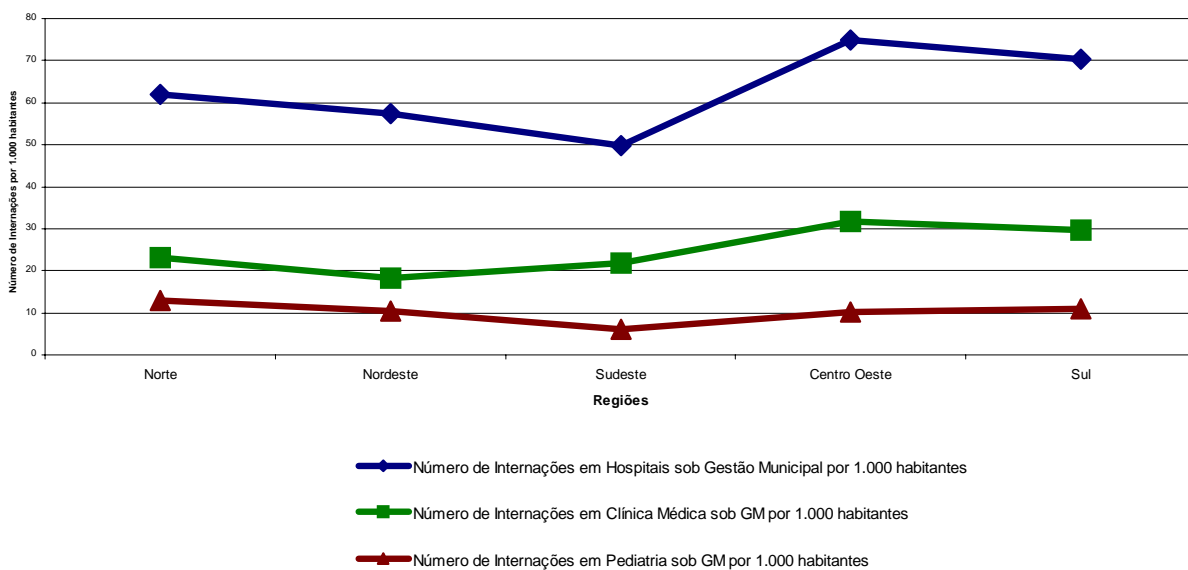
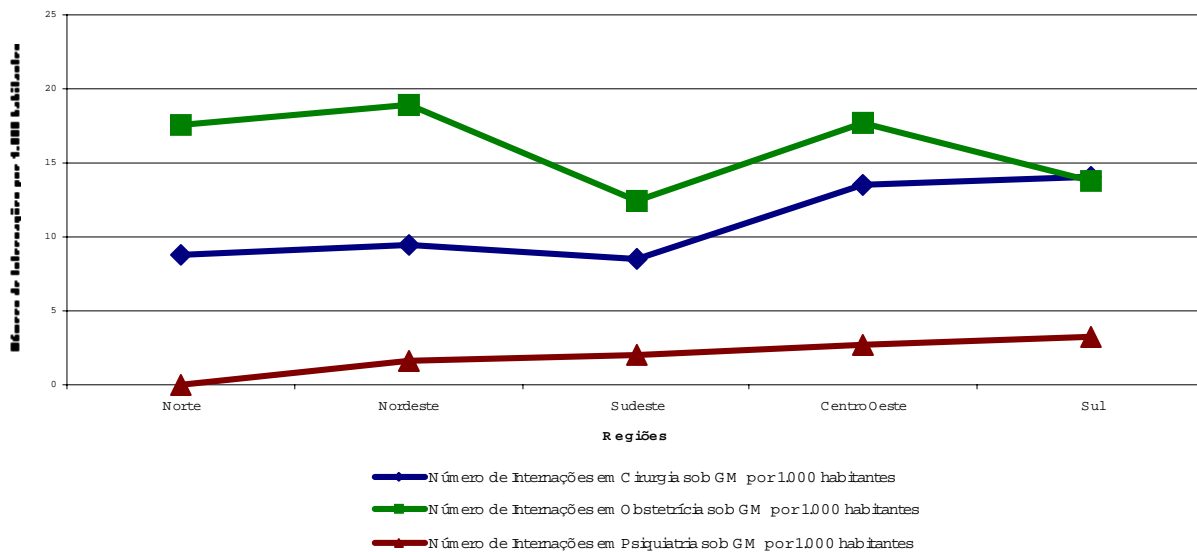
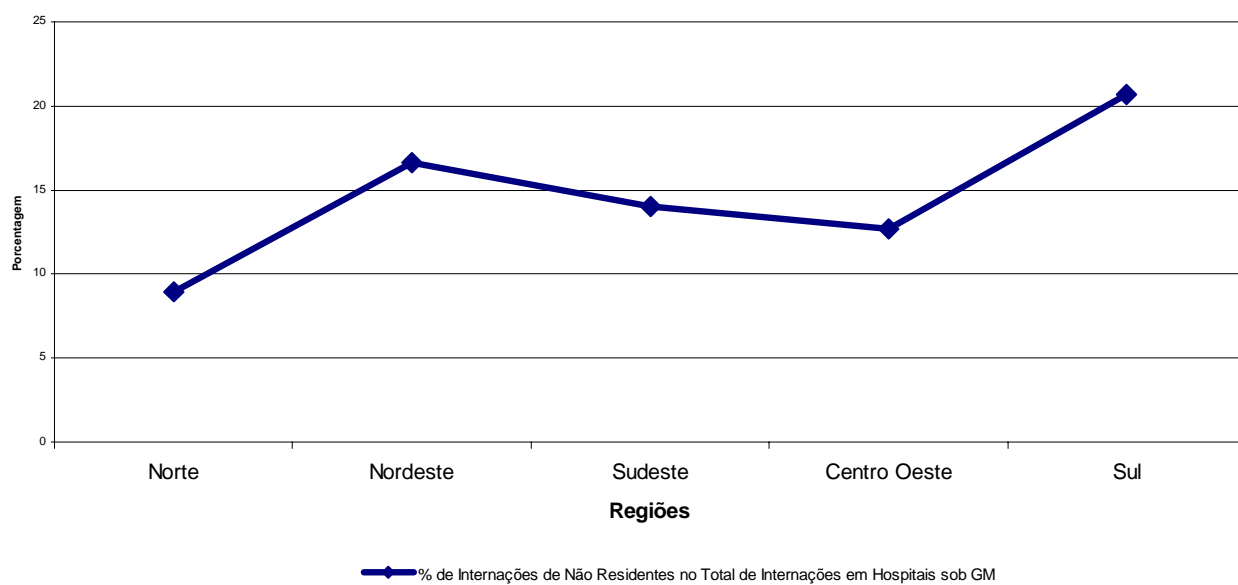


Gráfico 5

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões.
1998

**Gráfico 6**

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Regiões.
1998



Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 4:** Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal	Porte Populacional							Capitais	Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes		
Perfil da Capacidade Instalada Hospitalar sob Gestão Municipal									
% de Leitos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos	70,0	93,8	94,6	92,1	88,3	87,9	91,8	92,4	91,3
% de Leitos Públicos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Públicos	45,0	45,2	32,6	36,2	46,7	50,6	87,4	77,2	41,9
% de Leitos Municipais sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Municipais	45,0	38,4	23,2	29,6	38,2	35,1	85,7	63,2	33,5
% de Leitos Privados sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Privados	25,0	60,9	80,2	84,6	86,1	83,3	99,3	95,5	77,1
Número de Leitos em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	3,12	2,93	3,08	3,21	2,92	2,35	1,49	4,01	3,00
Número de Leitos de Clínica Médica em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	1,45	1,12	1,17	1,06	0,90	0,60	0,29	0,95	1,05
Número de Leitos de Pediatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,67	0,64	0,67	0,71	0,51	0,42	0,24	0,68	0,62
Número de Leitos de Cirurgia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,40	0,46	0,55	0,60	0,49	0,49	0,25	0,93	0,53
Número de Leitos de Obstetrícia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,36	0,62	0,63	0,54	0,41	0,33	0,19	0,45	0,53
Número de Leitos de Psiquiatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,00	0,06	0,02	0,26	0,49	0,41	0,39	0,85	0,21

(continua)

Tabela 2 (continuação)

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Número de Leitos de UIT em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,00	0,00	0,02	0,07	0,08	0,08	0,06	0,19	0,05
% de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal no Total de Internações	42,7	65,7	70,1	73,9	67,2	73,9	79,5	87,9	69,6
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar sob Gestão Municipal									
Número de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal por 1.000 habitantes	24,17	51,71	56,99	63,57	53,90	47,91	33,15	87,27	55,36
Número de Internações em Clínica Médica sob GM por 1.000 habitantes	15,34	24,65	25,64	23,70	19,29	14,66	6,36	21,24	22,32
Número de Internações em Pediatria sob GM por 1.000 habitantes	2,31	7,23	8,93	9,56	7,44	6,71	4,84	13,30	8,15
Número de Internações em Cirurgia sob GM por 1.000 habitantes	3,43	6,02	7,92	12,03	10,40	11,40	7,03	26,77	9,50
Número de Internações em Obstetrícia sob GM por 1.000 habitantes	3,10	14,27	14,95	16,94	13,60	13,32	11,54	22,51	14,58
Número de Internações em Psiquiatria sob GM por 1.000 habitantes	0,00	0,15	0,02	2,30	4,85	4,43	5,28	9,69	1,95
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações em Hospitais sob GM	4,0	12,0	12,0	15,8	18,3	21,1	18,7	29,8	14,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 7

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

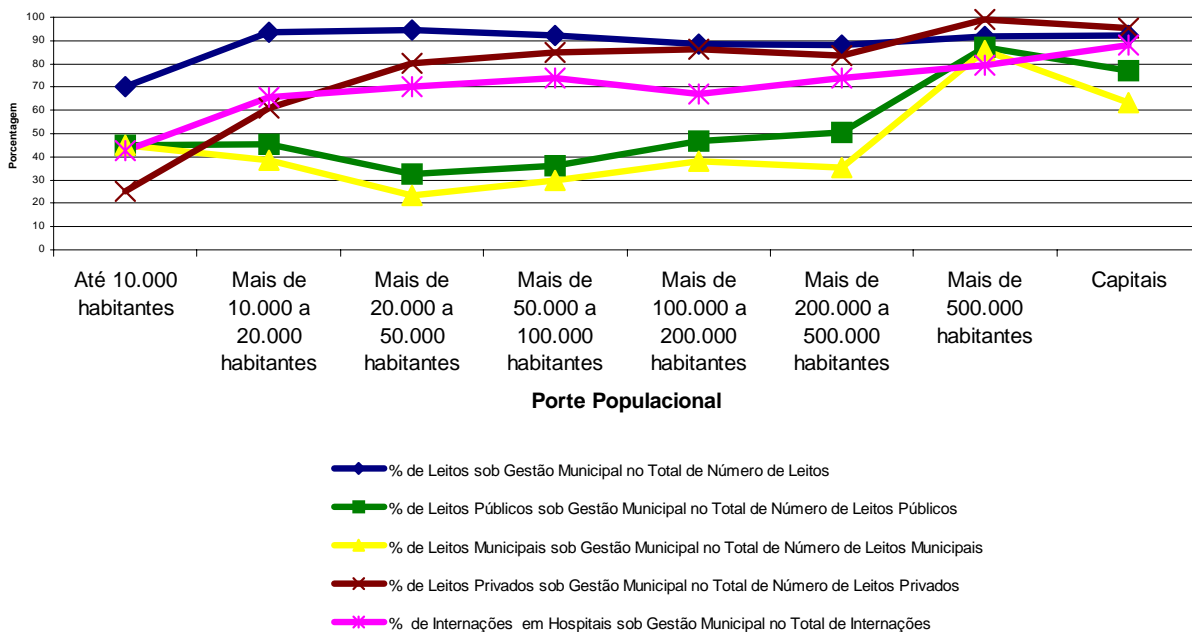


Gráfico 8

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

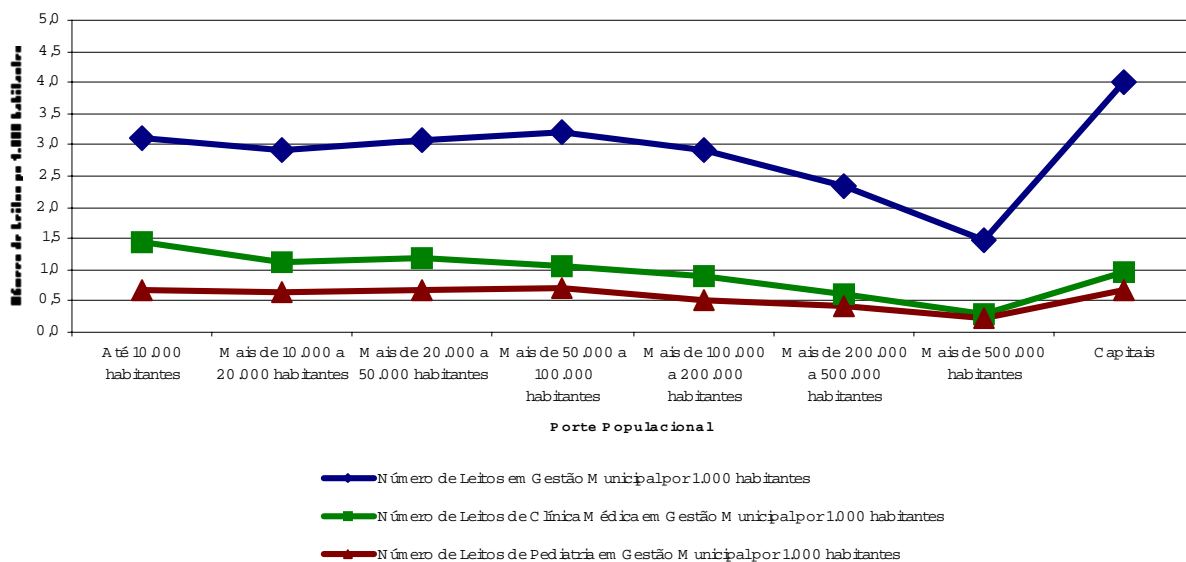


Gráfico 9

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

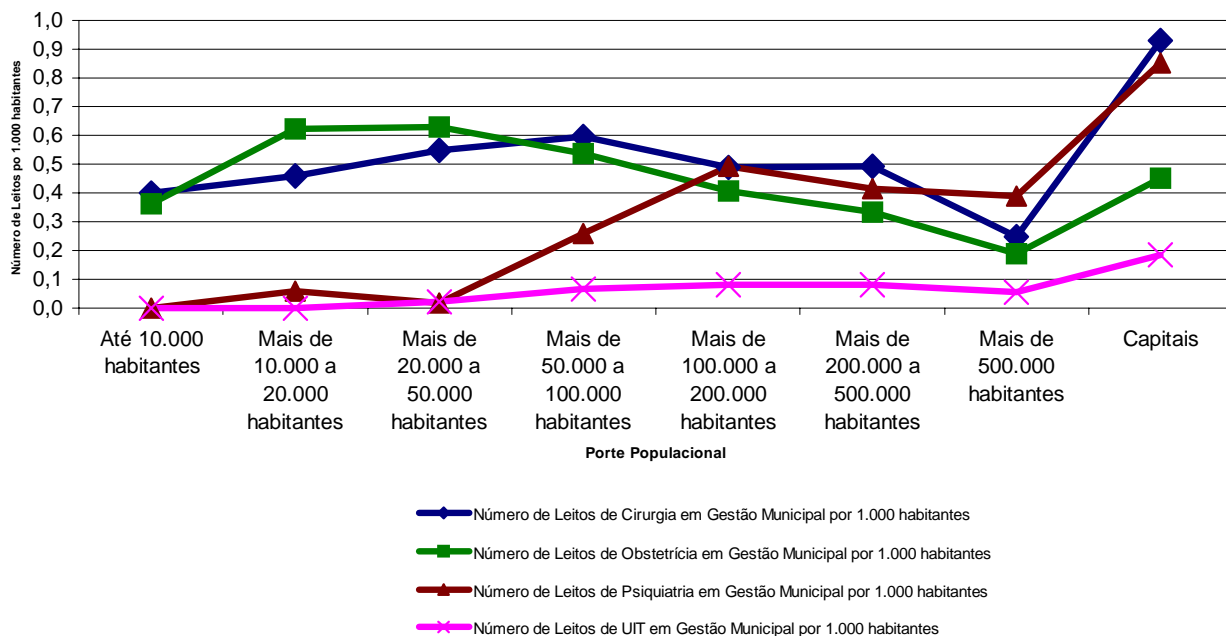


Gráfico 10

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

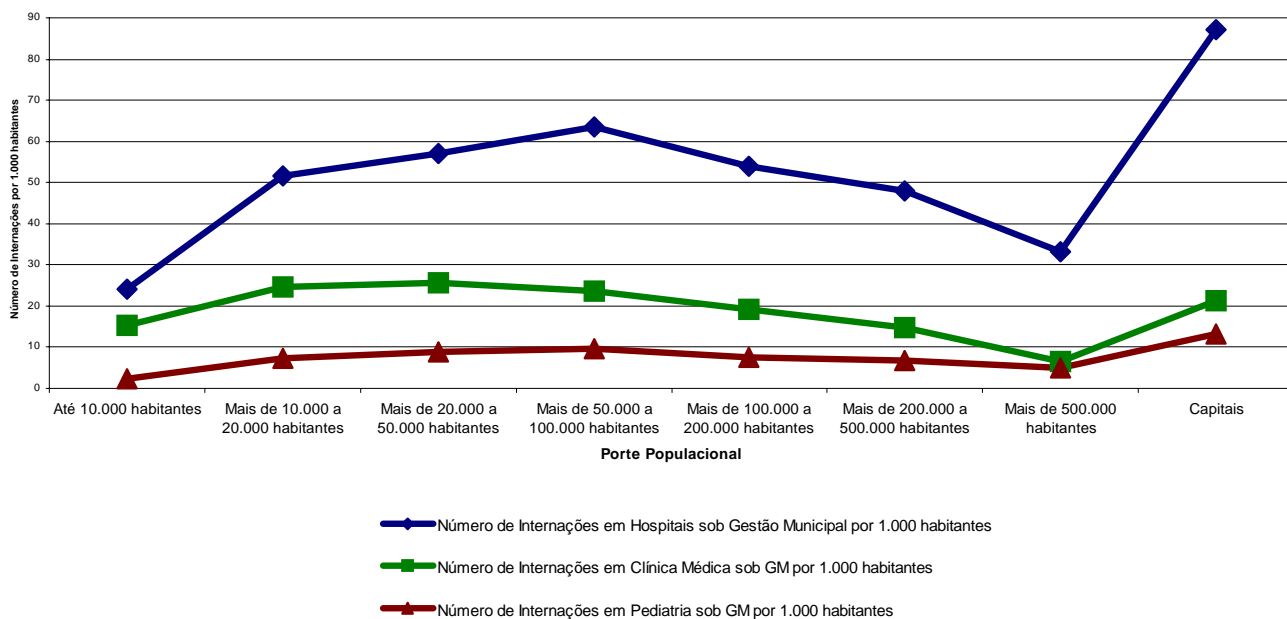


Gráfico 11

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998

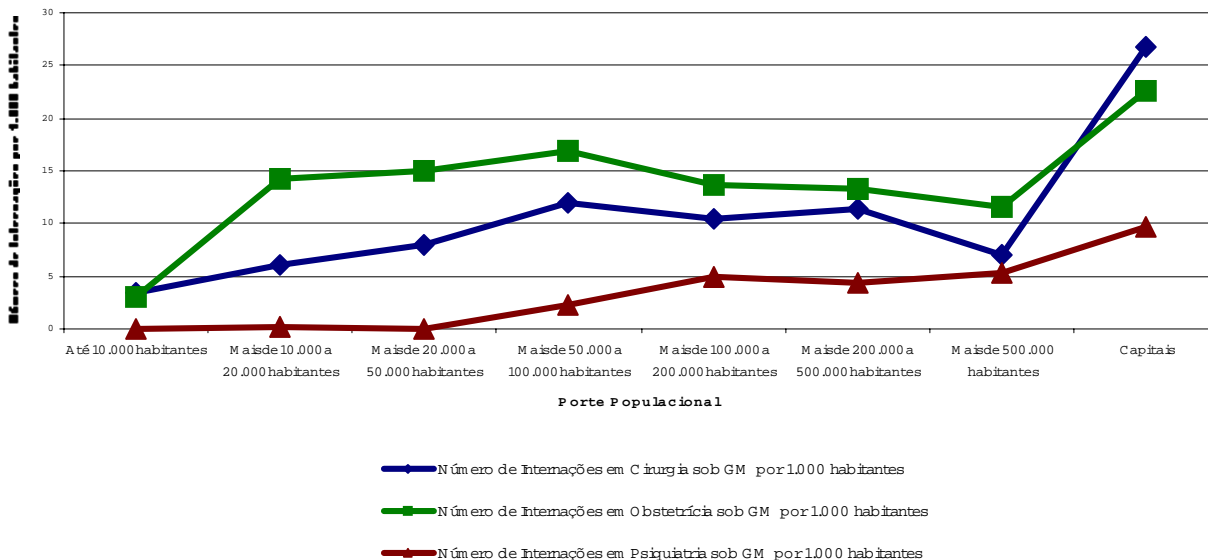
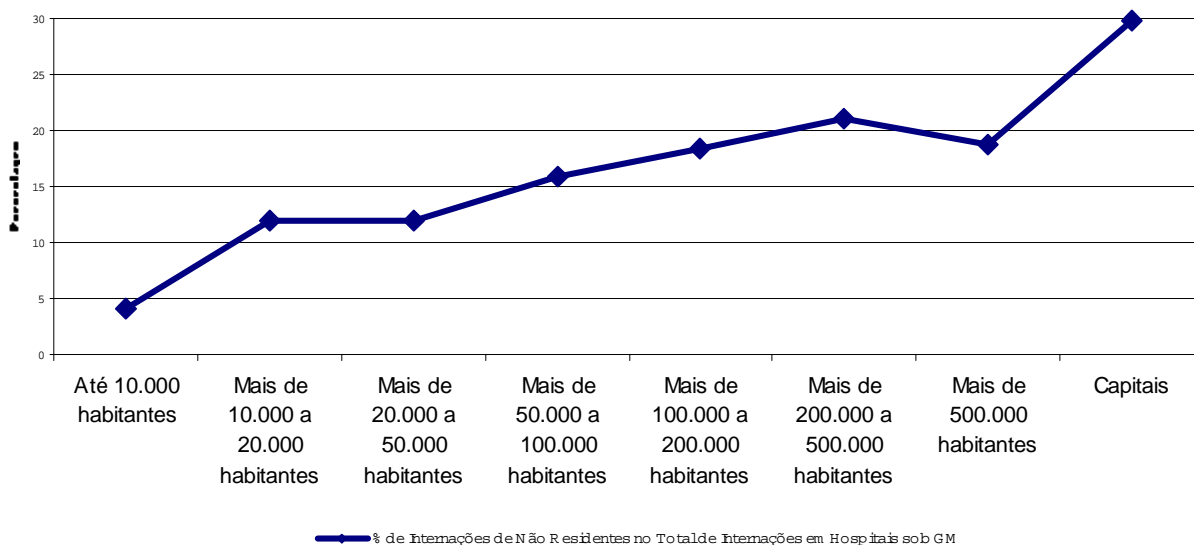


Gráfico 12

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Porte Populacional. 1998



Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3****Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998**

Indicadores de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil da Capacidade Instalada Hospitalar sob Gestão Municipal				
% de Leitos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos	88,2	93,9	89,1	91,3
% de Leitos Públicos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Públicos	42,7	39,0	47,0	41,9
% de Leitos Municipais sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Municipais	34,3	29,6	40,8	33,5
% de Leitos Privados sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Privados	72,2	79,7	76,8	77,1
Número de Leitos em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	2,80	3,23	2,74	3,00
Número de Leitos de Clínica Médica em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,94	1,16	0,91	1,05
Número de Leitos de Pediatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,60	0,69	0,51	0,62
Número de Leitos de Cirurgia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,51	0,56	0,49	0,53
Número de Leitos de Obstetrícia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,54	0,57	0,44	0,53
Número de Leitos de Psiquiatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,15	0,19	0,31	0,21
Número de Leitos de UIT em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,04	0,04	0,06	0,05
% de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal no Total de Internações	61,7	64,3	88,2	69,6
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar sob Gestão Municipal				
Número de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal por 1.000 habitantes	48,93	53,02	66,63	55,36
Número de Internações em Clínica Médica sob GM por 1.000 habitantes	19,80	22,44	24,64	22,32
Número de Internações em Pediatria sob GM por 1.000 habitantes	7,86	7,67	9,42	8,15
Número de Internações em Cirurgia sob GM por 1.000 habitantes	8,13	8,80	12,31	9,50
Número de Internações em Obstetrícia sob GM por 1.000 habitantes	12,66	13,43	18,86	14,58
Número de Internações em Psiquiatria sob GM por 1.000 habitantes	1,11	1,53	3,64	1,95
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações em Hospitais sob GM	12,2	16,0	14,8	14,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 13

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

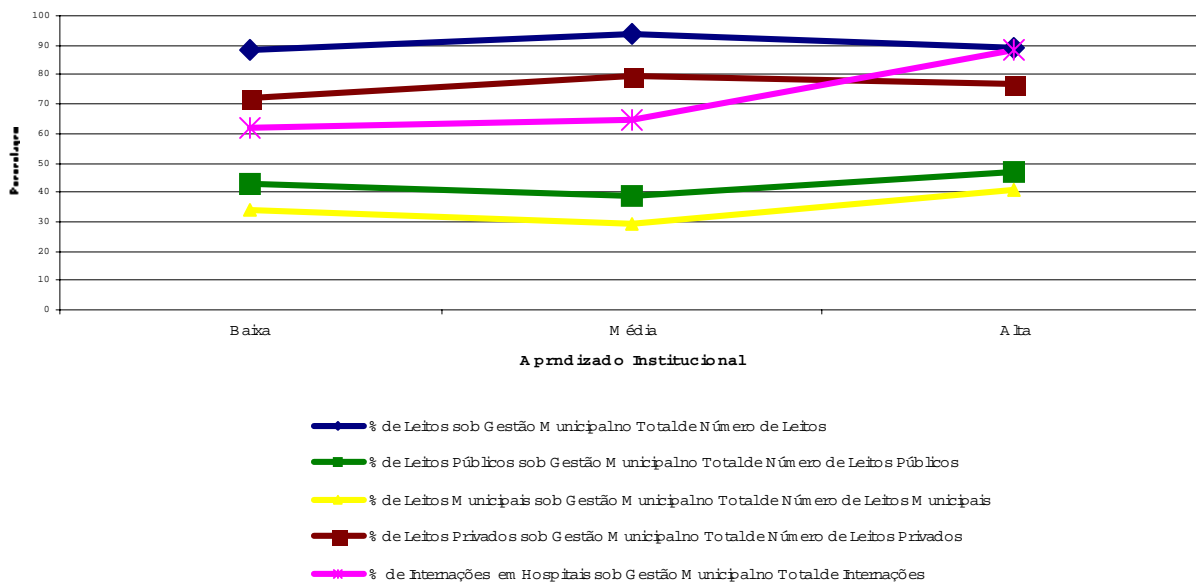


Gráfico 14

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

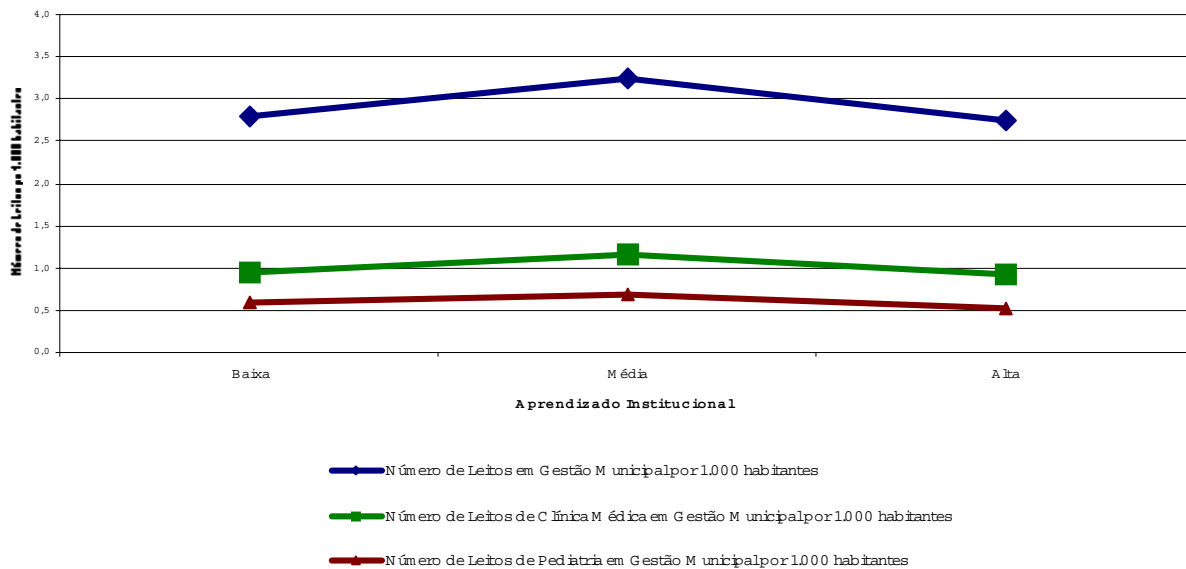


Gráfico 15

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

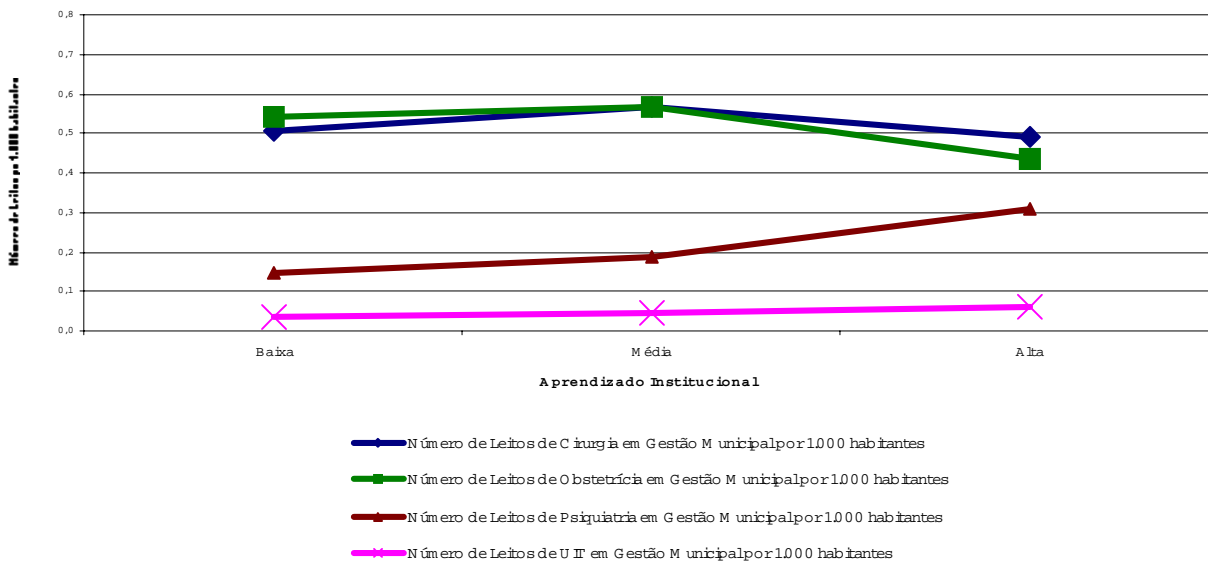


Gráfico 16

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

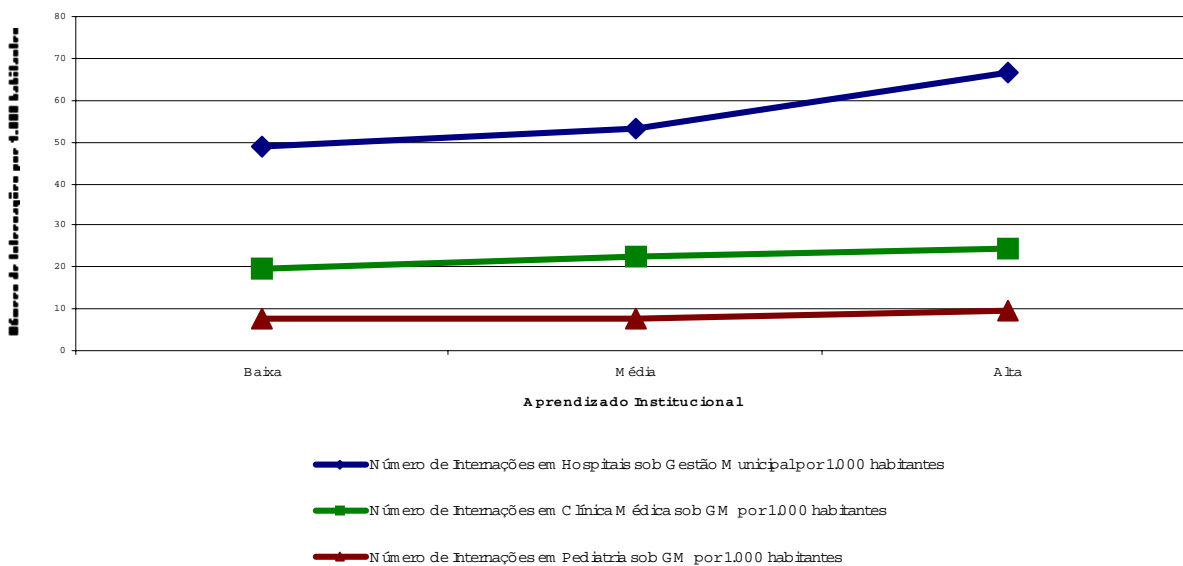
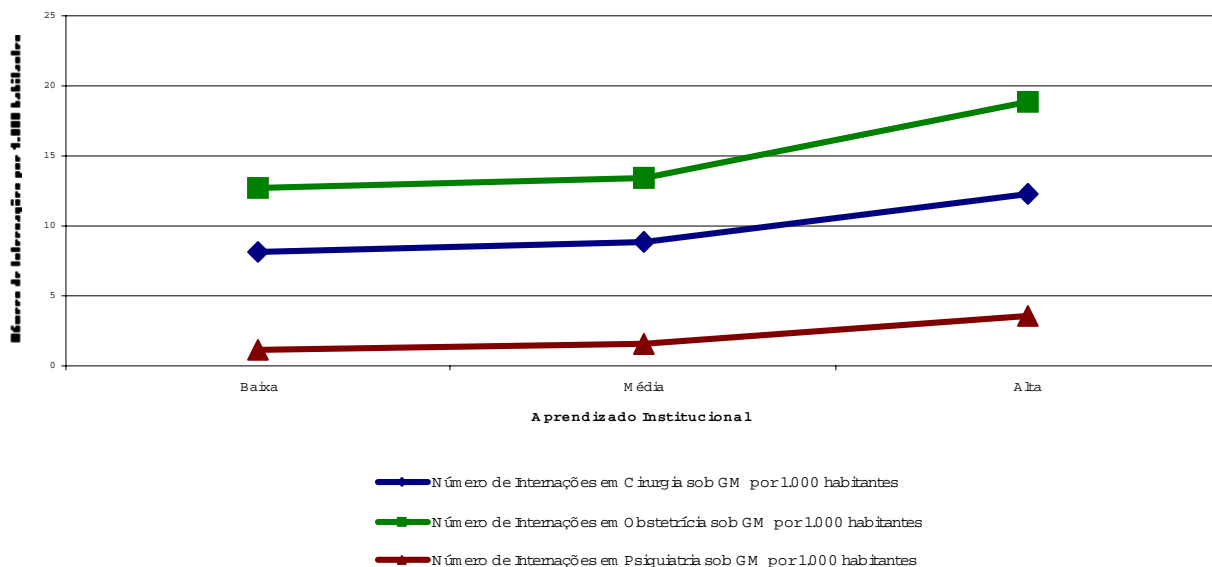
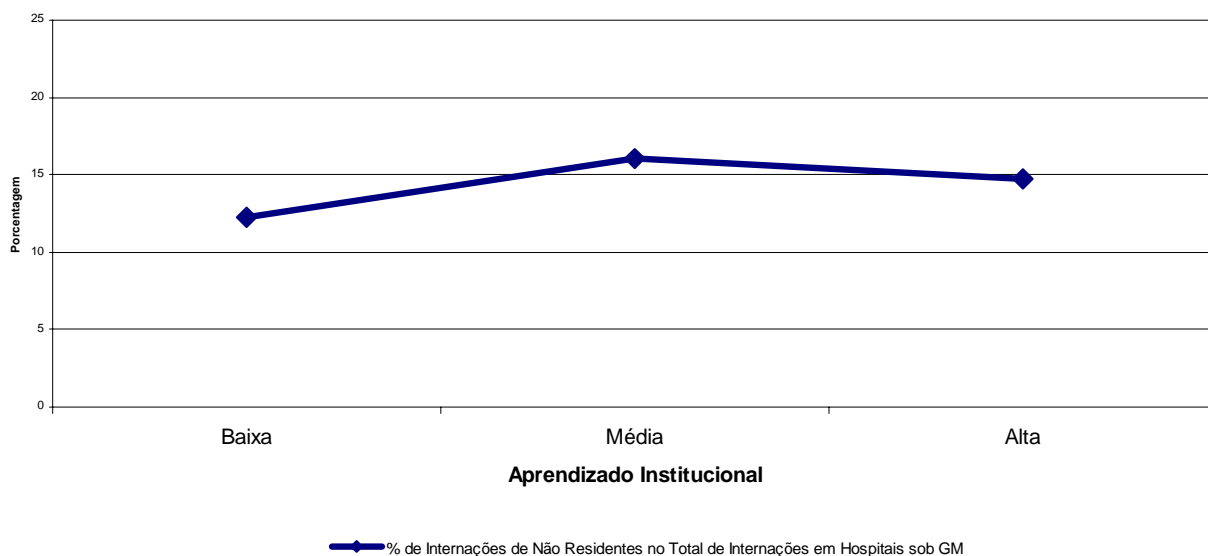


Gráfico 17

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

**Gráfico 18**

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998



Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos**Tabela 4****Eixo 4:** Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil da Capacidade Instalada Hospitalar sob Gestão Municipal							
% de Leitos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos	91,0	87,7	88,8	86,3	92,4	99,4	91,3
% de Leitos Públicos sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Públicos	38,0	43,0	60,3	22,9	49,4	46,6	41,9
% de Leitos Municipais sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Municipais	33,3	27,5	56,2	17,3	38,4	36,0	33,5
% de Leitos Privados sob Gestão Municipal no Total de Número de Leitos Privados	70,6	92,1	56,7	83,1	69,9	90,3	77,1
Número de Leitos em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	2,28	3,75	2,94	3,89	2,26	3,29	3,00
Número de Leitos de Clínica Médica em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,85	0,99	1,08	1,43	0,80	1,11	1,05
Número de Leitos de Pediatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,49	0,58	0,65	0,81	0,50	0,69	0,62
Número de Leitos de Cirurgia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,39	0,76	0,45	0,66	0,41	0,60	0,53
Número de Leitos de Obstetrícia em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,39	0,40	0,58	0,68	0,47	0,61	0,53
Número de Leitos de Psiquiatria em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,07	0,88	0,13	0,22	0,04	0,24	0,21
Número de Leitos de UIT em Gestão Municipal por 1.000 habitantes	0,03	0,16	0,04	0,05	0,02	0,04	0,05
% de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal no Total de Internações	61,2	75,2	82,3	53,7	61,6	96,4	69,6
Perfil da Produção e Cobertura Hospitalar sob Gestão Municipal							
Número de Internações em Hospitais sob Gestão Municipal por 1.000 habitantes	36,69	69,99	56,56	63,39	36,11	81,35	55,36
Número de Internações em Clínica Médica sob GM por 1.000 habitantes	15,48	21,92	21,80	28,71	15,22	31,48	22,32
Número de Internações em Pediatria sob GM por 1.000 habitantes	5,17	8,87	7,81	8,96	5,60	13,36	8,15
Número de Internações em Cirurgia sob GM por 1.000 habitantes	5,94	20,18	8,84	10,19	4,71	13,26	9,50
Número de Internações em Obstetrícia sob GM por 1.000 habitantes	9,96	15,04	17,35	15,09	10,38	22,19	14,58
Número de Internações em Psiquiatria sob GM por 1.000 habitantes	0,52	8,63	1,99	1,35	0,37	2,57	1,95
% de Internações de Não Residentes no Total de Internações em Hospitais sob GM	8,0	28,0	11,2	26,3	7,4	12,7	14,8

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 19

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

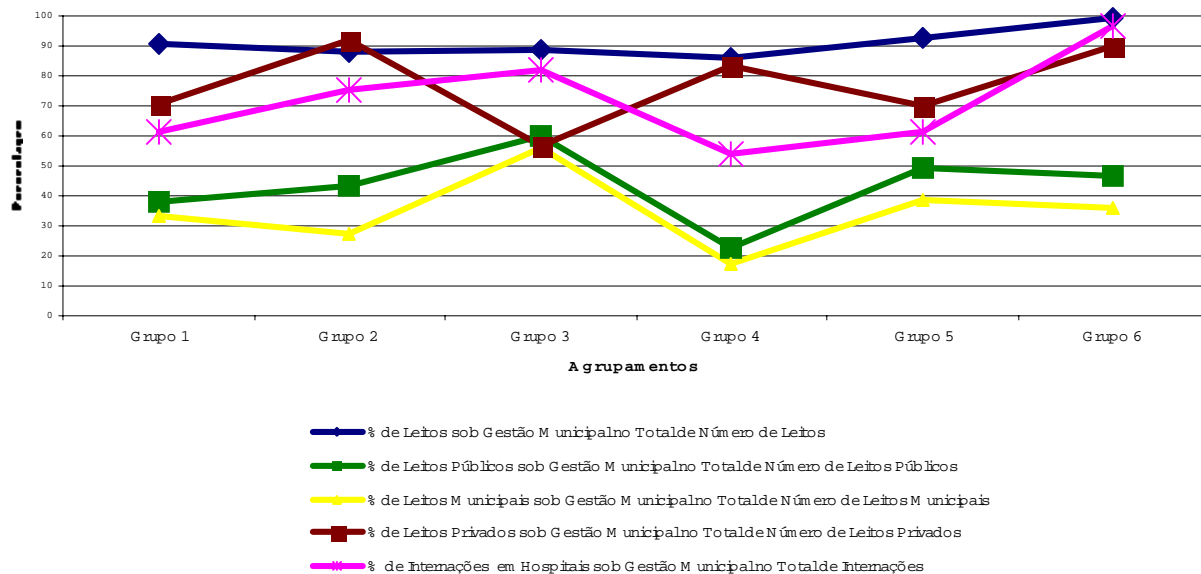


Gráfico 20

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

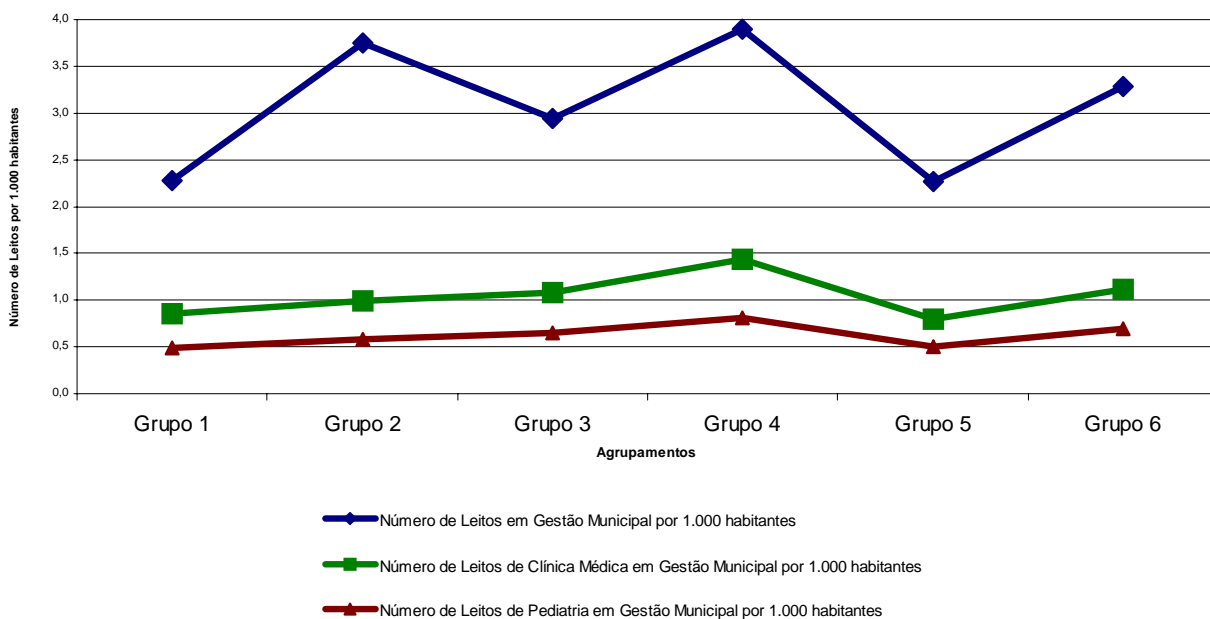


Gráfico 21

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

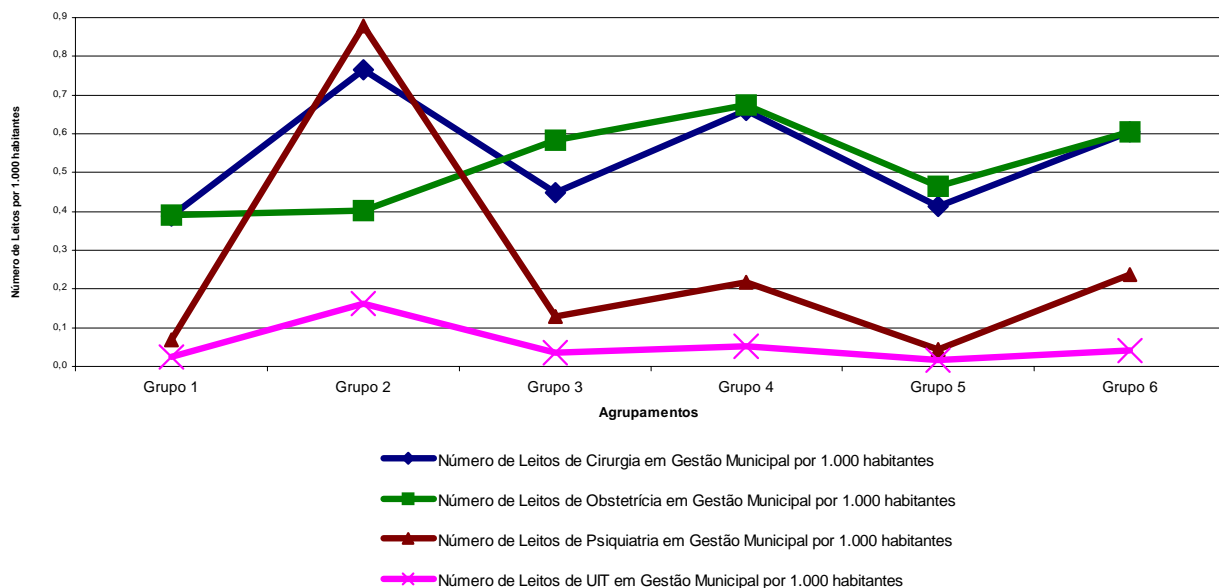


Gráfico 22

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

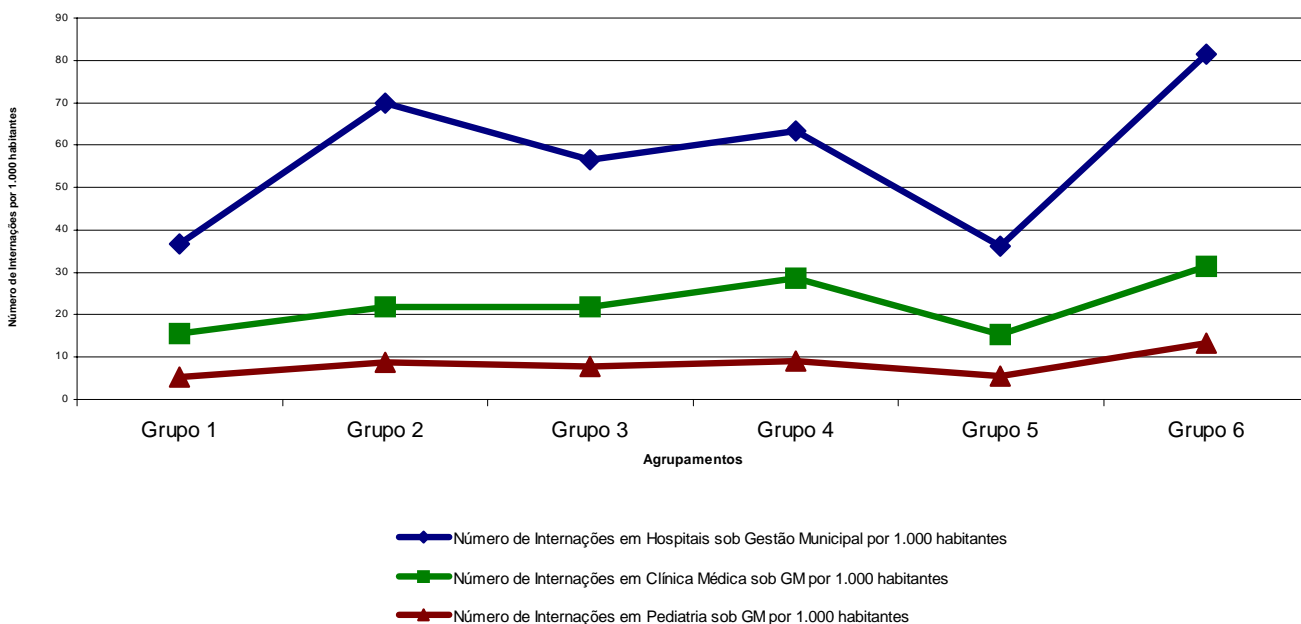
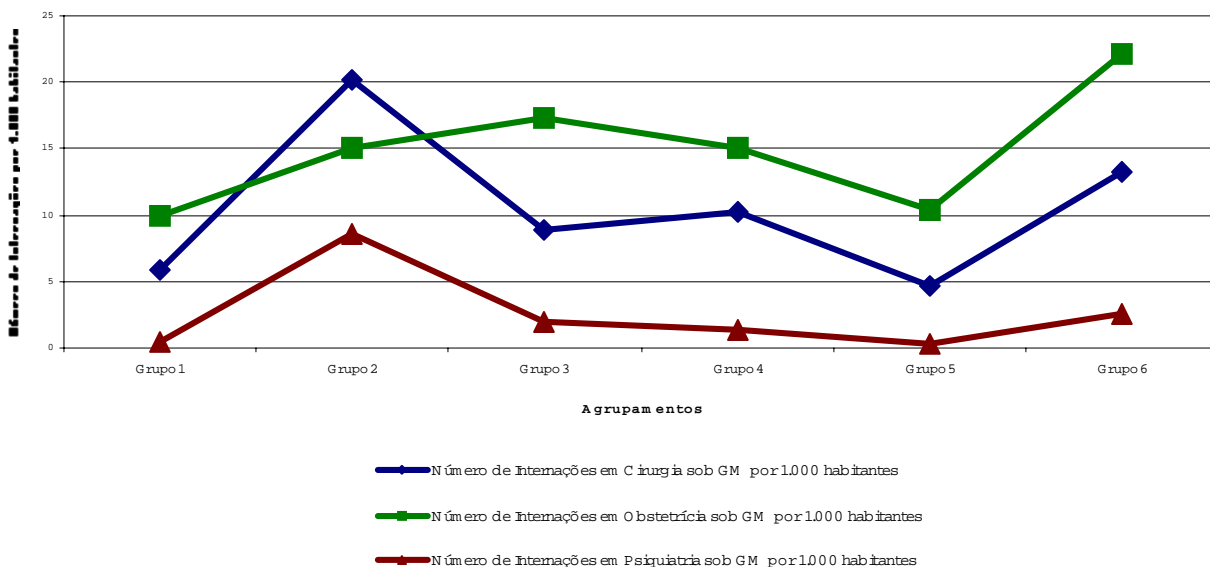
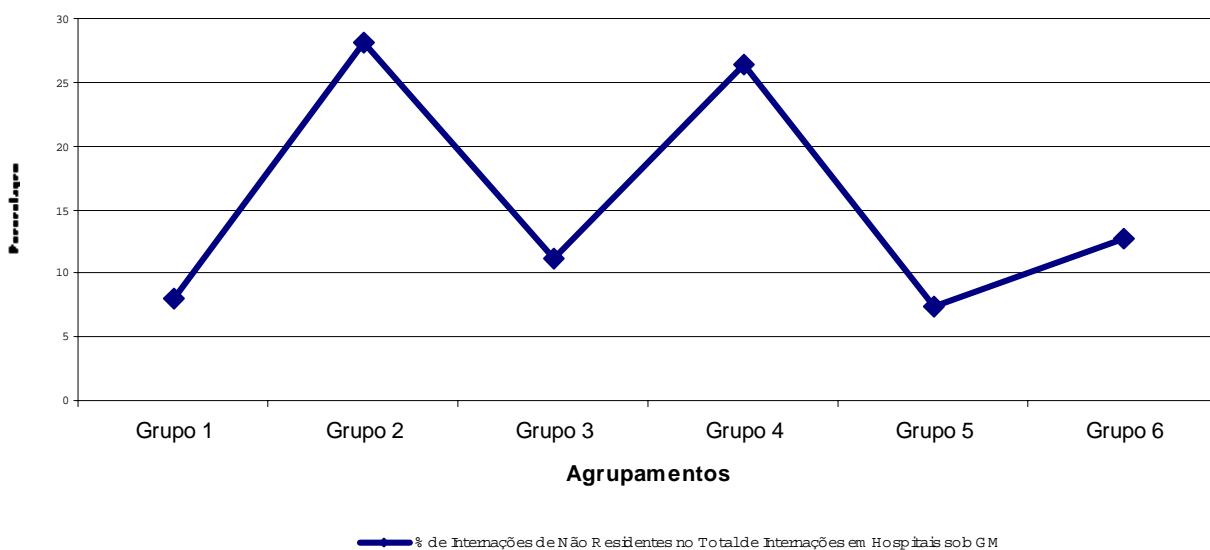


Gráfico 23

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998

**Gráfico 24**

Eixo 4: Padrão de Oferta Hospitalar sob Gestão Municipal segundo Agrupamentos. 1998



EIXO 5

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.

1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil do Faturamento de Ações e Serviços Ambulatoriais Existentes						
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento Ambulatorial Total	68,7	64,4	54,1	59,6	42,7	56,6
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento Ambulatorial Total	30,2	30,4	37,4	32,0	37,2	35,1
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento Ambulatorial Total	2,2	6,3	9,1	9,2	20,4	9,0
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	7.908,46	9.805,50	10.481,08	10.743,02	10.661,15	10.170,04
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	4.520,41	6.010,31	9.028,62	8.965,07	11.108,43	8.234,09
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	502,46	2.319,96	3.584,07	3.852,63	7.312,54	3.443,33
Perfil do Faturamento de Ações e serviços Ambulatoriais Existentes sob Gestão Municipal						
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	67,72	66,64	51,94	60,78	43,53	55,87
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	31,12	31,22	40,07	30,53	37,42	36,84
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	1,17	2,14	7,99	8,69	19,05	7,29
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	5.999,32	7.608,41	7.614,68	8.758,80	8.880,04	7.659,36
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	3.875,78	4.169,39	6.835,23	7.611,81	9.580,03	6.335,35
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	3.277,49	3.645,08	4.842,48	7.148,24	8.895,64	5.545,97

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

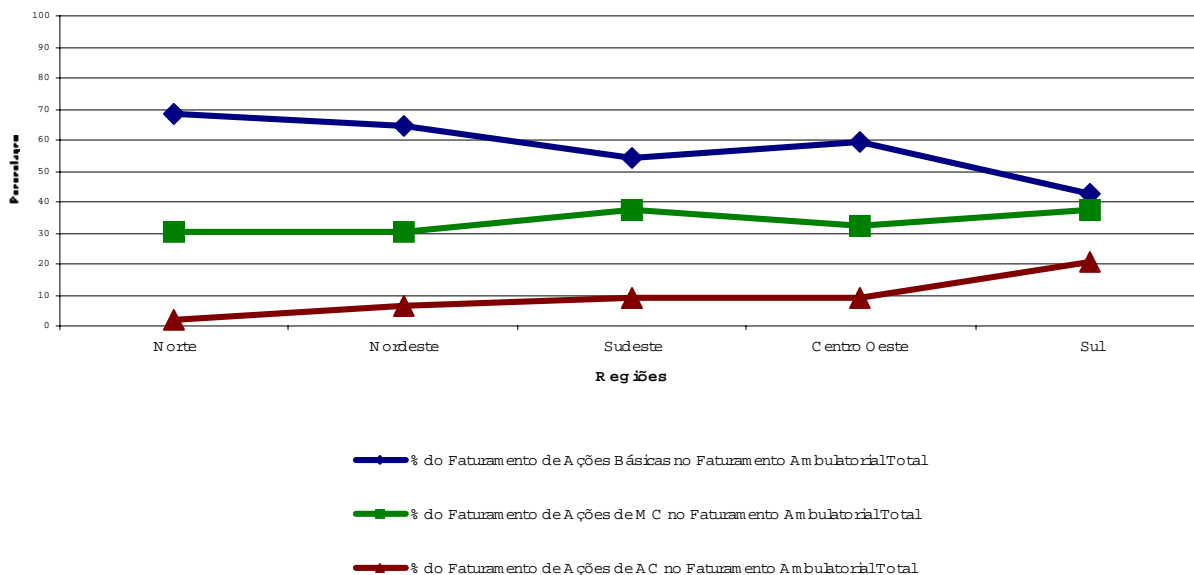


Gráfico 2

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

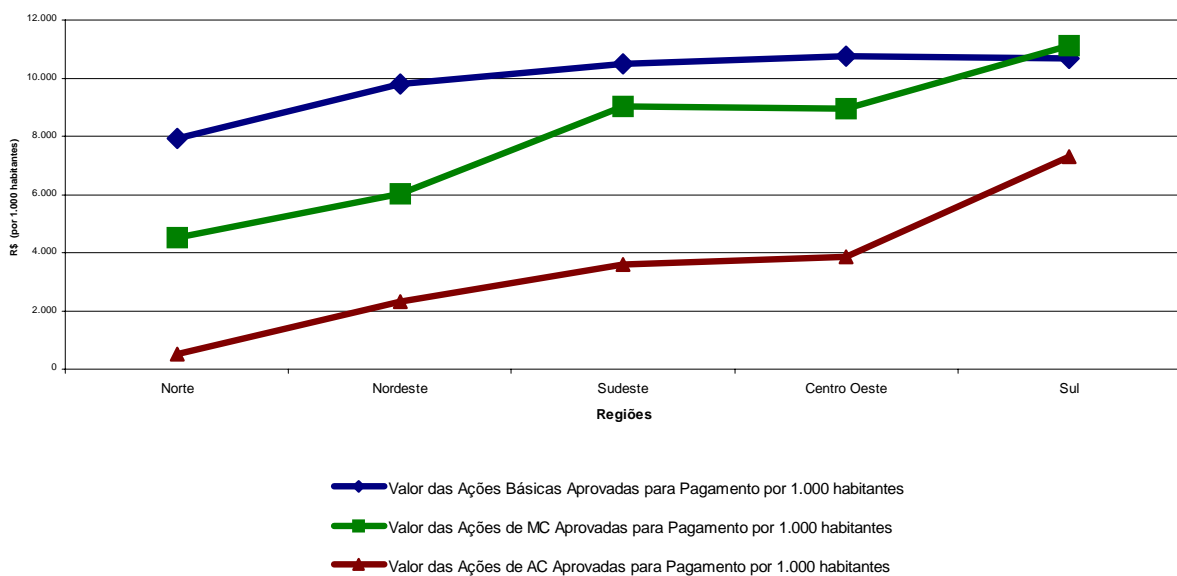


Gráfico 3

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

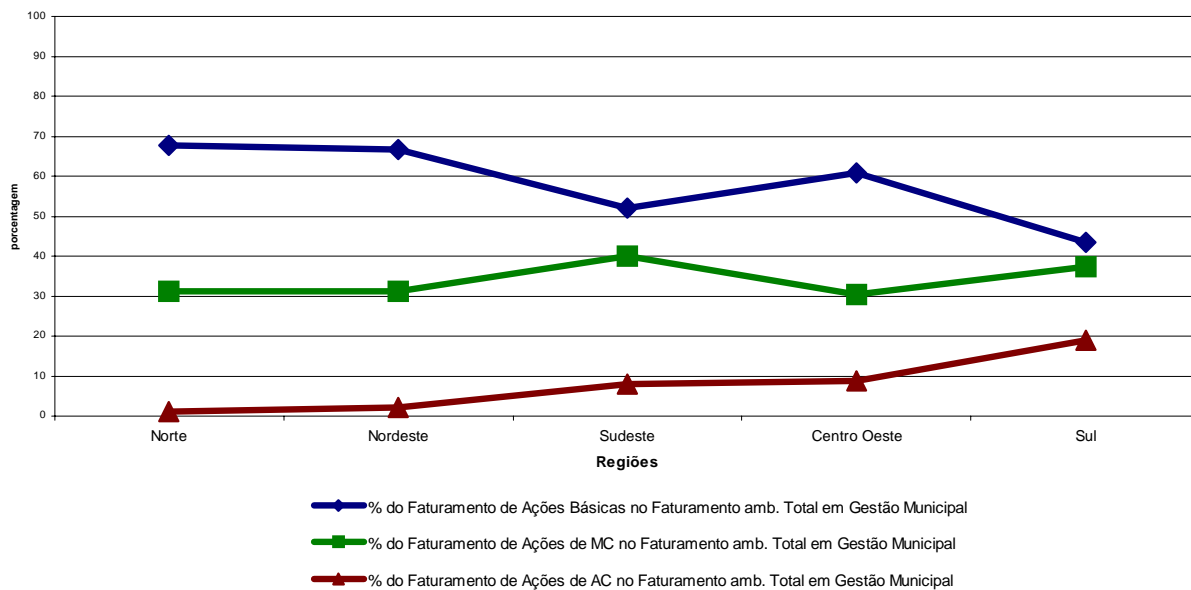


Gráfico 4

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

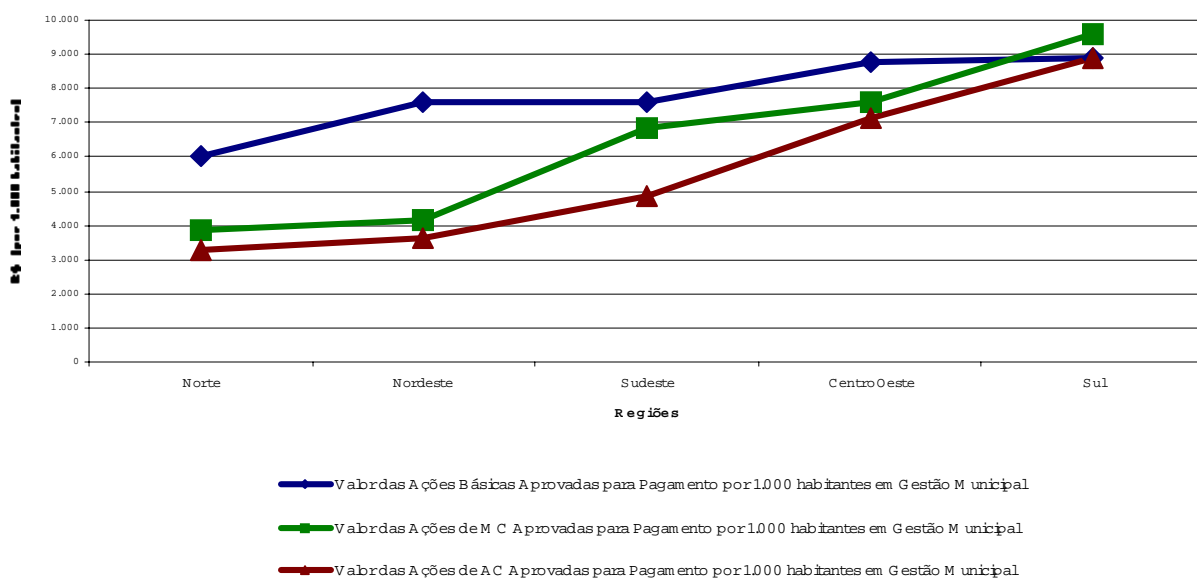


Tabela 2**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil do Faturamento dos Hospitalares Existentes						
% do Valor das Internações em Hospitais Públicos no Total dos Hospitais	50,7	45,4	25,9	25,5	11,5	30,5
% do Valor das Internações em Hospitais Municipais no Total dos Hospitais Públicos	73,2	73,8	69,5	86,3	77,4	72,2
% do Valor das Internações de Não Residentes no Total	12,3	20,2	19,3	16,1	25,4	19,5
% do Valor das Internações dos Residentes no Total	87,7	79,8	80,7	83,9	74,6	80,5
Valor das Internações dos Residentes por 1.000 habitantes	16.462,37	14.213,24	14.952,10	17.854,33	19.427,32	15.470,03
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Privados	222,10	253,81	256,51	267,67	290,60	258,10
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Públicos	191,19	206,65	283,38	275,31	534,22	254,67
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Municipais	191,50	188,43	194,04	182,36	228,33	191,99
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios do Município	199,42	215,30	233,86	253,77	282,21	232,90
Valor Médio das Internações de não Residentes do Município	223,05	247,18	286,20	313,10	378,09	283,55
Valor Médio das Internações em Clínica Médica	177,37	192,93	210,44	226,85	260,12	209,74
Valor Médio das Internações em Pediatria	192,82	208,78	218,37	255,79	279,95	221,36
Valor Médio das Internações em Cirurgia	277,33	306,33	346,75	378,58	489,05	348,79
Valor Médio das Internações em Obstetrícia	195,19	193,57	201,07	211,22	214,46	200,73
Valor Médio das Internações em Psiquiatria	375,01	562,96	459,07	460,08	347,14	456,02

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 5

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões. 1998

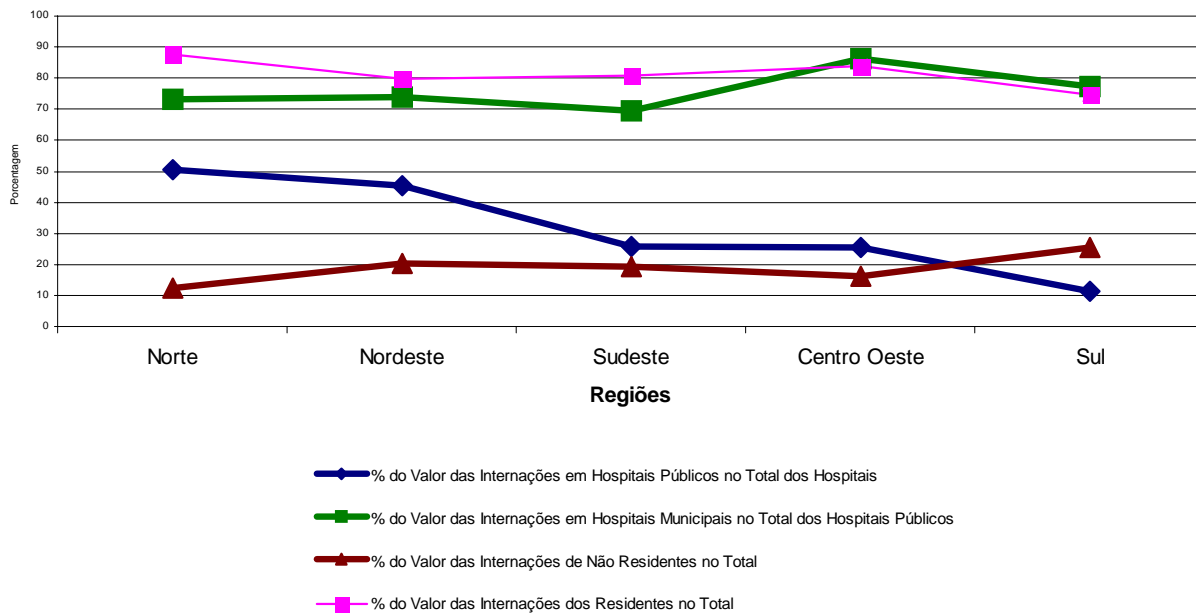


Gráfico 6

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões. 1998

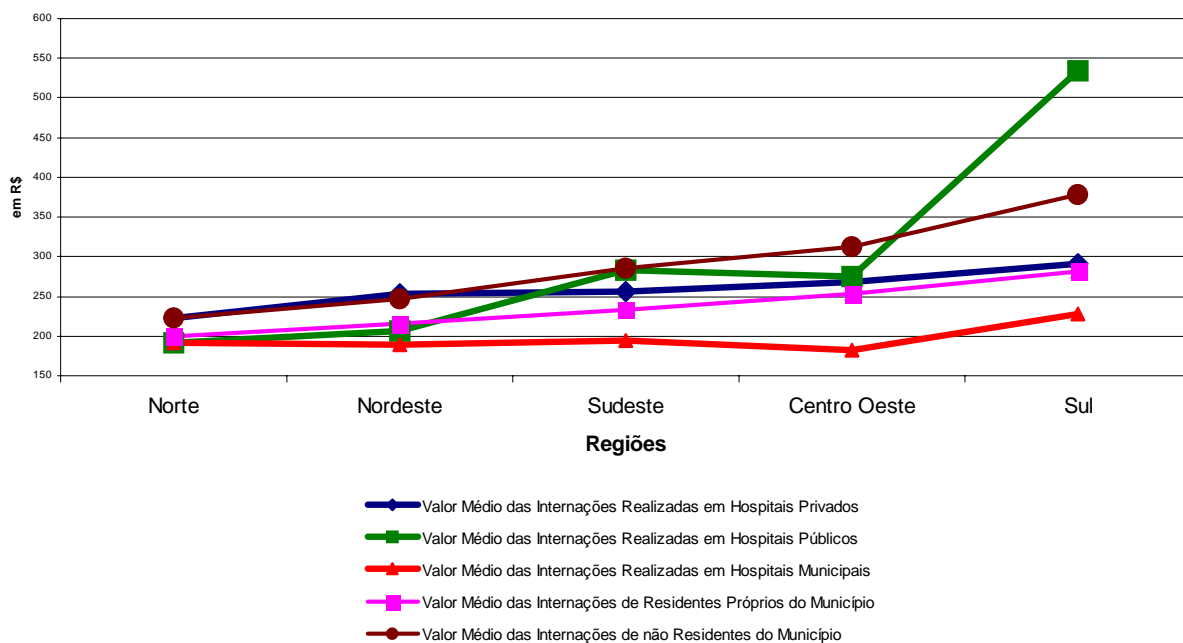


Gráfico 7

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

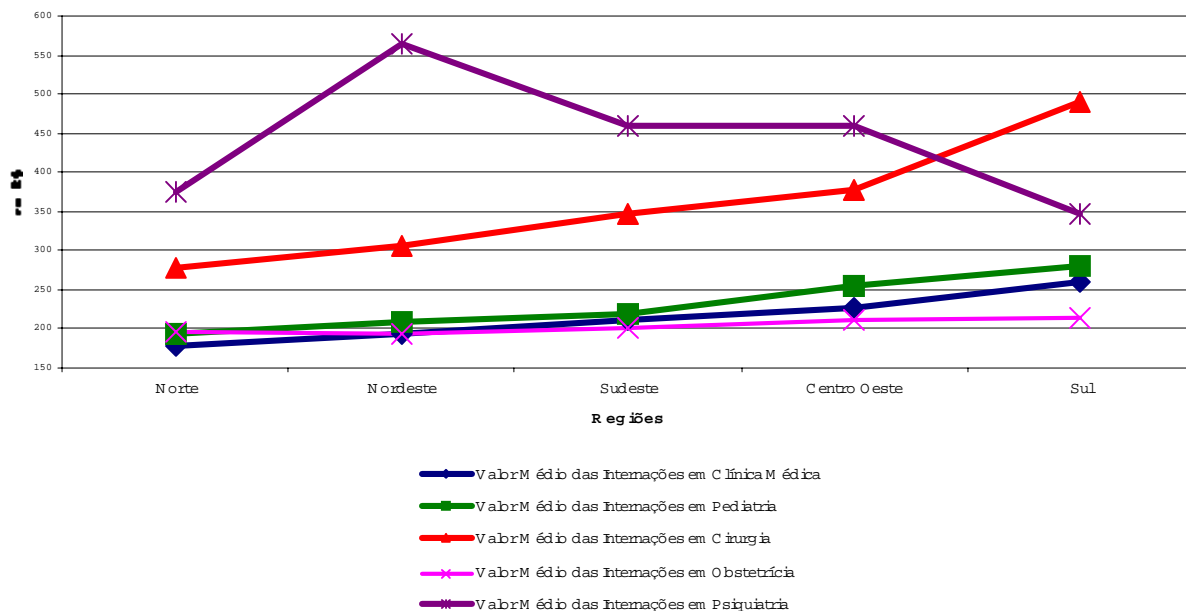


Gráfico 8

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

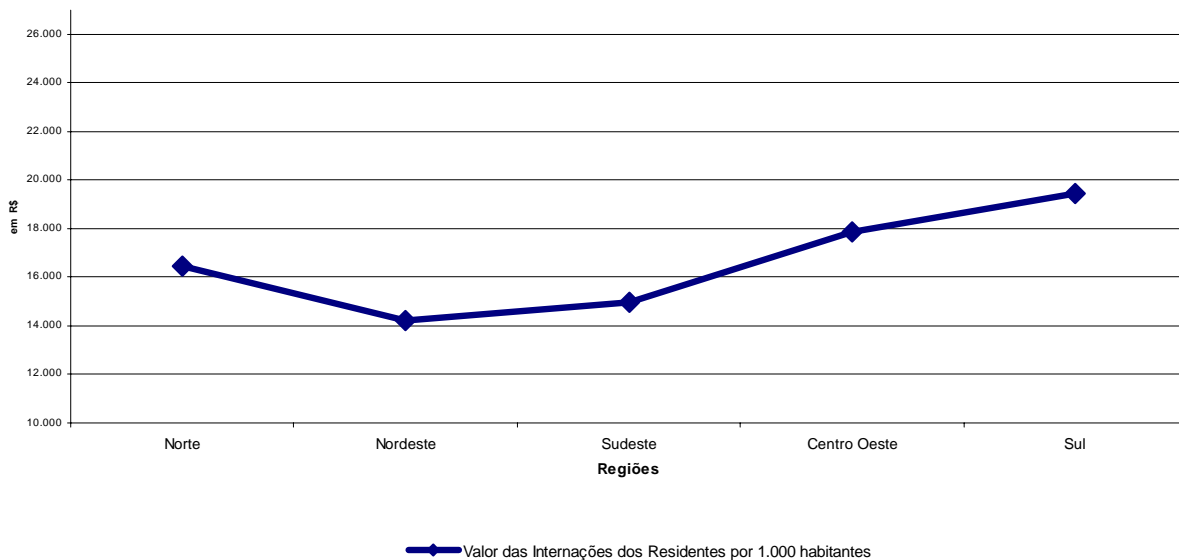


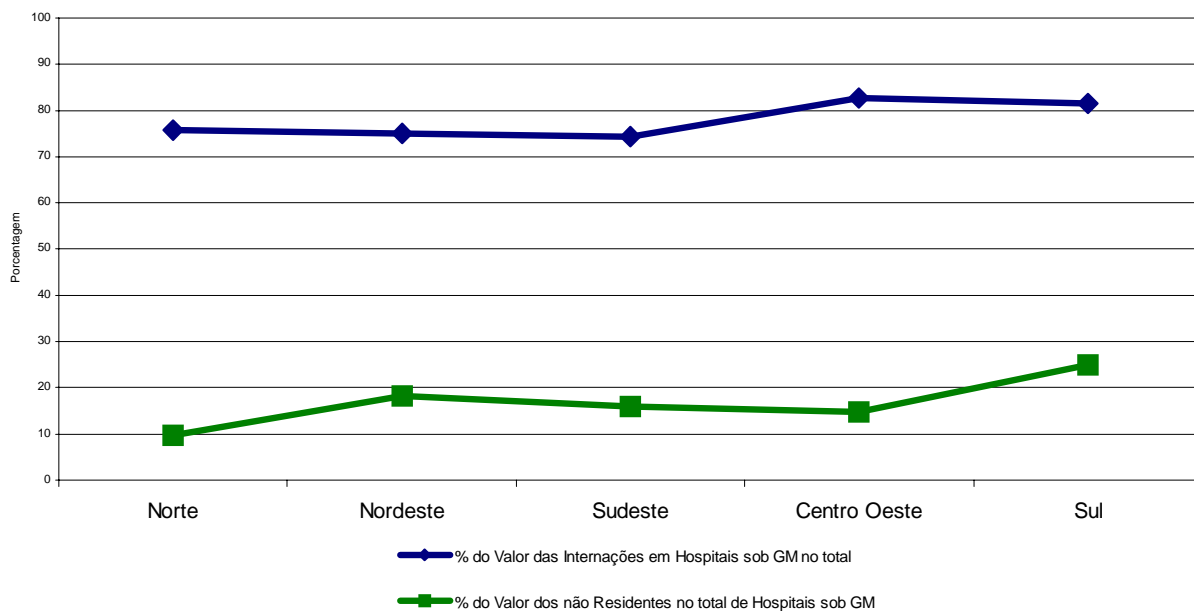
Tabela 3**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil do Faturamento dos Serviços Hospitalares Existentes sob GM						
% do Valor das Internações em Hospitais sob GM no total	75,8	75,0	74,4	82,6	81,5	75,6
% do Valor dos não Residentes no total de Hospitais sob GM	9,7	18,3	15,9	14,8	25,0	16,8
Valor das Internações dos Residentes em Hospitais sob GM por 1.000 habitantes	11.307,65	10.141,33	9.653,34	16.007,80	15.763,11	10.729,09
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios Realizadas em Hospitais sob GM	201,21	218,28	232,40	255,79	286,14	233,33
Valor Médio das Internações de não Residentes Realizadas em Hospitais sob GM	226,11	254,03	284,30	327,62	392,19	286,13
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais sob GM	203,31	226,73	242,56	266,65	310,72	243,97
Valor Médio das Internações em Clínica Médica sob GM	175,09	193,63	207,84	228,07	263,08	208,64
Valor Médio das Internações em Pediatria sob GM	192,98	207,39	213,66	255,03	284,35	218,96
Valor Médio das Internações em Cirurgia sob GM	275,86	302,11	342,45	378,57	489,50	345,39
Valor Médio das Internações em Obstetrícia sob GM	205,04	203,74	209,71	215,79	223,62	209,70
Valor Médio das Internações em Psiquiatria sob GM	423,72	565,87	489,27	459,41	347,79	467,60

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 9

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

**Gráfico 10**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

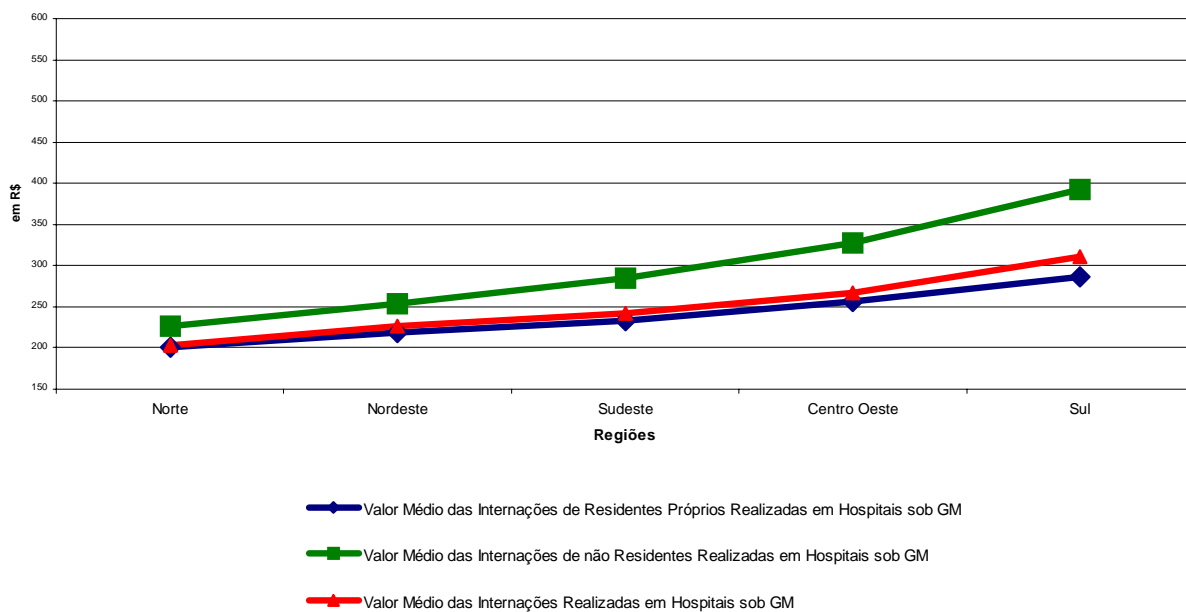
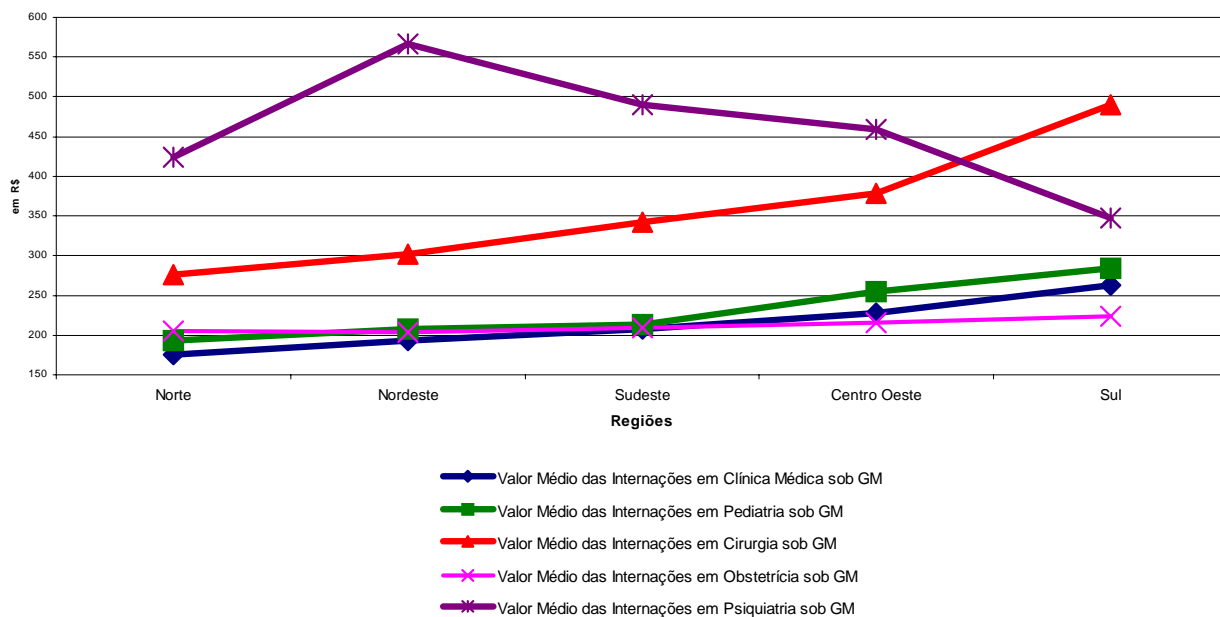


Gráfico 11

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

**Gráfico 12**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

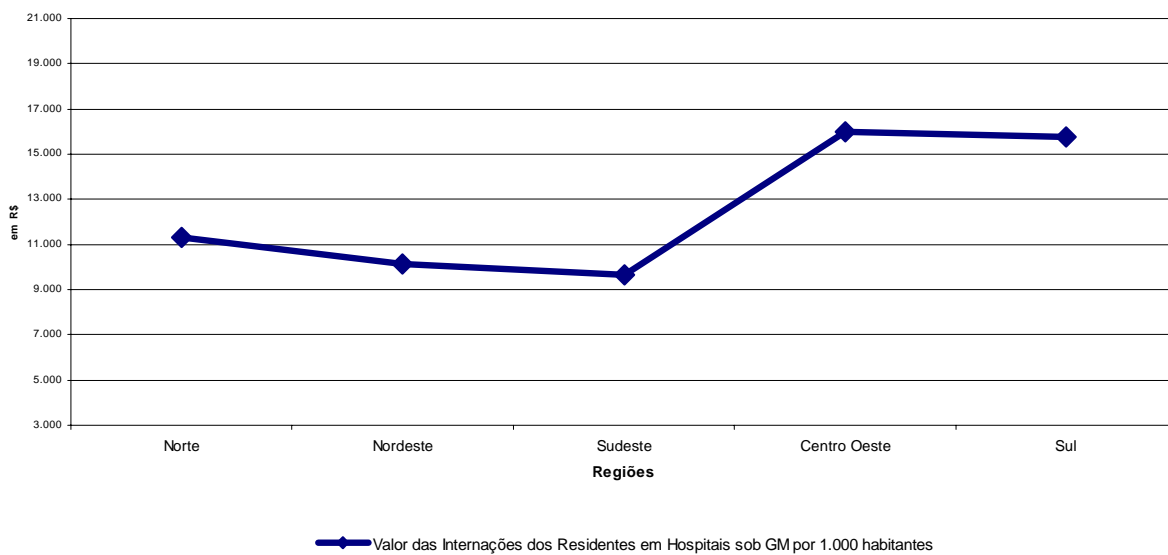


Tabela 4**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil das Despesas Federais						
% dos Pagamentos Federais nas Despesas Totais Efetuadas	16,6	19,1	23,8	12,6	17,3	21,2
% das Transferências de MC e AC nas Despesas Totais Efetuadas	58,0	53,9	53,5	64,6	64,9	55,5
% das Transferências de Atenção Básica nas Despesas Totais Efetuadas	25,4	27,0	22,7	22,8	17,8	23,4
% de Despesa Assistência Hospitalar e MC e AC Ambulatoriais no Total de MC e AC	77,9	75,0	70,1	82,9	78,3	73,0
% do Tipo de Despesa PAB Fixo na Despesa Total de Atenção Básica	75,2	71,5	90,3	87,6	90,6	85,0
% do Tipo de Despesa PAB Variável na Despesa Total de Atenção Básica	22,7	21,9	6,7	10,8	5,9	11,3
Pagamentos Federais por 1.000 habitantes	6.976,29	11.618,17	14.363,36	7.125,94	9.208,34	12.423,09
Transferências Federais de MC e AC por 1.000 habitantes	25.365,47	29.977,48	27.625,95	36.804,48	47.025,72	30.179,86
Transferências Federais de Atenção Básica por 1.000 habitantes	9.594,11	12.890,01	8.870,75	9.944,26	10.180,30	9.957,08

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 13

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998

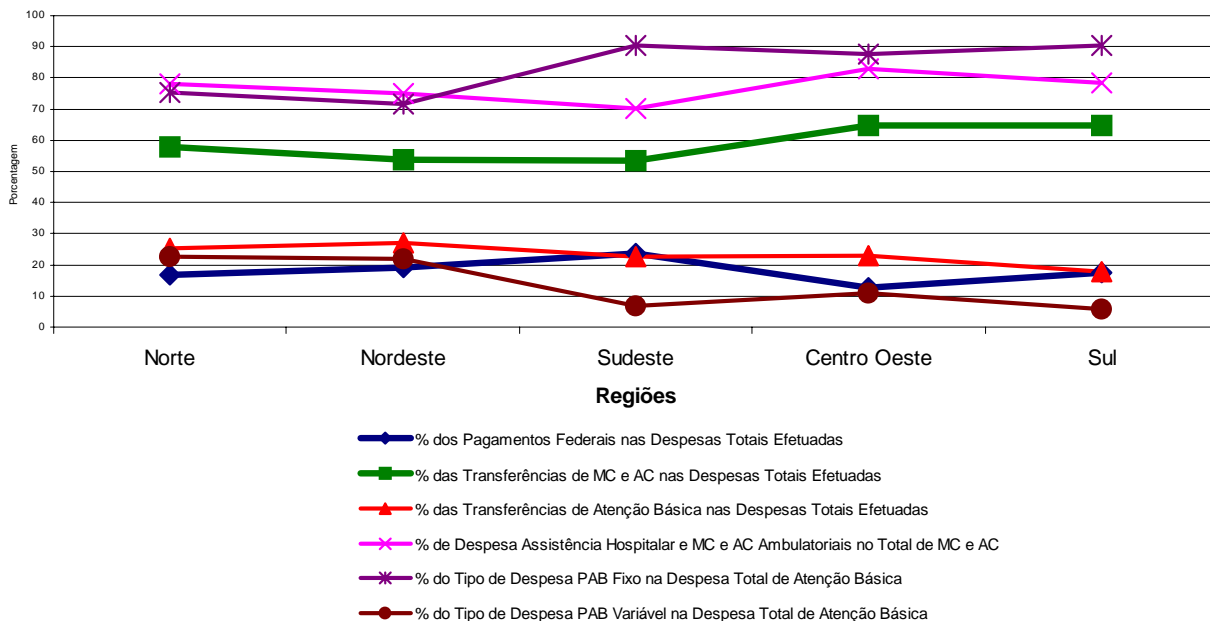
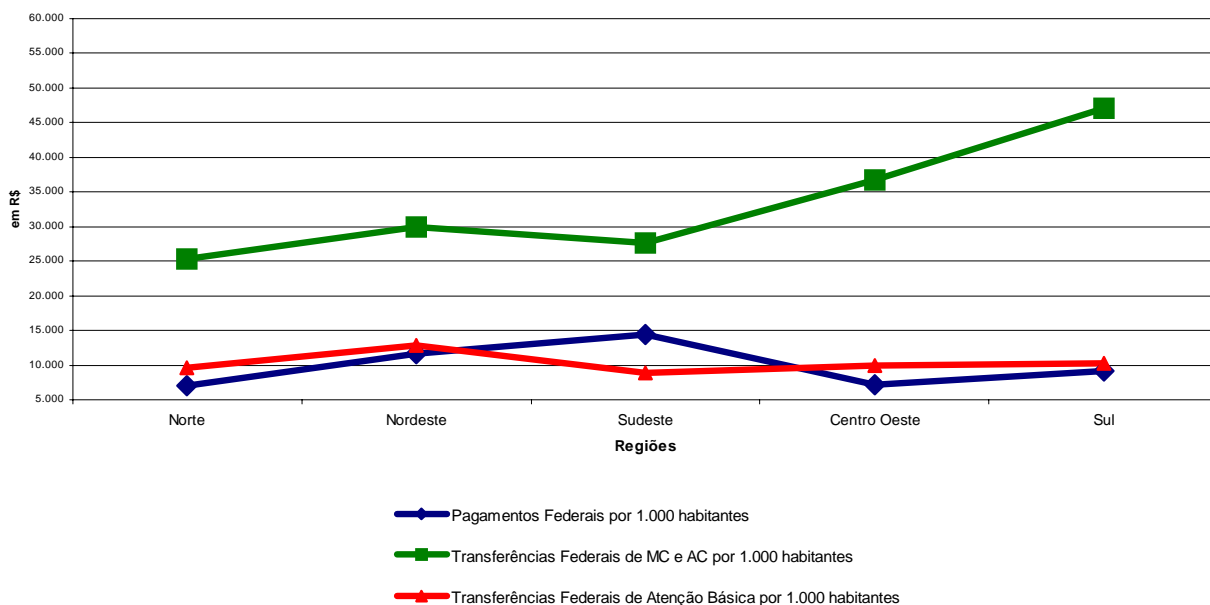


Gráfico 14

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Regiões.
1998



Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional**Tabela 5****Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Porte dos Municípios								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil do Faturamento de Ações e Serviços Ambulatoriais Existentes									
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento Ambulatorial Total	79,8	68,9	65,4	51,7	42,7	38,4	31,7	25,3	56,6
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento Ambulatorial Total	20,2	31,1	32,9	39,2	38,5	39,6	40,8	42,8	35,1
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento Ambulatorial Total	0,1	0,7	2,5	9,9	19,5	22,6	28,7	32,7	9,0
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	11.275,24	10.413,54	9.967,84	10.057,75	9.932,91	9.768,12	8.414,46	12.757,10	10.170,04
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	3.191,38	5.689,27	5.850,96	8.609,45	10.971,26	12.958,31	12.679,63	22.424,63	8.234,09
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	21,72	142,41	638,30	3.288,13	8.024,74	8.479,77	9.424,84	17.698,07	3.443,33

(continua)

Tabela 5 (continuação)**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Porte dos Municípios								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil do Faturamento de Ações e serviços Ambulatoriais Existentes sob Gestão Municipal									
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	77,9	66,1	63,0	50,6	43,9	41,1	36,8	36,5	55,9
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	22,1	33,9	35,6	41,0	39,5	38,7	43,1	39,5	36,8
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	0,0	0,0	1,5	8,4	16,6	20,2	20,1	24,1	7,3
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	7.870,05	7.831,45	7.418,17	7.438,12	7.337,49	7.938,26	7.416,98	10.735,83	7.659,36
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	3.045,49	4.664,72	4.952,94	6.850,42	7.416,57	9.283,71	8.827,60	14.750,34	6.335,35
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	-	131,92	2.697,23	4.417,58	5.532,06	6.656,03	4.995,78	11.361,97	5.545,97

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 15

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

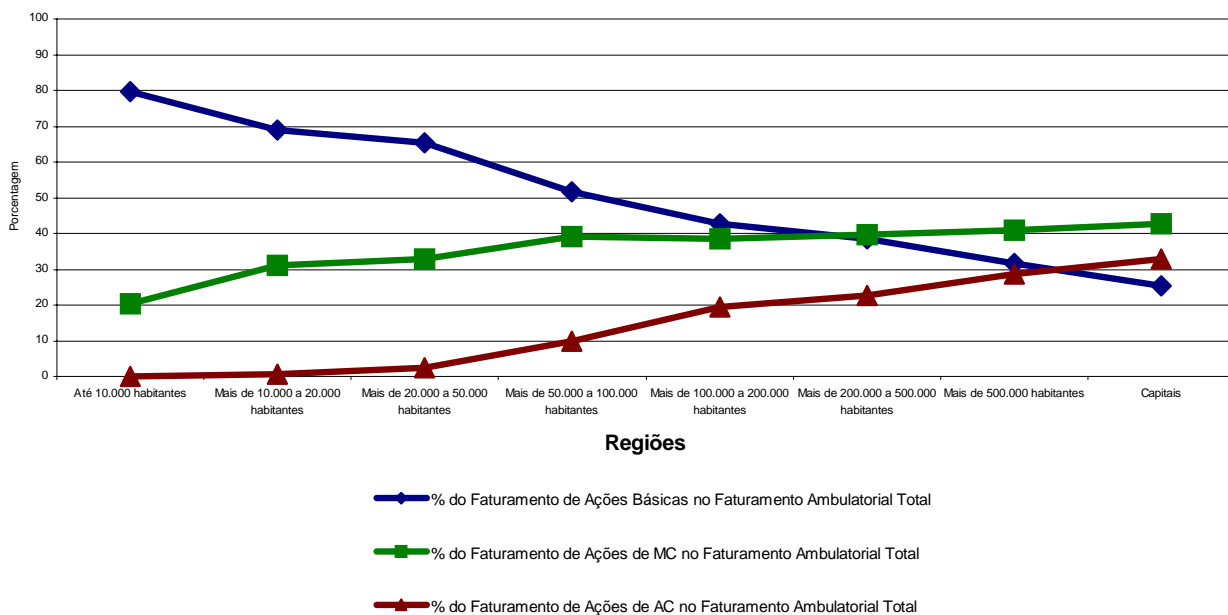


Gráfico 16

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

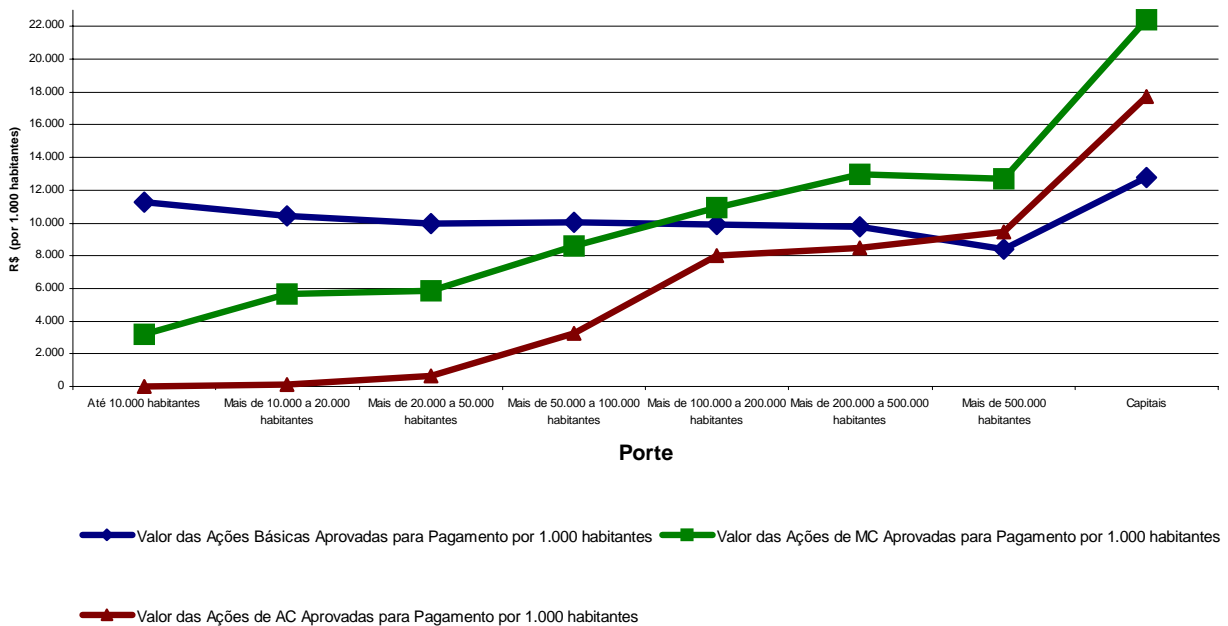
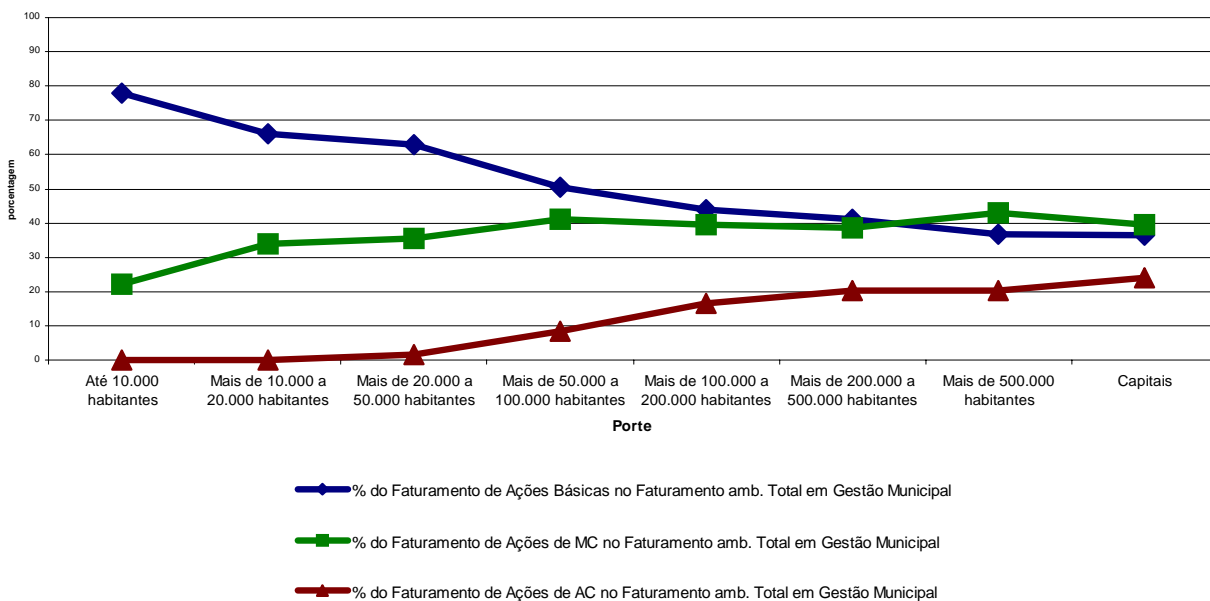


Gráfico 17

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

**Gráfico 18**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

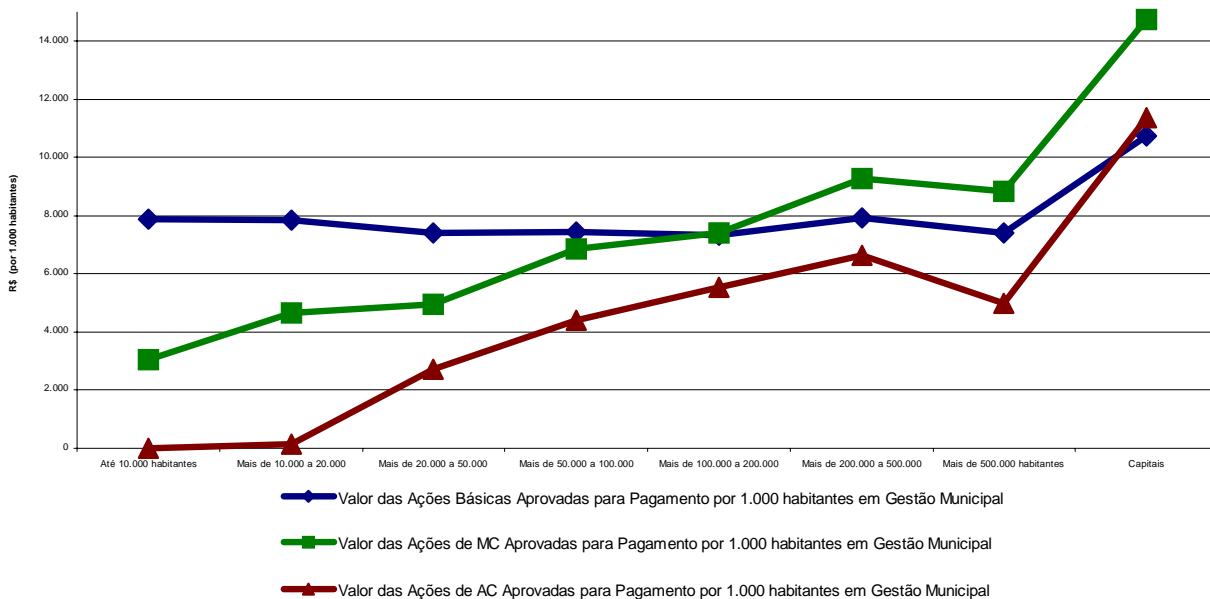


Tabela 6**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil do Faturamento dos Hospitalares Existentes									
% do Valor das Internações em Hospitais Públicos no Total dos Hospitais	61,5	44,0	25,2	20,4	24,9	34,8	49,8	50,1	30,5
% do Valor das Internações em Hospitais Municipais no Total dos Hospitais Públicos	67,4	71,5	71,9	73,8	66,9	73,8	76,5	87,6	72,2
% do Valor das Internações de Não Residentes no Total	8,5	14,2	14,4	21,7	25,9	27,0	29,0	36,2	19,5
% do Valor das Internações dos Residentes no Total	91,5	85,8	85,6	78,3	74,1	73,0	71,0	63,8	80,5
Valor das Internações dos Residentes por 1.000 habitantes	9.448,63	12.787,37	14.078,27	16.530,65	17.293,05	18.107,63	10.873,18	27.896,08	15.470,03
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Privados	201,16	193,87	203,76	265,36	301,13	347,33	381,85	395,45	258,10
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Públicos	166,89	176,96	183,34	215,61	267,68	374,29	340,11	508,78	254,67
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Municipais	166,89	171,78	183,91	202,20	190,07	200,12	255,86	221,87	191,99
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios do Município	179,97	183,40	196,10	234,06	266,91	332,33	314,02	406,28	232,90
Valor Médio das Internações de não Residentes do Município	181,19	197,89	207,89	296,24	345,49	463,23	412,44	554,16	283,55
Valor Médio das Internações em Clínica Médica	170,47	166,48	179,69	215,16	235,51	290,72	265,86	353,75	209,74
Valor Médio das Internações em Pediatria	176,38	176,31	189,28	208,79	237,56	314,80	309,74	401,88	221,36
Valor Médio das Internações em Cirurgia	220,72	241,99	266,47	344,43	423,80	579,24	513,15	708,49	348,79
Valor Médio das Internações em Obstetrícia	178,66	194,45	193,16	198,91	203,68	226,24	192,43	251,35	200,73
Valor Médio das Internações em Psiquiatria	-	520,61	381,90	419,86	456,61	465,28	459,76	539,48	456,02

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 19

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

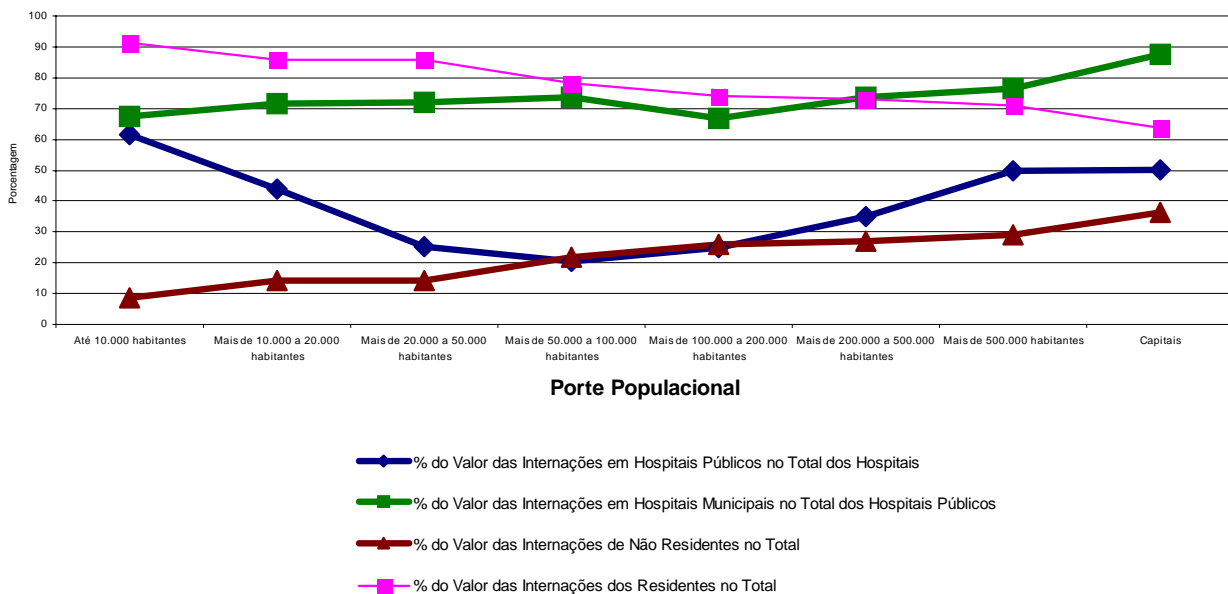


Gráfico 20

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

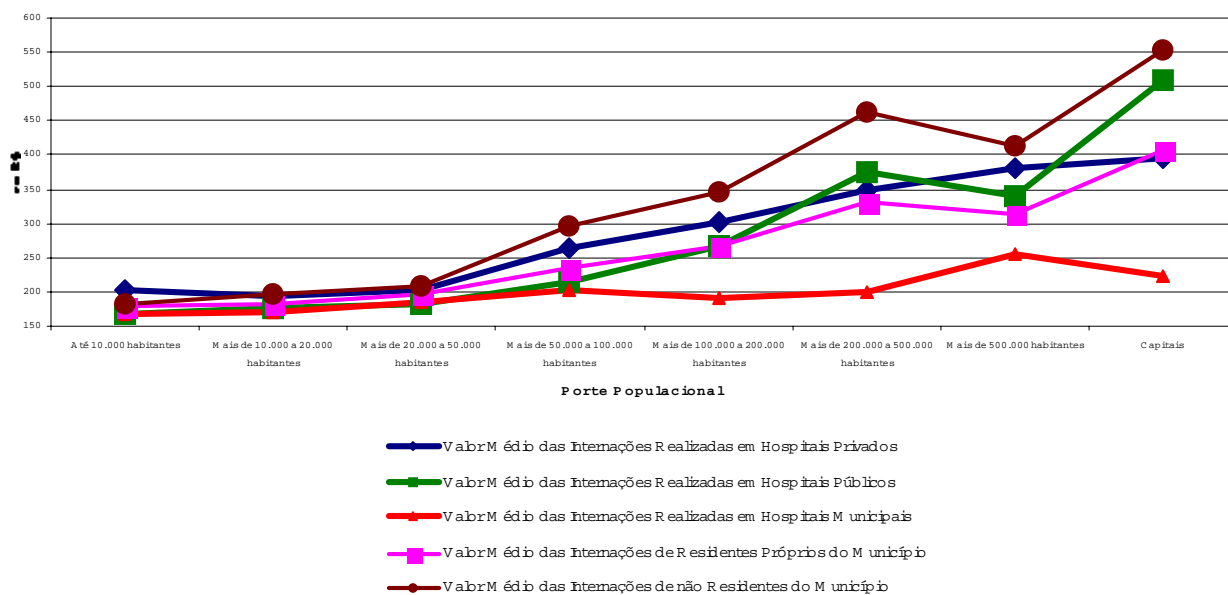


Gráfico 21

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

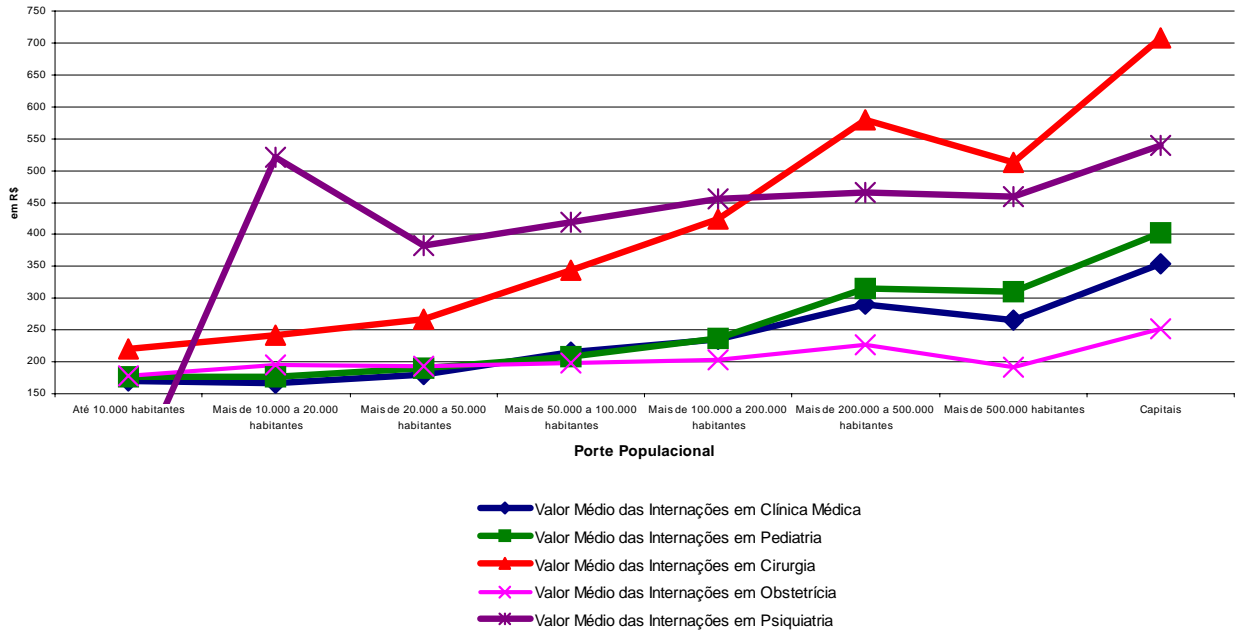


Gráfico 22

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

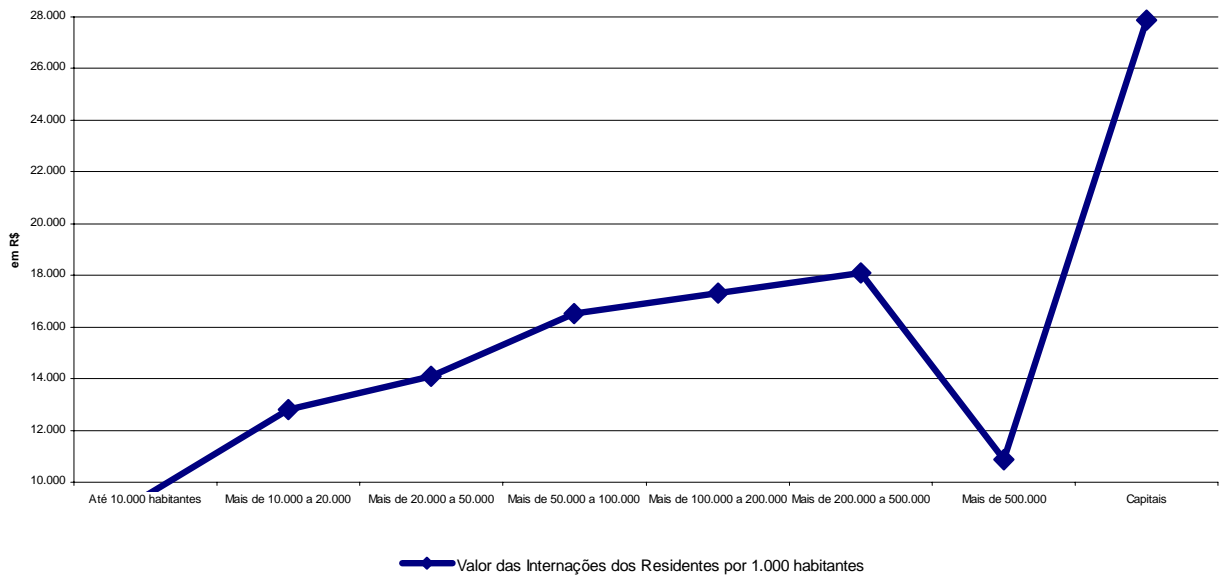


Tabela 7**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil do Faturamento dos Serviços Hospitalares Existentes sob GM									
% do Valor das Internações em Hospitais sob GM no total	73,5	77,2	77,3	75,9	71,6	75,7	77,2	69,4	75,6
% do Valor dos não Residentes no total de Hospitais sob GM	4,2	12,6	12,7	18,5	22,0	25,9	21,4	35,6	16,8
Valor das Internações dos Residentes em Hospitais sob GM por 1.000 habitantes	4.162,28	8.368,68	9.793,35	12.178,62	11.322,58	12.815,09	8.708,72	24.650,11	10.729,09
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios Realizadas em Hospitais sob GM	185,38	186,84	198,10	235,66	264,18	327,07	308,40	398,76	233,33
Valor Médio das Internações de não Residentes Realizadas em Hospitais sob GM	196,00	202,13	209,07	295,80	343,98	489,33	380,80	549,30	286,13
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais sob GM	185,99	189,06	200,38	248,01	283,22	356,76	320,28	439,81	243,97
Valor Médio das Internações em Clínica Médica sob GM	176,63	166,88	181,52	215,42	231,84	280,44	266,89	342,86	208,64
Valor Médio das Internações em Pediatria sob GM	176,91	175,92	190,29	208,41	234,15	298,21	311,69	387,96	218,96
Valor Médio das Internações em Cirurgia sob GM	225,69	243,64	267,01	344,55	416,86	567,95	448,93	684,42	345,39
Valor Médio das Internações em Obstetrícia sob GM	189,52	205,01	203,70	209,69	212,32	229,55	193,94	247,35	209,70
Valor Médio das Internações em Psiquiatria sob GM	-	529,06	290,65	425,51	463,71	477,83	497,35	545,70	467,60

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 23

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

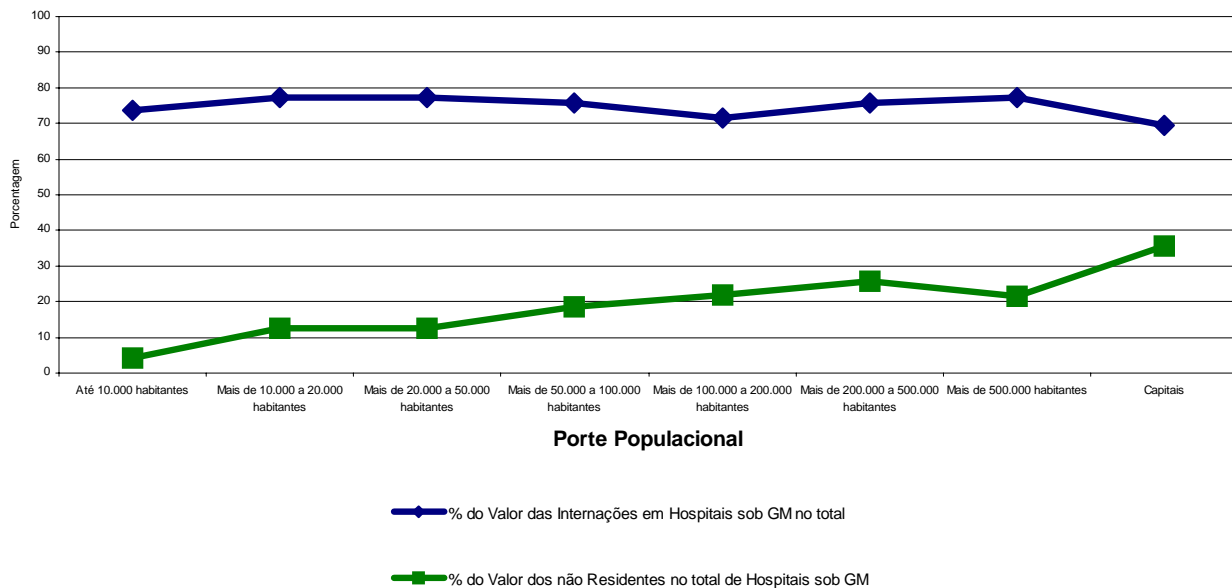


Gráfico 24

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

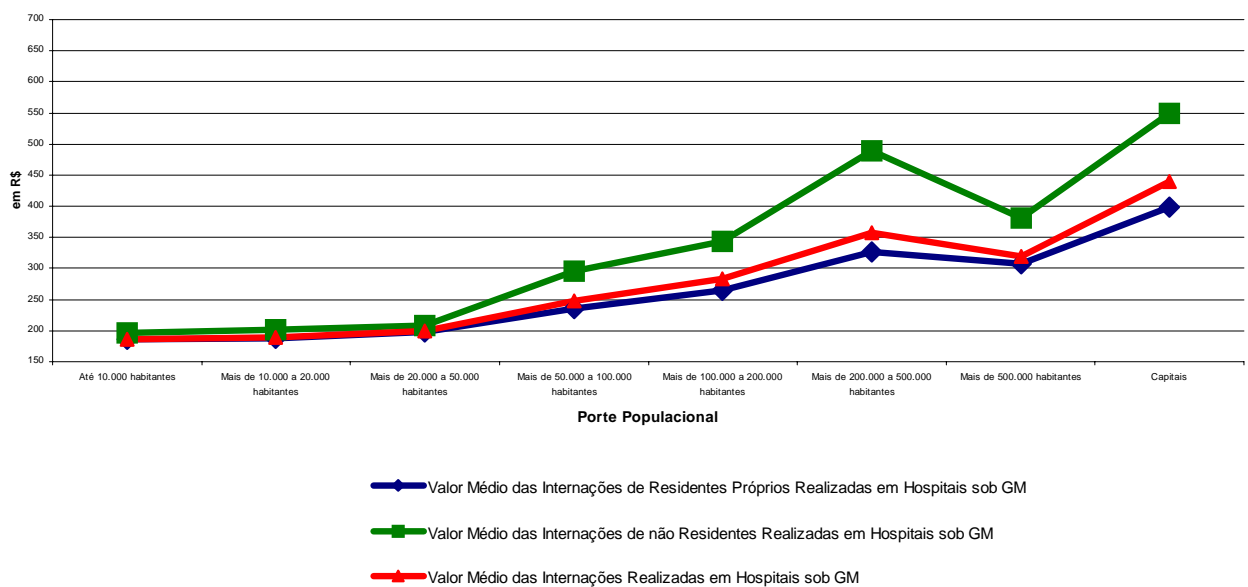


Gráfico 25

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

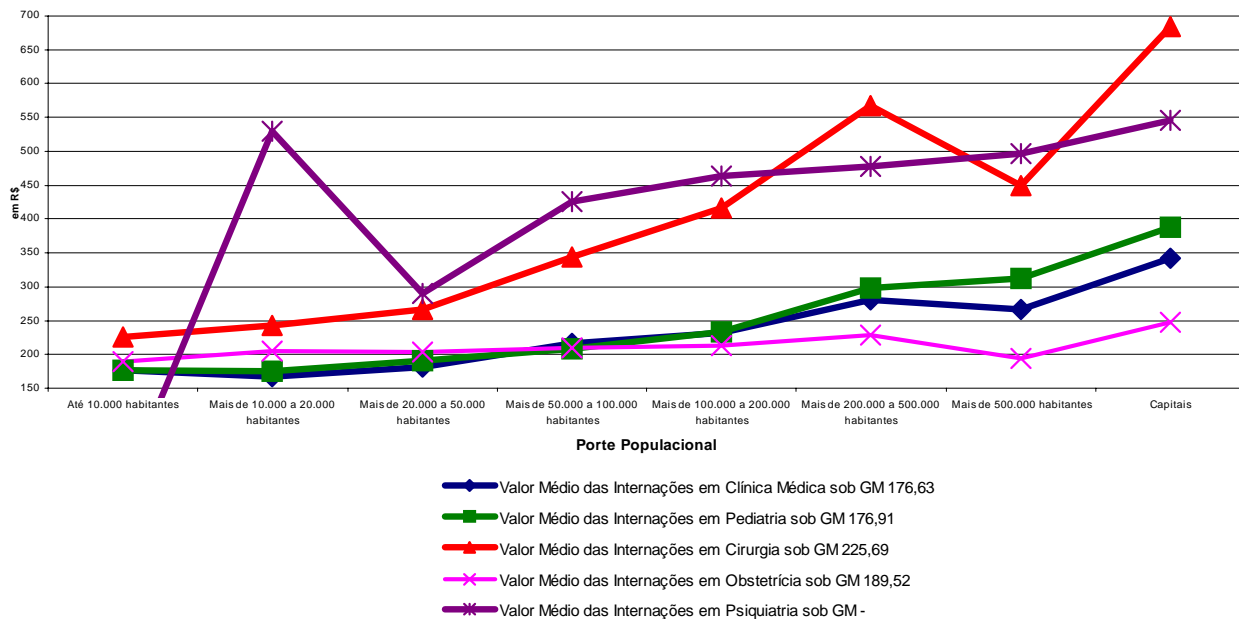


Gráfico 26

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

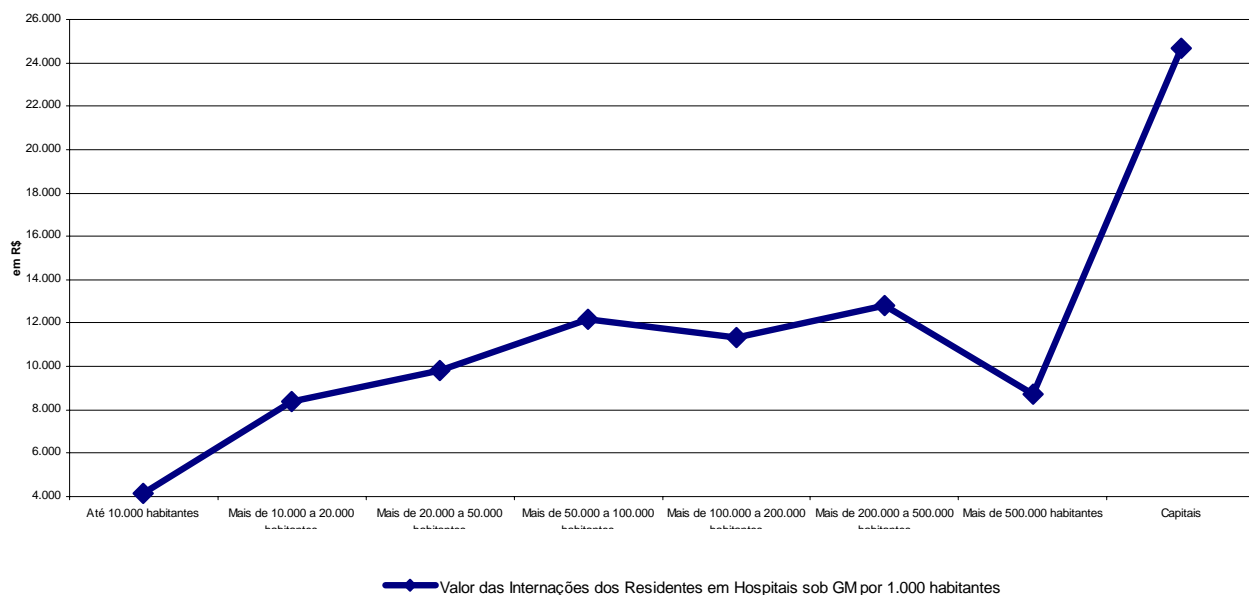


Tabela 8**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil das Despesas Federais									
% dos Pagamentos Federais nas Despesas Totais Efetuadas	20,4	19,0	19,9	21,5	26,6	21,6	19,0	20,9	21,2
% das Transferências de MC e AC nas Despesas Totais Efetuadas	38,0	51,0	55,6	58,7	54,3	60,9	62,8	68,4	55,5
% das Transferências de Atenção Básica nas Despesas Totais Efetuadas	41,7	30,0	24,5	19,8	19,1	17,5	18,2	10,7	23,4
% de Despesa Assistência Hospitalar e MC e AC Ambulatoriais no Total de MC e AC	64,1	74,0	74,4	73,9	68,1	74,1	77,8	76,4	73,0
% do Tipo de Despesa PAB Fixo na Despesa Total de Atenção Básica	86,6	79,9	82,8	85,7	89,0	90,5	95,4	90,5	85,0
% do Tipo de Despesa PAB Variável na Despesa Total de Atenção Básica	9,1	14,1	14,2	11,0	7,3	6,8	4,2	6,4	11,3
Pagamentos Federais por 1.000 habitantes	5.829,38	7.484,01	8.914,89	13.721,71	20.564,48	17.998,24	15.145,16	22.900,54	12.423,09
Transferências Federais de MC e AC por 1.000 habitantes	12.211,37	22.134,04	24.508,23	33.611,69	34.417,55	42.626,79	33.614,65	75.684,45	30.179,86
Transferências Federais de Atenção Básica por 1.000 habitantes	9.589,98	11.379,03	9.749,23	9.771,41	9.351,94	9.296,60	8.848,13	10.836,88	9.957,08

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 27

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998

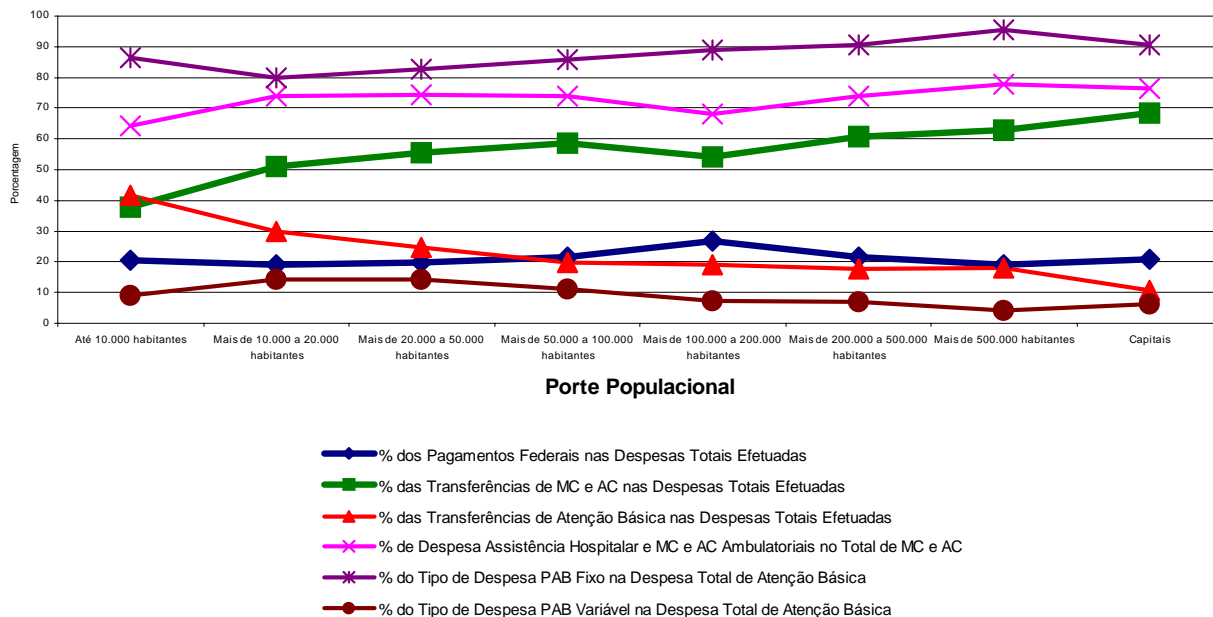
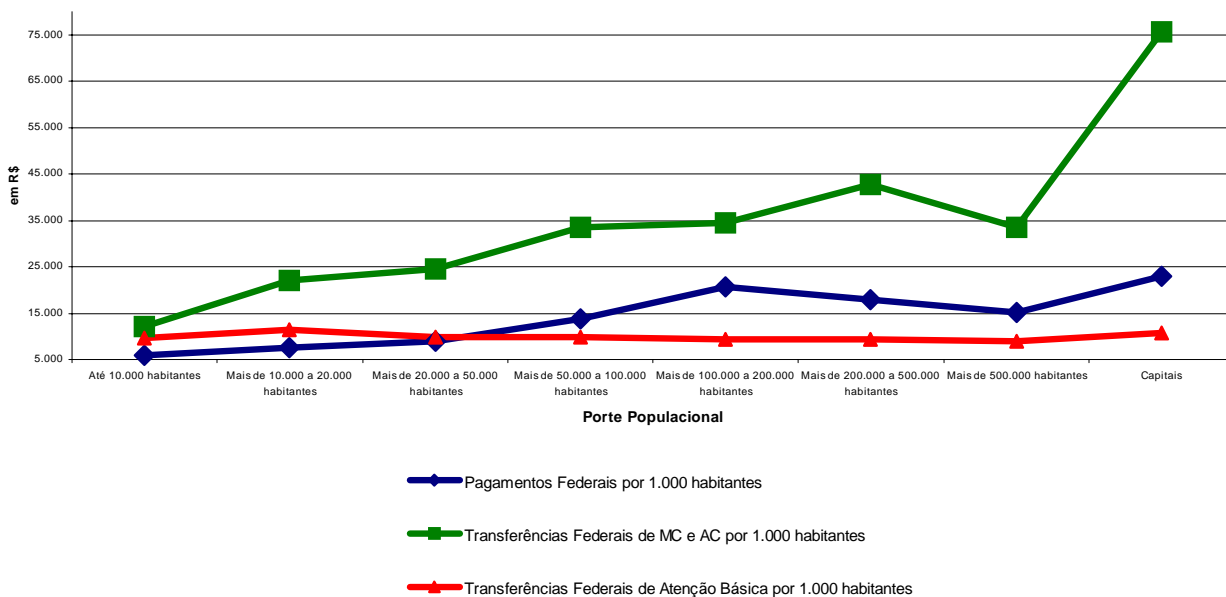


Gráfico 28

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Porte Populacional. 1998



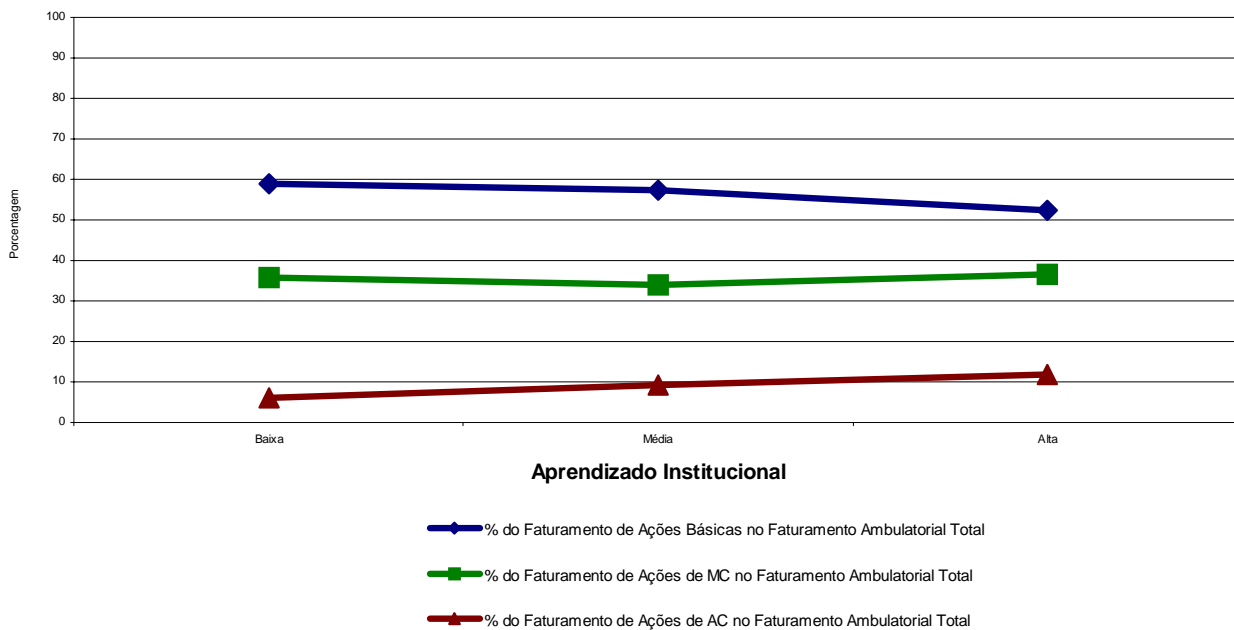
Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional**Tabela 9****Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil do Faturamento de Ações e Serviços Ambulatoriais Existentes				
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento Ambulatorial Total	59,0	57,4	52,4	56,6
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento Ambulatorial Total	35,7	34,0	36,6	35,1
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento Ambulatorial Total	6,1	9,2	11,7	9,0
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	8.821,00	10.210,94	11.462,18	10.170,04
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	6.790,24	7.858,78	10.463,21	8.234,09
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	2.131,30	3.431,66	4.803,92	3.443,33
Perfil do Faturamento de Ações e serviços Ambulatoriais Existentes sob Gestão Municipal				
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	56,5	56,1	54,7	55,9
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	38,5	36,4	35,9	36,8
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	4,9	7,4	9,4	7,3
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	5.958,68	6.795,30	11.137,03	7.659,36
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	4.999,68	5.617,06	9.134,25	6.335,35
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	3.935,58	5.314,99	6.688,75	5.545,97

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 29

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

**Gráfico 30**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

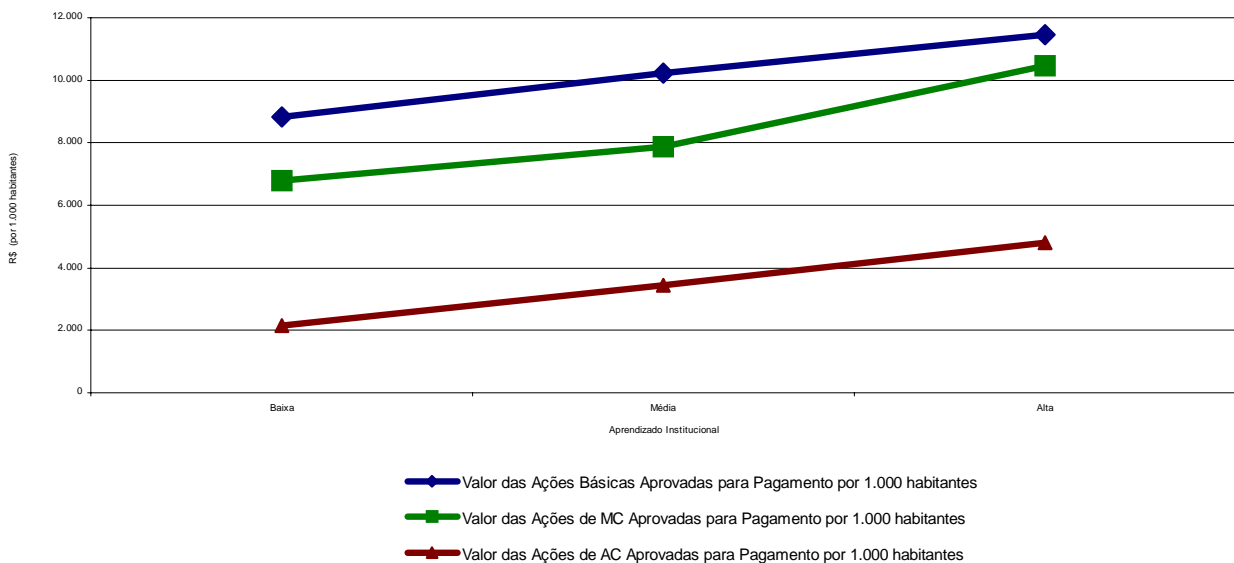
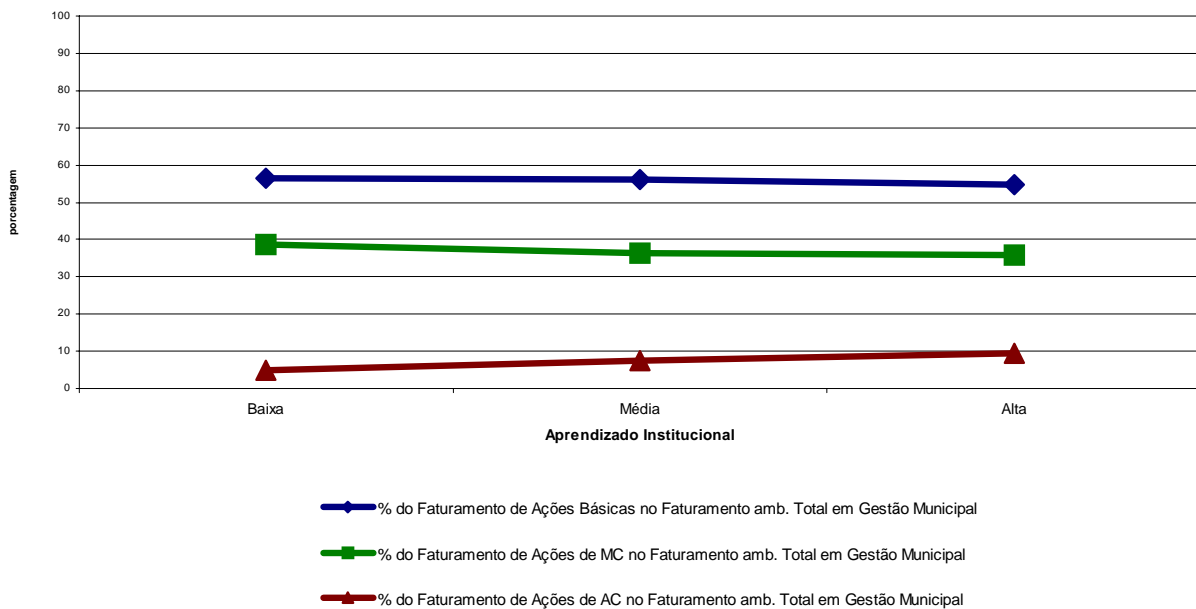


Gráfico 31

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.
1998

**Gráfico 32**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.
1998

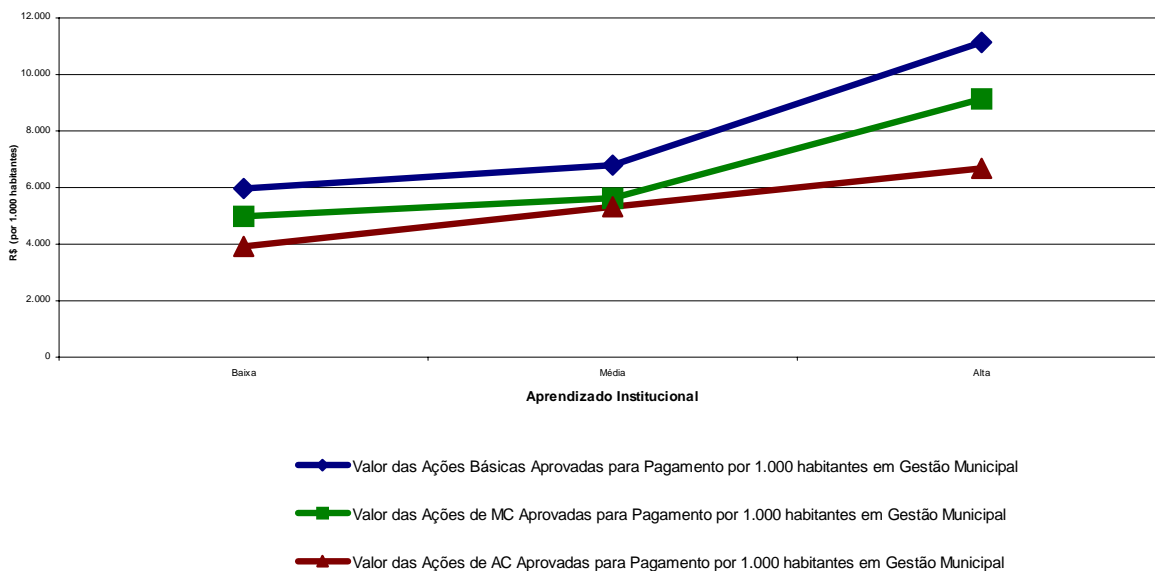


Tabela 10**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixo	Médio	Alto	
Perfil do Faturamento dos Hospitalares Existentes				
% do Valor das Internações em Hospitais Públicos no Total dos Hospitais	30,4	27,7	36,6	30,5
% do Valor das Internações em Hospitais Municipais no Total dos Hospitais Públicos	64,4	66,2	92,9	72,2
% do Valor das Internações de Não Residentes no Total	17,5	20,1	20,1	19,5
% do Valor das Internações dos Residentes no Total	82,5	79,9	79,9	80,5
Valor das Internações dos Residentes por 1.000 habitantes	15.033,54	15.368,84	16.126,91	15.470,03
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Privados	243,52	254,14	281,51	258,10
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Públicos	236,92	236,40	301,40	254,67
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Municipais	196,72	183,92	199,40	191,99
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios do Município	221,73	225,58	259,59	232,90
Valor Médio das Internações de não Residentes do Município	267,66	268,84	329,73	283,55
Valor Médio das Internações em Clínica Médica	197,91	202,48	236,79	209,74
Valor Médio das Internações em Pediatria	205,87	215,72	248,33	221,36
Valor Médio das Internações em Cirurgia	319,68	336,21	405,76	348,79
Valor Médio das Internações em Obstetrícia	199,44	197,30	209,16	200,73
Valor Médio das Internações em Psiquiatria	492,63	470,31	424,48	456,02

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 33

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

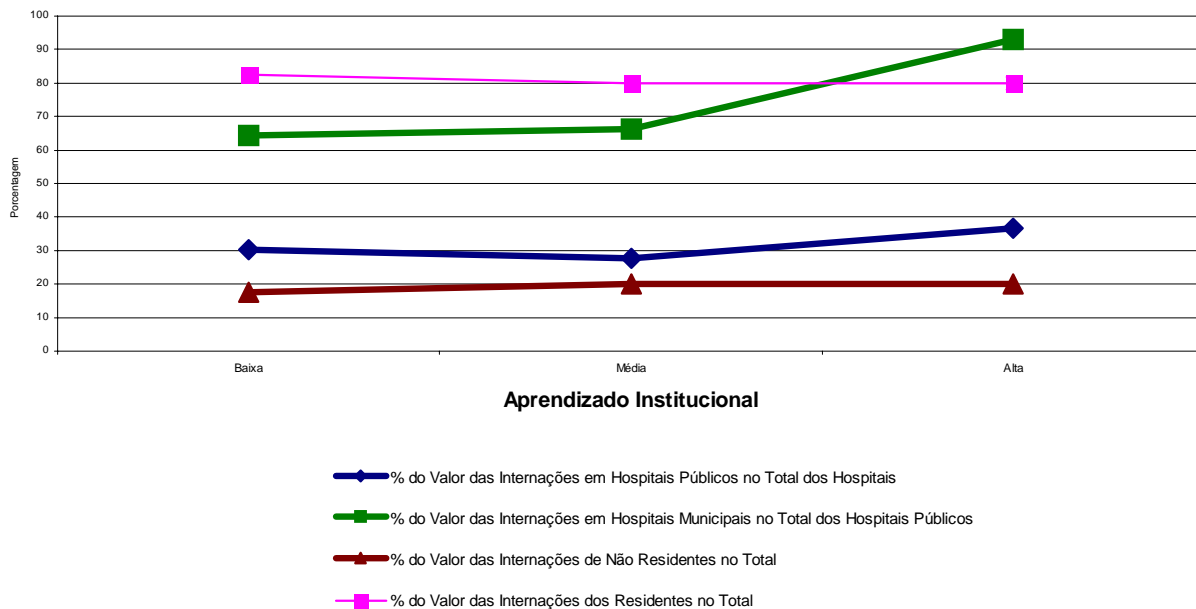


Gráfico 34

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

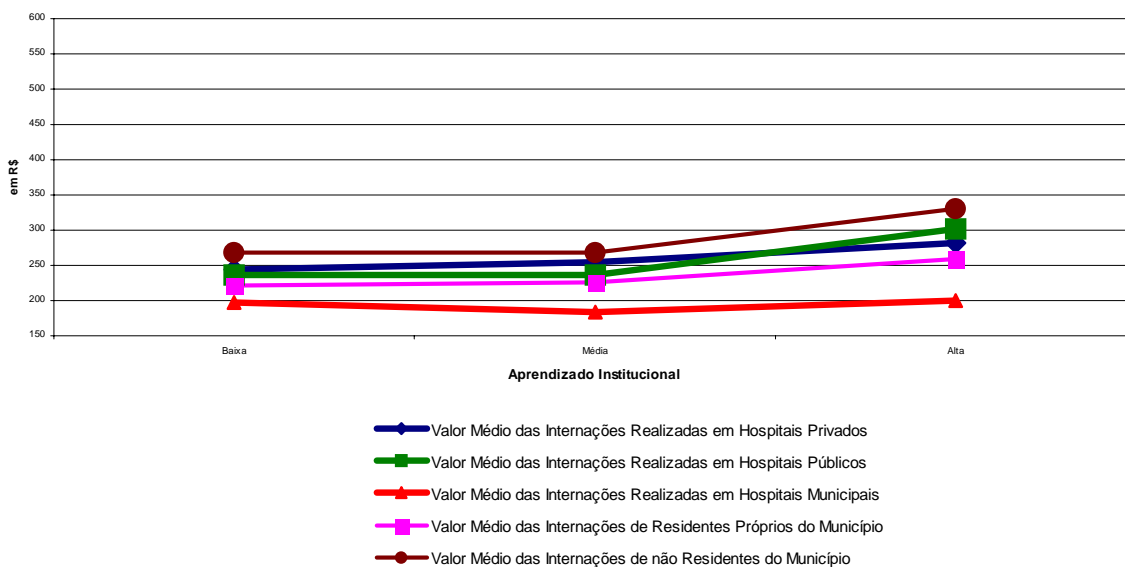
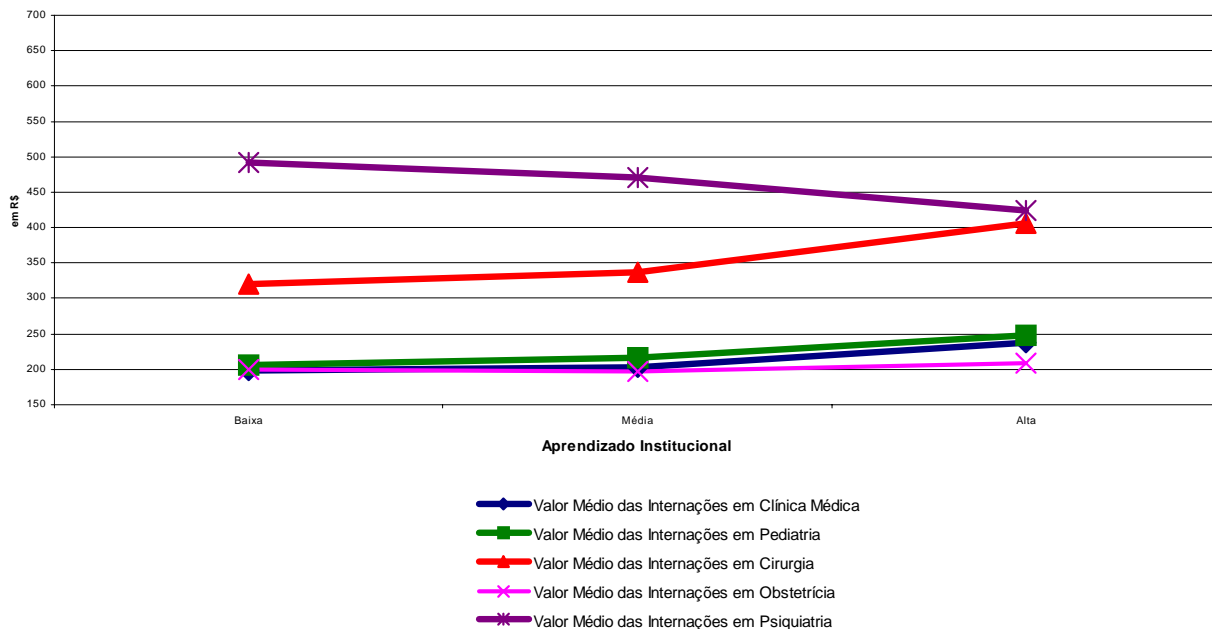


Gráfico 35

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

**Gráfico 36**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

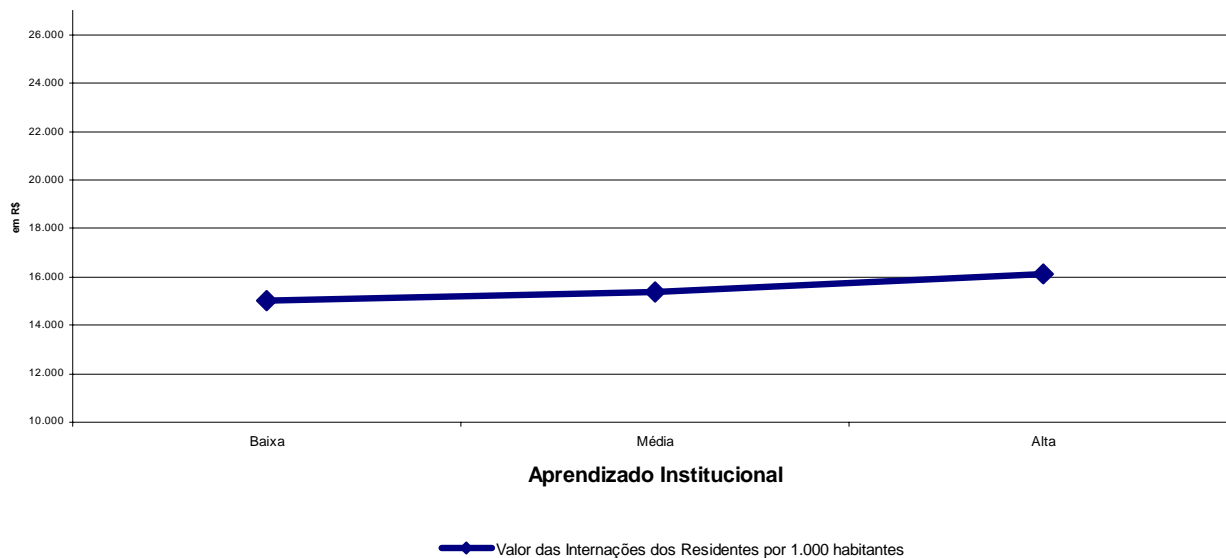


Tabela 11**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixa	Média	Alta	
Perfil do Faturamento dos Serviços Hospitalares Existentes sob GM				
% do Valor das Internações em Hospitais sob GM no total	69,9	69,7	93,5	75,6
% do Valor dos não Residentes no total de Hospitais sob GM	13,5	18,2	17,2	16,8
Valor das Internações dos Residentes em Hospitais sob GM por 1.000 habitantes	9.191,93	9.873,38	14.023,23	10.729,09
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios Realizadas em Hospitais sob GM	222,66	228,33	254,89	233,33
Valor Médio das Internações de não Residentes Realizadas em Hospitais sob GM	262,46	278,88	324,61	286,13
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais sob GM	228,54	239,82	268,64	243,97
Valor Médio das Internações em Clínica Médica sob GM	197,53	203,48	230,76	208,64
Valor Médio das Internações em Pediatria sob GM	204,38	213,52	244,87	218,96
Valor Médio das Internações em Cirurgia sob GM	313,27	338,84	392,76	345,39
Valor Médio das Internações em Obstetrícia sob GM	212,16	209,54	207,50	209,70
Valor Médio das Internações em Psiquiatria sob GM	554,29	473,88	437,22	467,60

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 37

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

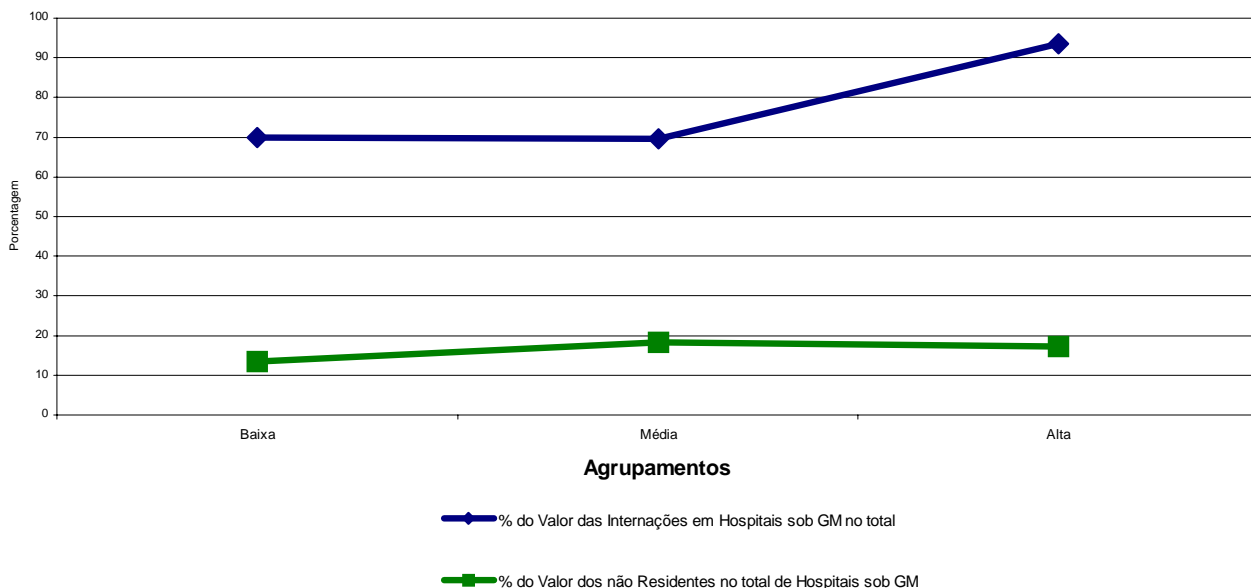


Gráfico 38

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

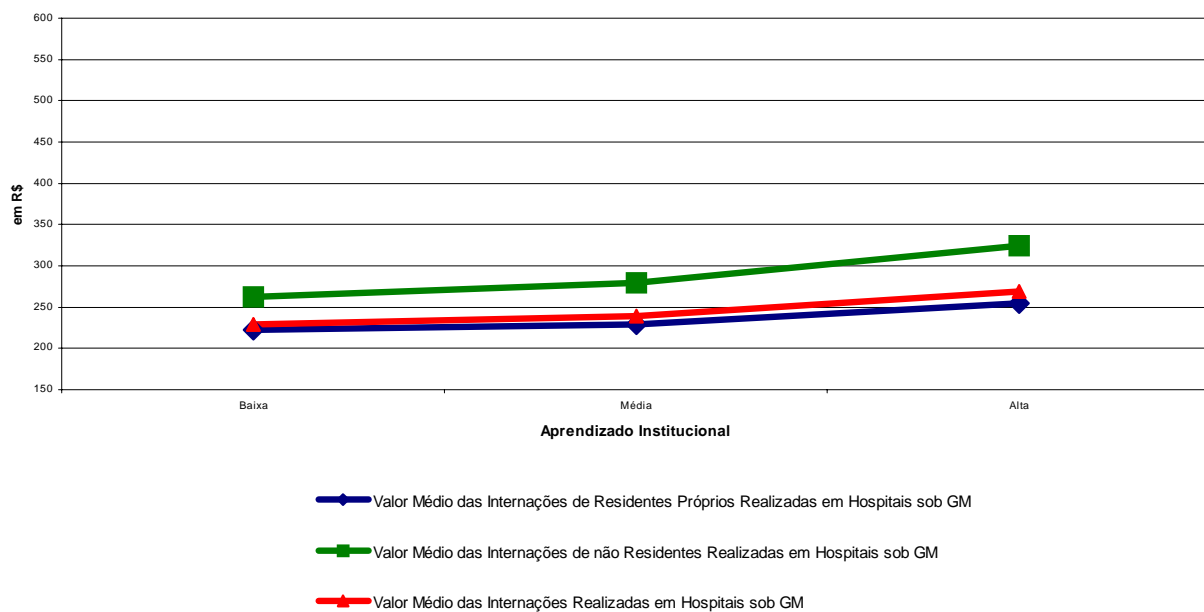


Gráfico 39

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

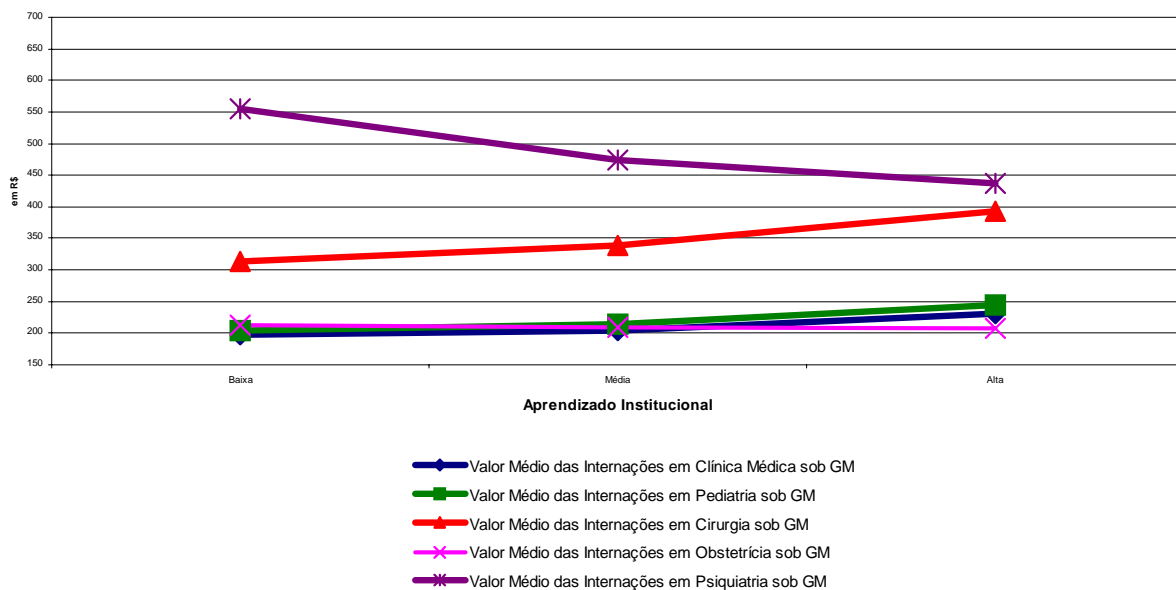


Gráfico 40

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

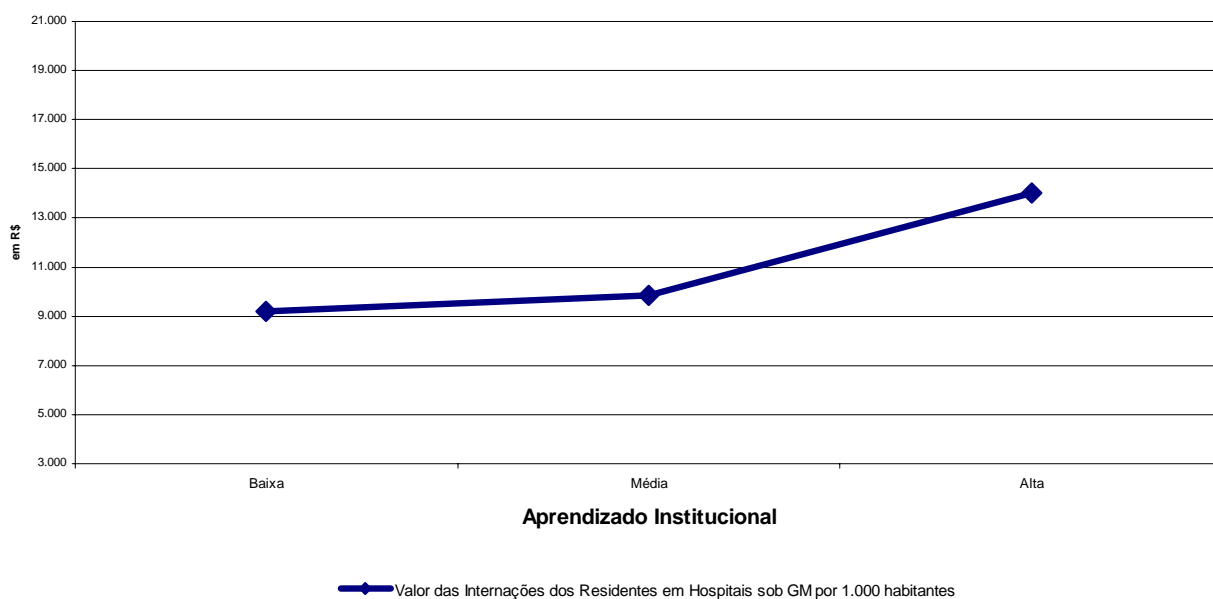


Tabela 12**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixa	Média	Alta	
Perfil das Despesas Federais				
% dos Pagamentos Federais nas Despesas Totais Efetuadas	26,1	26,4	5,5	21,2
% das Transferências de MC e AC nas Despesas Totais Efetuadas	50,9	50,8	69,4	55,5
% das Transferências de Atenção Básica nas Despesas Totais Efetuadas	23,0	22,8	25,1	23,4
% de Despesa Assistência Hospitalar e MC e AC Ambulatoriais no Total de MC e AC	66,8	66,1	93,4	73,0
% do Tipo de Despesa PAB Fixo na Despesa Total de Atenção Básica	84,5	84,1	87,4	85,0
% do Tipo de Despesa PAB Variável na Despesa Total de Atenção Básica	13,6	11,9	7,8	11,3
Pagamentos Federais por 1.000 habitantes	13.599,99	15.226,26	5.564,05	12.423,09
Transferências Federais de MC e AC por 1.000 habitantes	23.239,46	26.271,68	45.143,26	30.179,86
Transferências Federais de Atenção Básica por 1.000 habitantes	8.660,20	9.259,27	12.687,59	9.957,08

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 41

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998

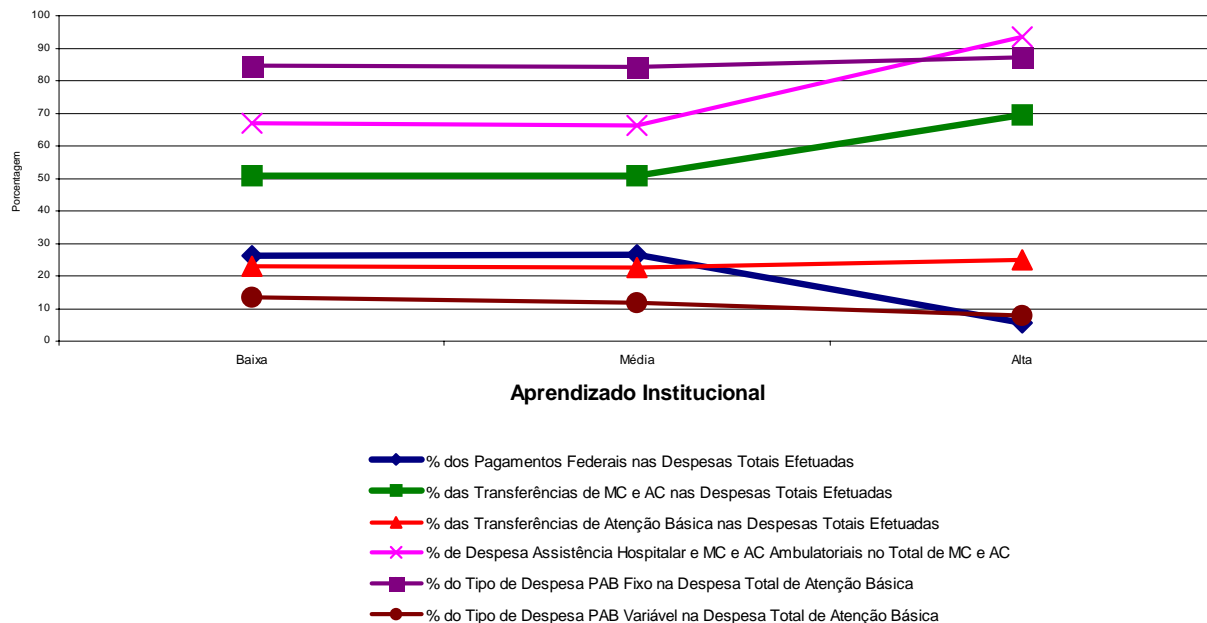
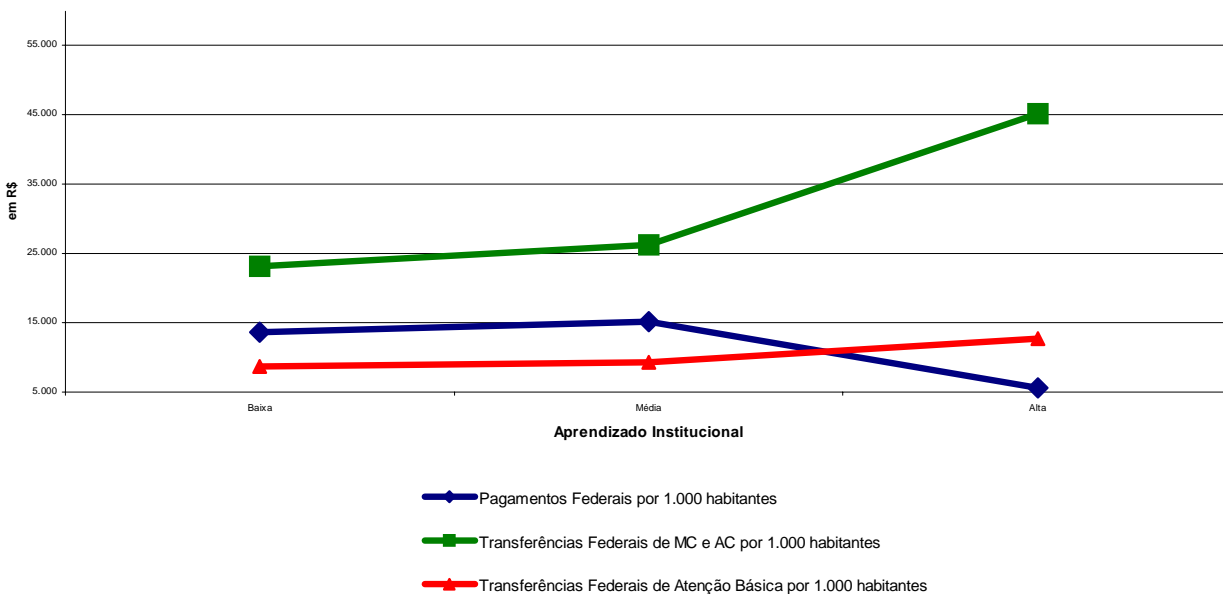


Gráfico 42

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Aprendizado Institucional. 1998



Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos**Tabela 13****Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil do Faturamento de Ações e Serviços Ambulatoriais Existentes							
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento Ambulatorial Total	51,6	24,4	65,8	56,8	70,4	54,4	56,6
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento Ambulatorial Total	43,0	39,9	30,6	35,4	26,9	37,9	35,1
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento Ambulatorial Total	6,2	36,3	4,2	8,4	3,3	8,6	9,0
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	9.473,92	11.264,13	15.262,57	10.668,57	8.373,54	8.939,00	10.170,04
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	8.351,06	20.184,66	9.290,21	8.094,55	3.667,47	7.289,26	8.234,09
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes	1.613,38	19.001,97	1.789,65	2.863,79	602,13	2.427,72	3.443,33
Perfil do Faturamento de Ações e serviços Ambulatoriais Existentes sob Gestão Municipal							
% do Faturamento de Ações Básicas no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	47,7	29,1	65,7	55,6	69,1	55,2	55,9
% do Faturamento de Ações de MC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	47,3	38,4	31,4	38,2	28,8	38,0	36,8
% do Faturamento de Ações de AC no Faturamento amb. Total em Gestão Municipal	5,1	32,6	2,9	6,2	2,1	6,8	7,3
Valor das Ações Básicas Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	6.226,78	8.834,94	13.779,77	6.527,03	5.745,33	8.581,35	7.659,36
Valor das Ações de MC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	6.460,95	12.766,94	8.774,49	5.357,07	2.835,88	6.909,62	6.335,35
Valor das Ações de AC Aprovadas para Pagamento por 1.000 habitantes em Gestão Municipal	2.453,29	10.838,52	4.374,44	3.495,74	2.597,50	4.903,82	5.545,97

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 43

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

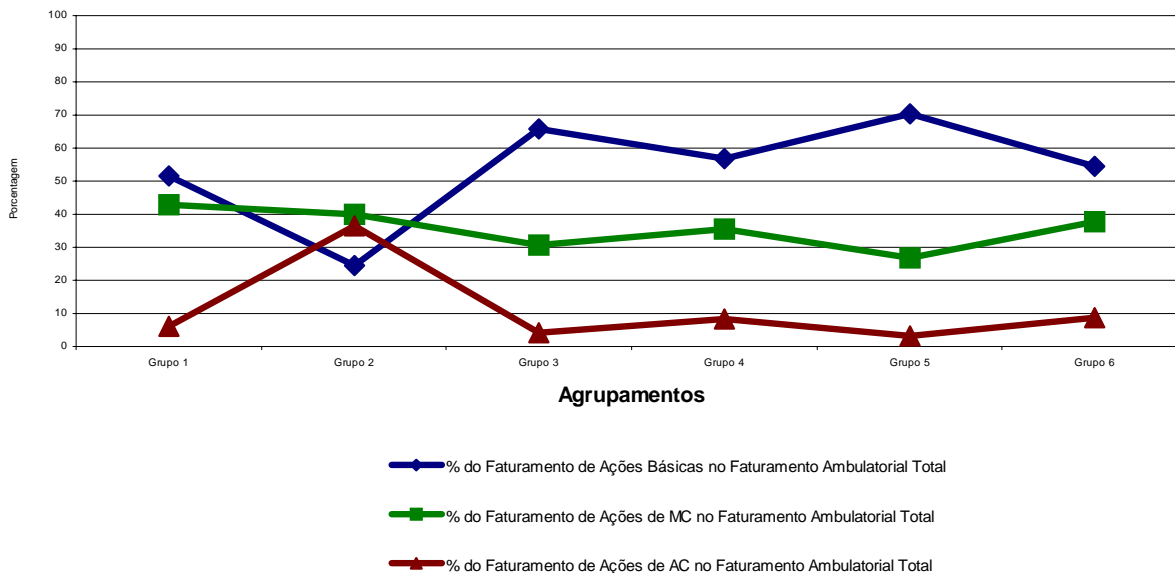


Gráfico 44

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

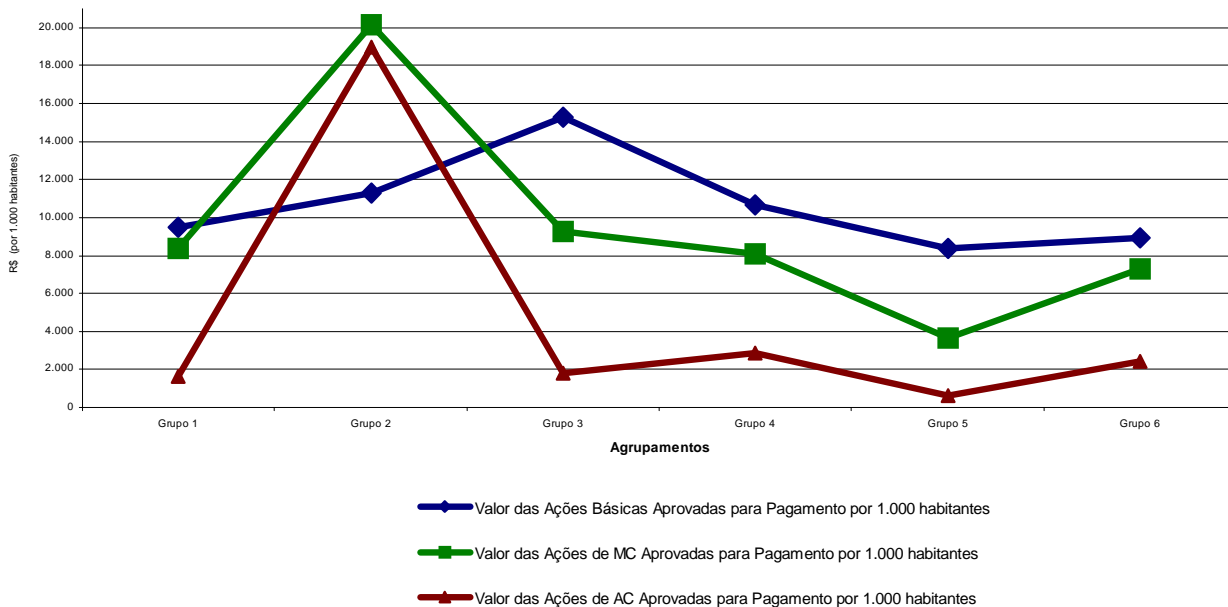
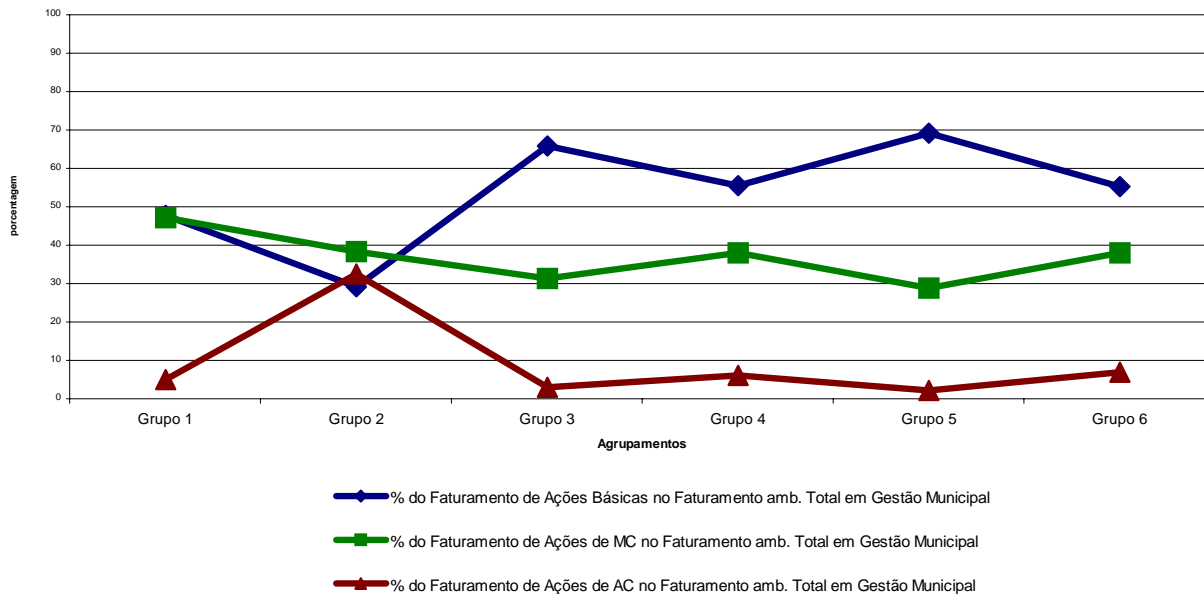


Gráfico 45

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

**Gráfico 46**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

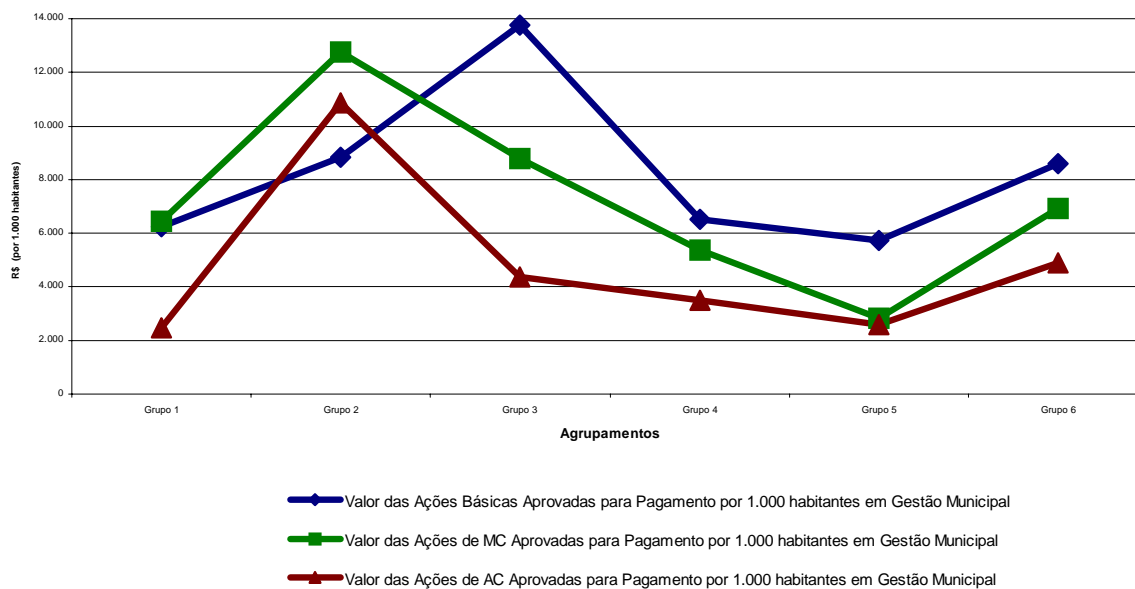


Tabela 14**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil do Faturamento dos Hospitalares Existentes							
% do Valor das Internações em Hospitais Públicos no Total dos Hospitais	35,7	32,0	50,4	17,0	35,5	24,2	30,5
% do Valor das Internações em Hospitais Municipais no Total dos Hospitais Públicos	66,8	73,2	92,6	52,4	66,3	96,6	72,2
% do Valor das Internações de Não Residentes no Total	11,5	38,2	14,4	34,1	9,6	14,5	19,5
% do Valor das Internações dos Residentes no Total	88,5	61,8	85,6	65,9	90,4	85,5	80,5
Valor das Internações dos Residentes por 1.000 habitantes	12.169,03	25.488,89	12.977,46	18.905,46	11.097,33	15.871,60	15.470,03
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Privados	242,82	404,86	242,46	258,02	215,89	232,79	258,10
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Públicos	238,84	511,06	204,79	247,11	181,15	217,46	254,67
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais Municipais	186,58	224,55	203,90	186,18	180,16	190,10	191,99
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios do Município	216,23	393,51	214,78	230,53	196,86	219,96	232,90
Valor Médio das Internações de não Residentes do Município	253,05	596,69	242,73	278,68	212,66	254,27	283,55
Valor Médio das Internações em Clínica Médica	192,57	342,27	198,56	211,21	176,45	200,06	209,74
Valor Médio das Internações em Pediatria	195,37	372,05	211,92	212,51	190,99	208,07	221,36
Valor Médio das Internações em Cirurgia	308,76	735,94	315,37	318,06	274,75	315,17	348,79
Valor Médio das Internações em Obstetrícia	189,90	240,02	192,88	205,35	191,36	199,47	200,73
Valor Médio das Internações em Psiquiatria	367,99	507,49	333,55	557,49	449,45	377,62	456,02

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001

Gráfico 47

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

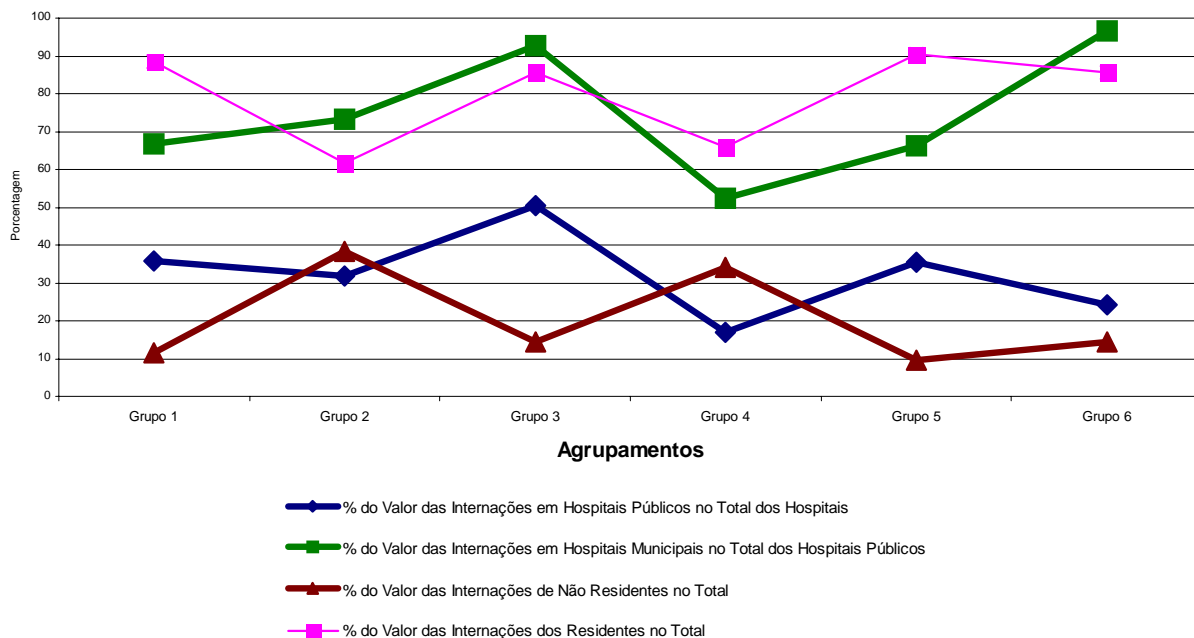


Gráfico 48

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

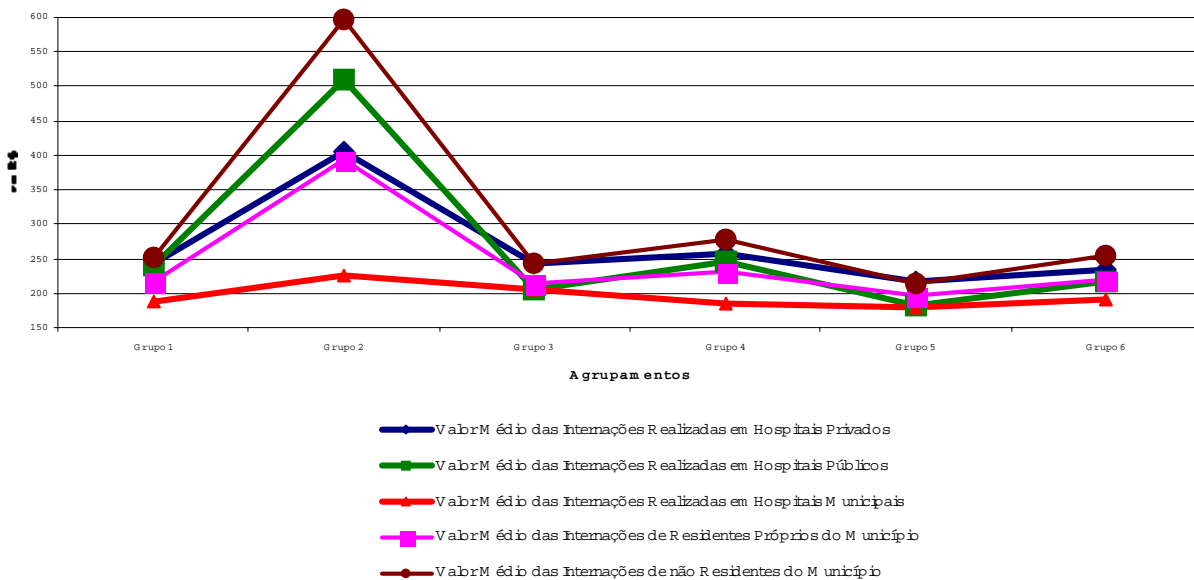


Gráfico 49

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

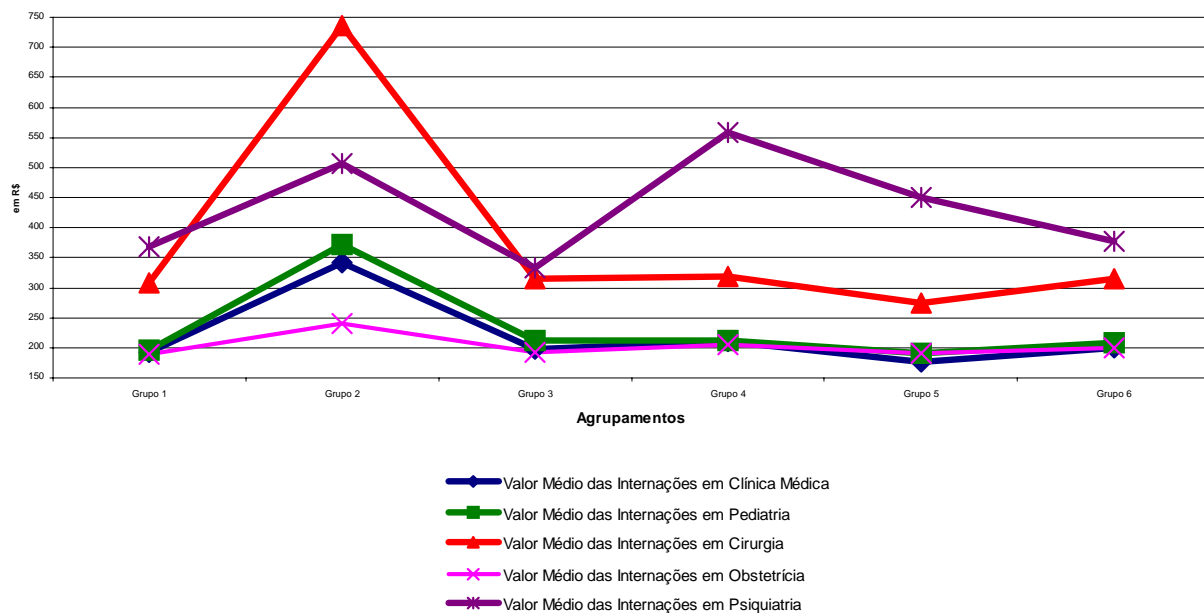


Gráfico 50

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

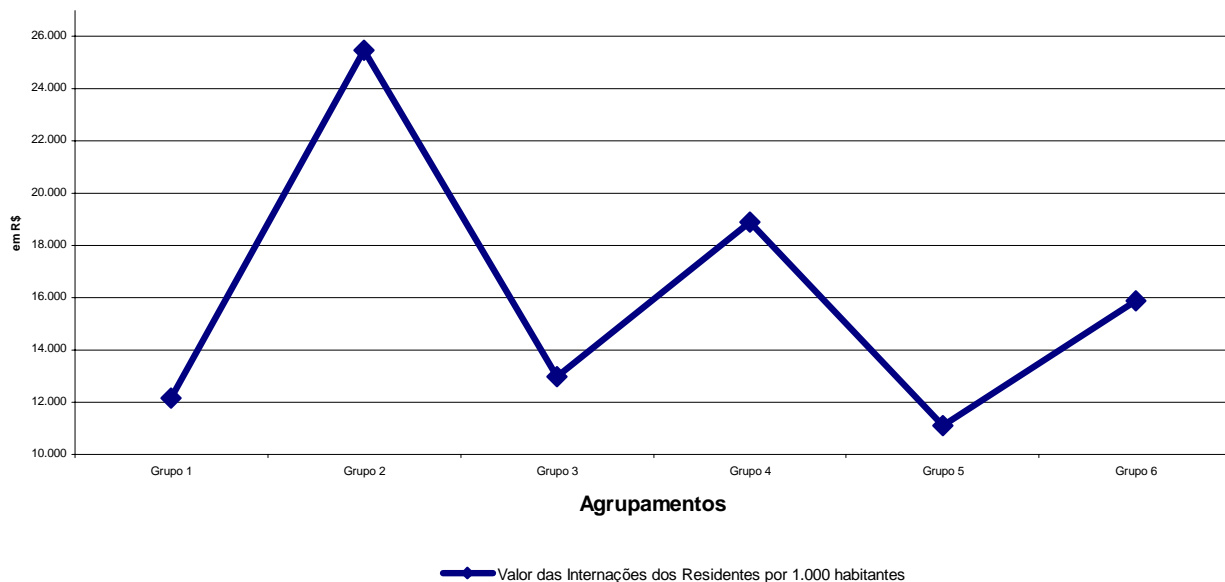


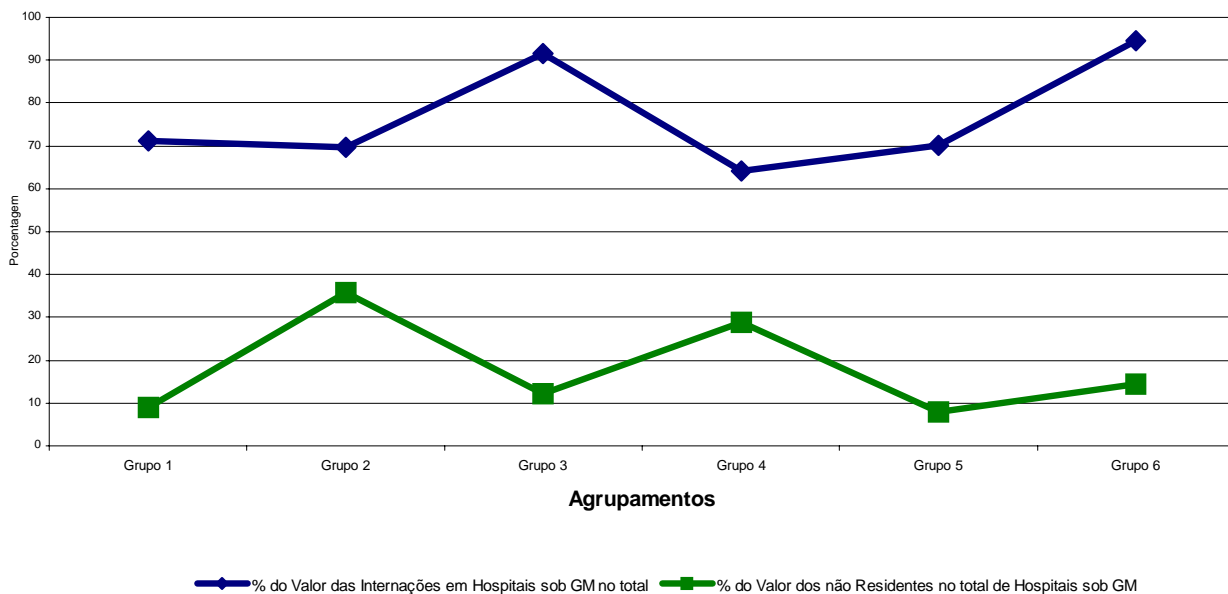
Tabela 15**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil do Faturamento dos Serviços Hospitalares Existentes sob GM							
% do Valor das Internações em Hospitais sob GM no total	71,0	69,6	91,4	64,3	70,1	94,5	75,6
% do Valor dos não Residentes no total de Hospitais sob GM	9,0	35,9	12,2	29,0	8,0	14,3	16,8
Valor das Internações dos Residentes em Hospitais sob GM por 1.000 habitantes	7.359,62	19.105,50	10.706,33	10.368,40	6.764,90	15.305,82	10.729,09
Valor Médio das Internações de Residentes Próprios Realizadas em Hospitais sob GM	220,16	378,98	215,55	229,68	202,21	220,37	233,33
Valor Médio das Internações de não Residentes Realizadas em Hospitais sob GM	252,40	595,35	247,27	272,47	226,37	255,63	286,13
Valor Médio das Internações Realizadas em Hospitais sob GM	224,58	431,67	220,82	241,67	204,07	226,53	243,97
Valor Médio das Internações em Clínica Médica sob GM	194,92	317,56	198,85	214,69	177,11	200,25	208,64
Valor Médio das Internações em Pediatria sob GM	197,65	347,69	211,72	208,40	193,34	208,25	218,96
Valor Médio das Internações em Cirurgia sob GM	311,51	707,01	315,13	313,32	275,66	315,03	345,39
Valor Médio das Internações em Obstetrícia sob GM	202,88	237,75	194,69	221,34	204,90	201,00	209,70
Valor Médio das Internações em Psiquiatria sob GM	403,39	530,06	335,98	672,83	474,05	378,76	467,60

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001

Gráfico 51

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

**Gráfico 52**

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

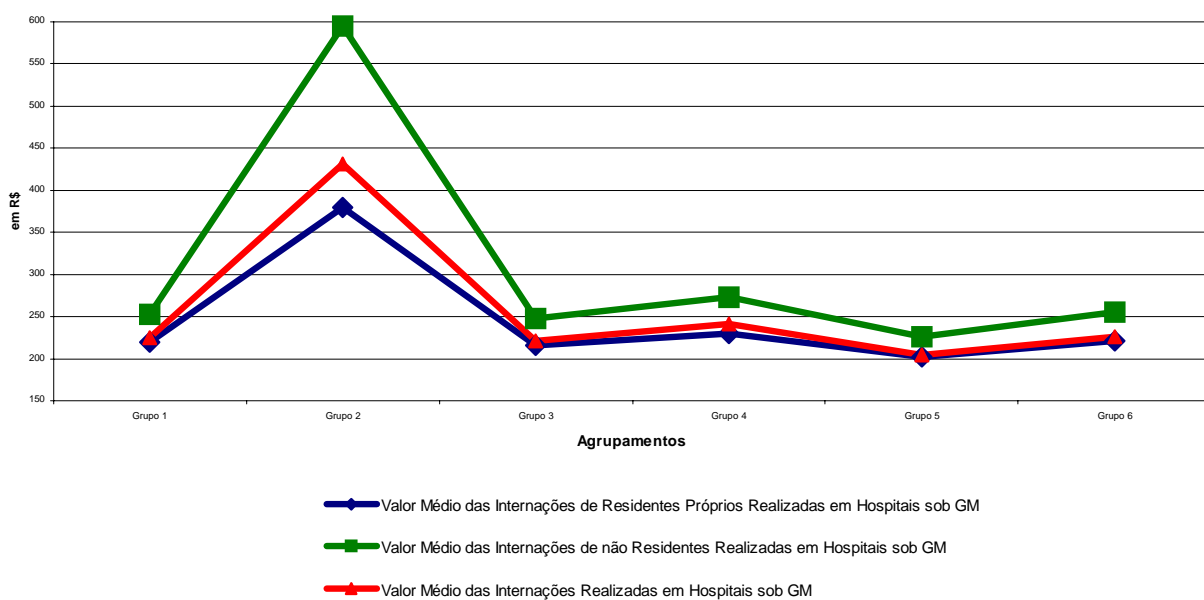


Gráfico 53

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

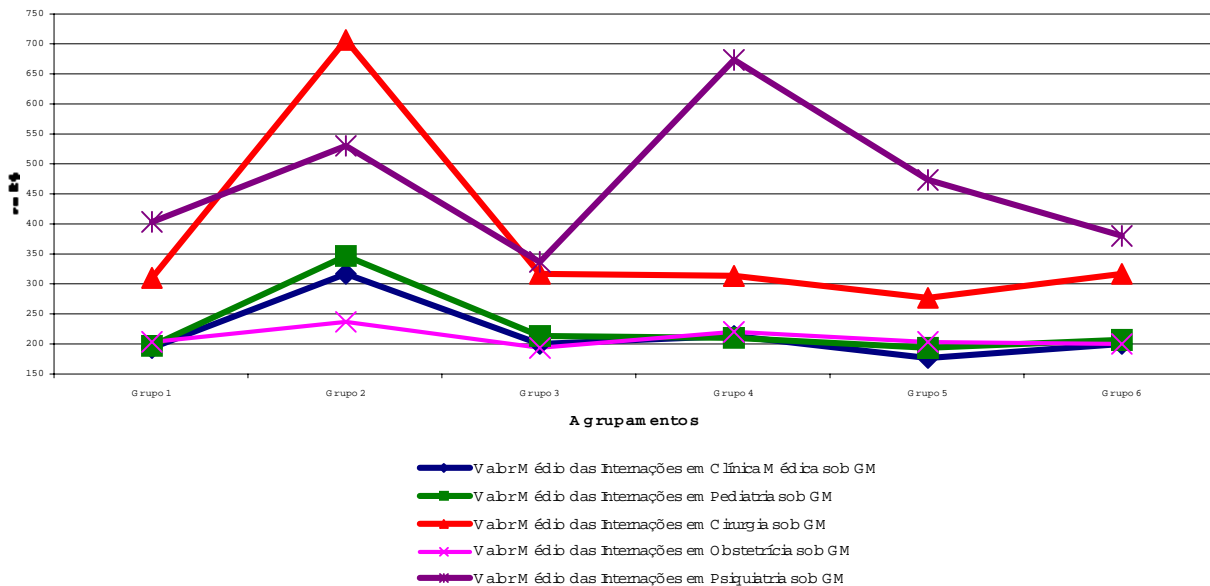


Gráfico 54

Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos. 1998

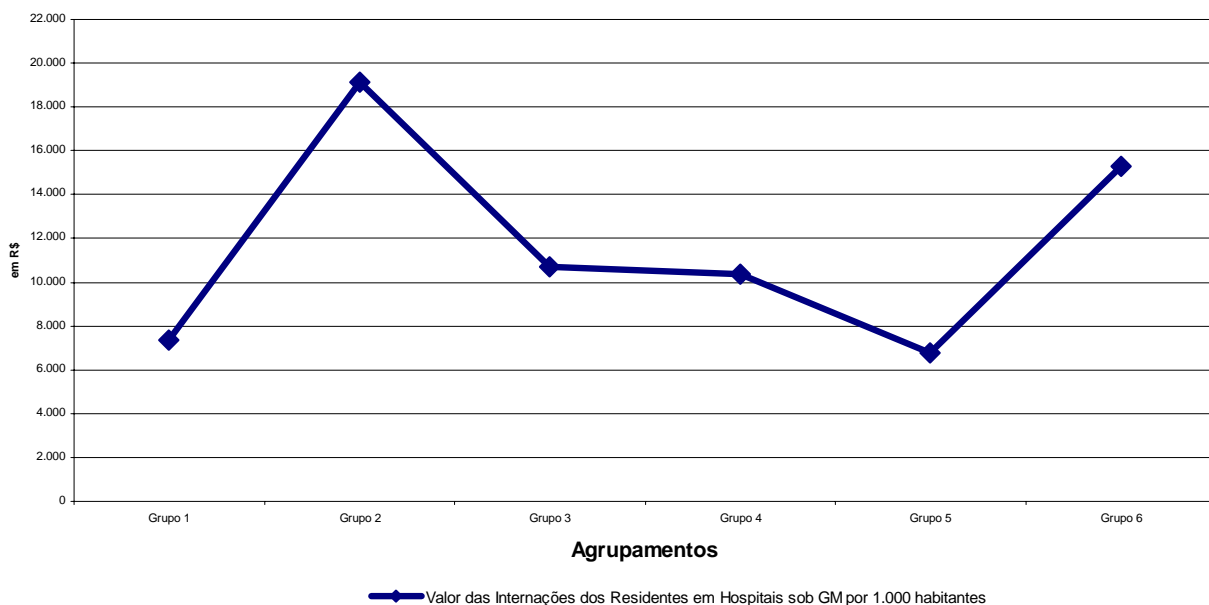


Tabela 16**Eixo 5:** Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores do Padrão do Financiamento e Gasto Federal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil das Despesas Federais							
% dos Pagamentos Federais nas Despesas Totais Efetuadas	25,0	26,0	6,0	36,9	23,0	2,8	21,2
% das Transferências de MC e AC nas Despesas Totais Efetuadas	49,9	64,0	63,5	46,2	46,9	73,7	55,5
% das Transferências de Atenção Básica nas Despesas Totais Efetuadas	25,0	10,0	30,5	16,9	30,1	23,4	23,4
% de Despesa Assistência Hospitalar e MC e AC Ambulatoriais no Total de MC e AC	67,1	71,5	91,6	56,4	67,0	96,2	73,0
% do Tipo de Despesa PAB Fixo na Despesa Total de Atenção Básica	89,5	91,2	82,4	84,2	81,3	84,6	85,0
% do Tipo de Despesa PAB Variável na Despesa Total de Atenção Básica	7,6	5,5	9,5	12,3	15,6	12,2	11,3
Pagamentos Federais por 1.000 habitantes	9.908,28	31.028,67	3.685,12	25.453,31	7.407,46	1.532,34	12.423,09
Transferências Federais de MC e AC por 1.000 habitantes	18.910,79	66.627,49	38.117,86	26.490,46	15.763,89	40.548,74	30.179,86
Transferências Federais de Atenção Básica por 1.000 habitantes	8.097,16	9.689,07	15.433,05	8.699,07	8.954,82	11.417,19	9.957,08

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001

Gráfico 55
Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998

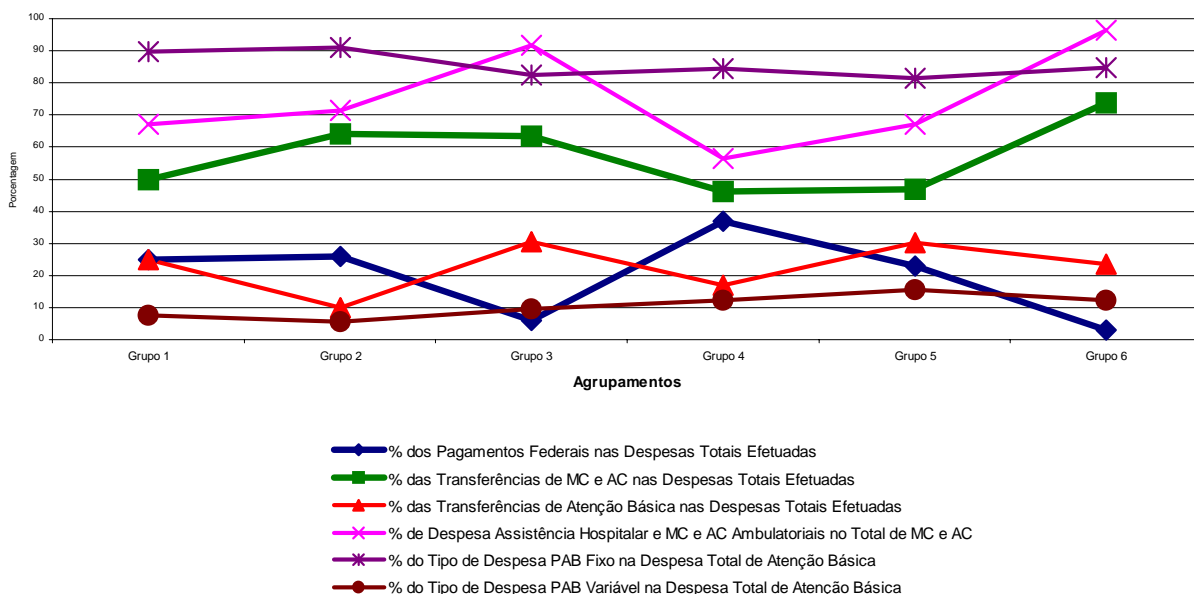
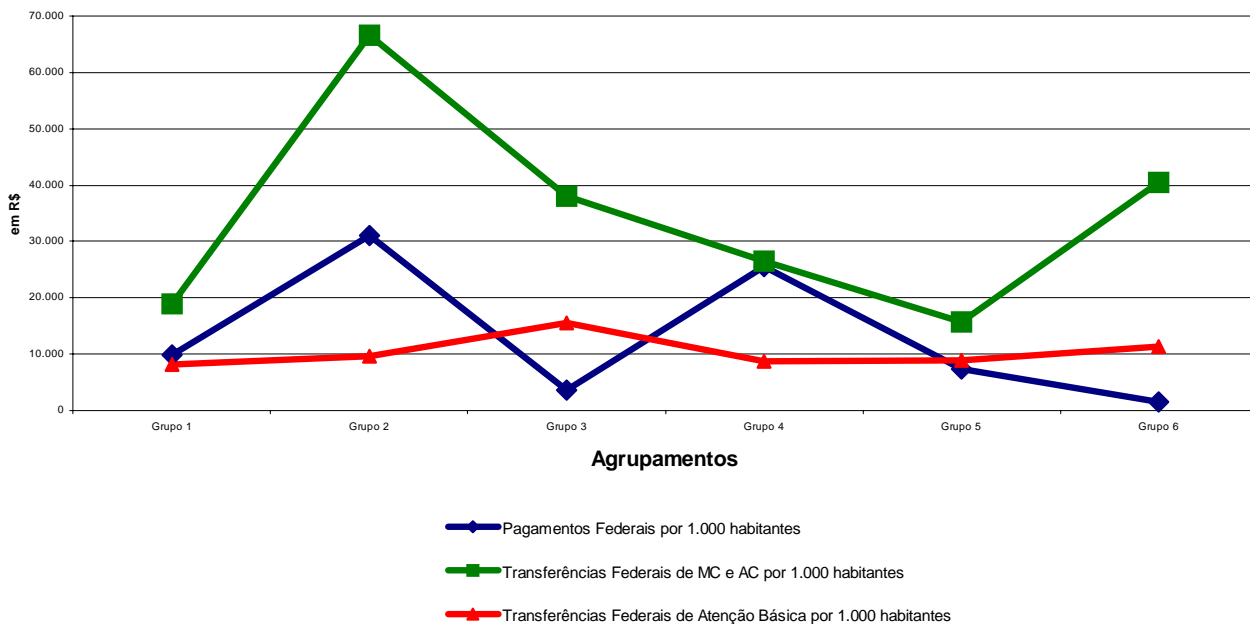


Gráfico 56
Eixo 5: Padrão de Financiamento e Gasto Federal segundo Agrupamentos.
1998



EIXO 6

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

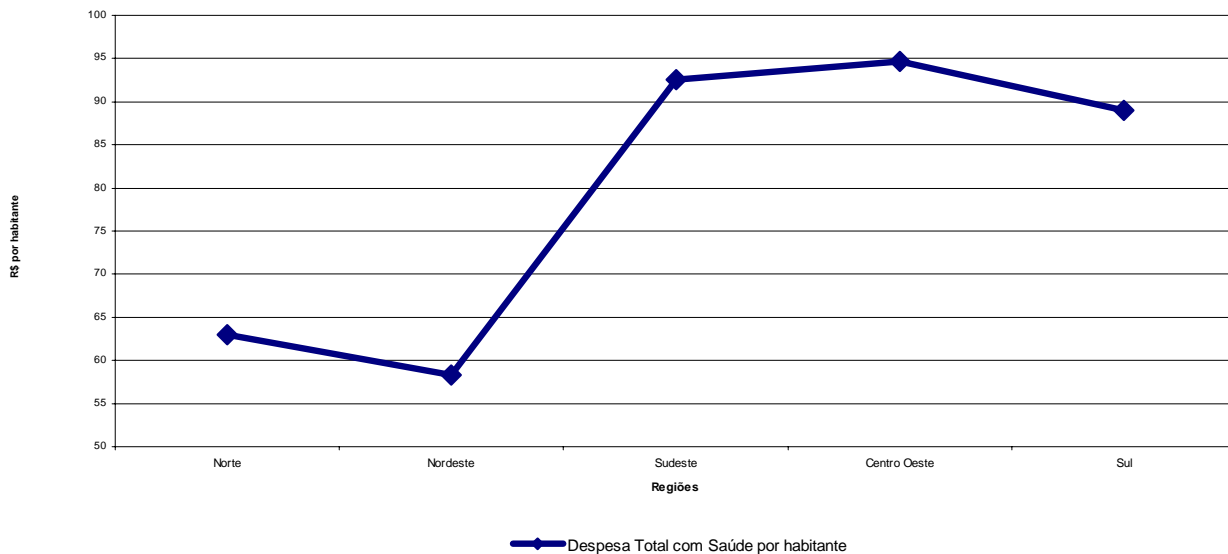
Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 6:** Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Regiões.
1998

Indicadores de Padrão de Financiamento e Gasto Municipal	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil do Padrão de Financiamento e Gasto Municipal						
Despesa Total com Saúde por habitante	63,0	58,3	92,6	94,7	89,0	85,3
% das Transferências para o SUS na Despesa Total com Saúde	72,7	70,9	45,9	71,1	62,8	54,3
% de Recursos Próprios aplicados em Saúde	8,9	11,9	12,6	10,7	9,8	11,9
% dos Investimentos na Despesa Total com Saúde	7,5	7,7	3,9	3,6	3,6	4,7
% das Despesas com Pessoal e Encargos Sociais na Despesa Total	38,0	19,5	48,6	26,8	31,9	40,5

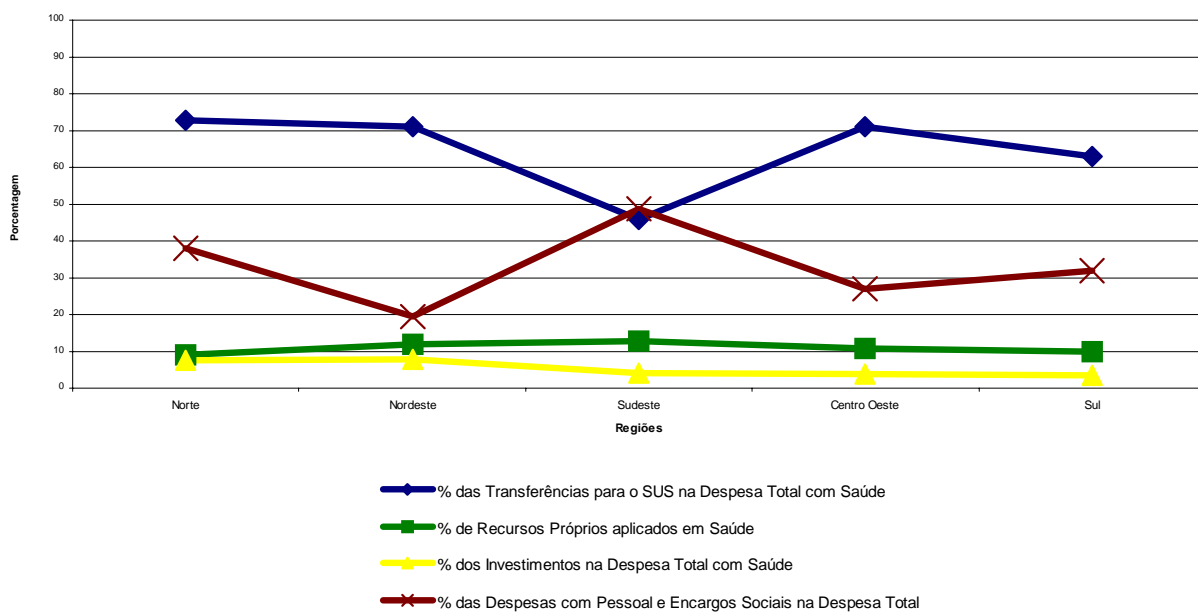
Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Regiões.
1998

**Gráfico 2**

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Regiões.
1998



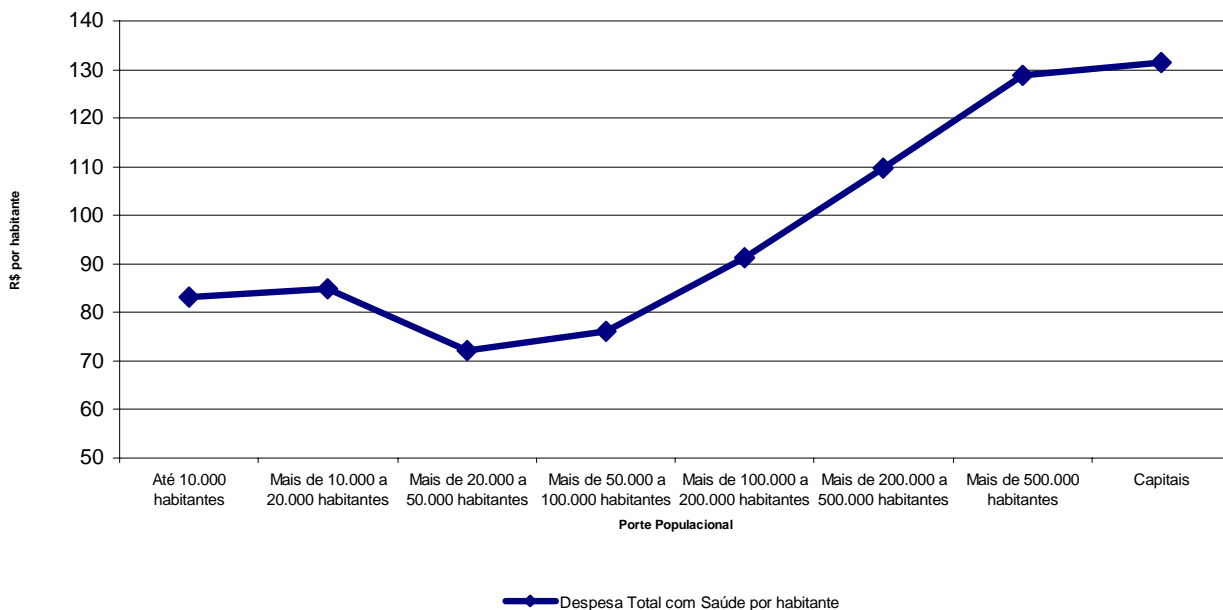
Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 6:** Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores de Padrão de Financiamento e Gasto Municipal	Porte Populacional							Capitais	Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes		
Perfil do Padrão de Financiamento e Gasto Municipal									
Despesa Total com Saúde por habitante	83,2	84,9	72,2	76,1	91,4	109,6	128,9	131,4	85,3
% das Transferências para o SUS na Despesa Total com Saúde	35,4	43,8	51,6	60,9	55,4	57,6	41,0	75,7	54,3
% de Recursos Próprios aplicados em Saúde	11,3	13,6	12,1	10,1	11,3	13,8	19,5	9,4	11,9
% dos Investimentos na Despesa Total com Saúde	4,9	7,7	6,2	3,5	2,8	3,1	3,6	2,1	4,7
% das Despesas com Pessoal e Encargos Sociais na Despesa Total	49,0	45,0	38,8	41,0	40,2	40,8	54,4	24,8	40,5

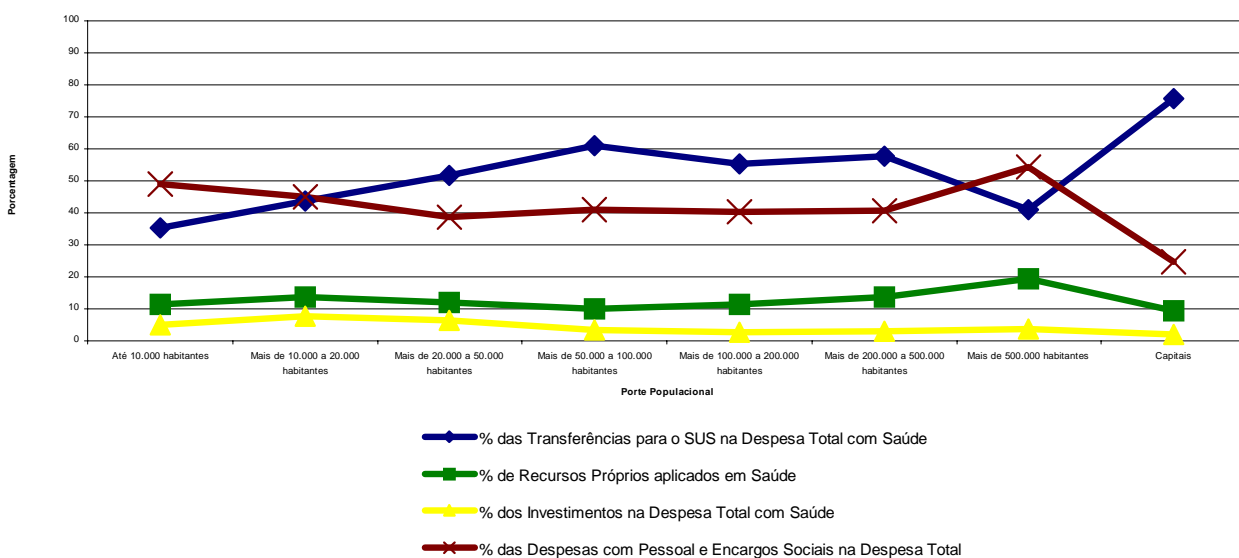
Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 3

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Porte Popacional. 1998

**Gráfico 4**

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Porte Popacional. 1998



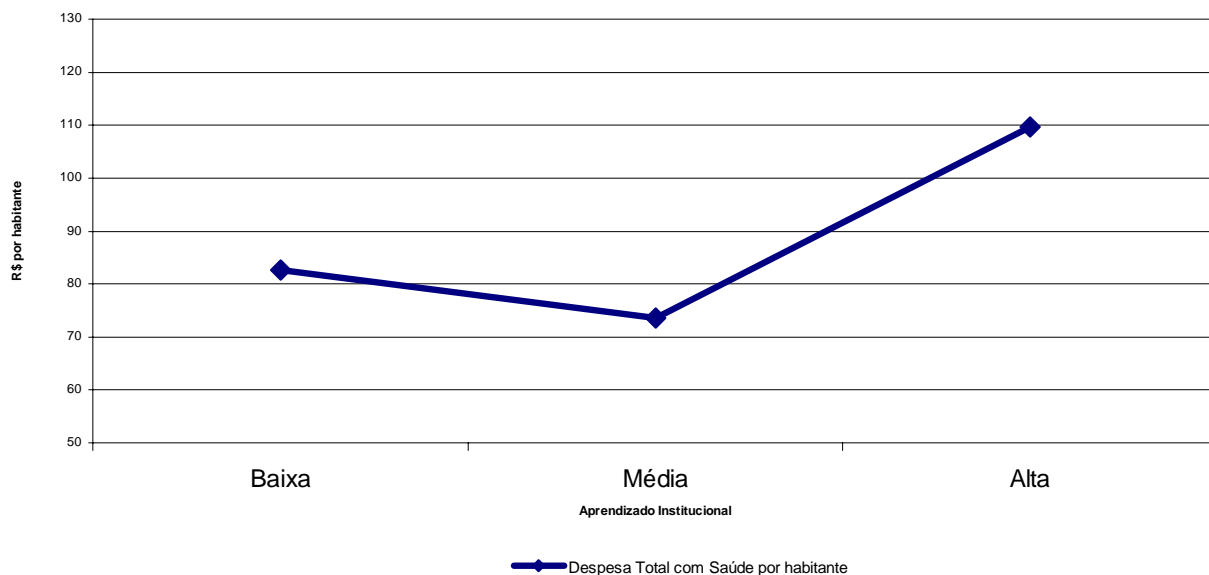
Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3****Eixo 6:** Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

Indicadores de Padrão de Financiamento e Gasto Municipal	Trajetória			
	Baixa	Média	Alta	Total
Perfil do Padrão de Financiamento e Gasto Municipal				
Despesa Total com Saúde por habitante	82,7	73,6	109,6	85,3
% das Transferências para o SUS na Despesa Total com Saúde	47,2	53,3	63,0	54,3
% de Recursos Próprios aplicados em Saúde	12,5	11,1	12,8	11,9
% dos Investimentos na Despesa Total com Saúde	4,1	5,0	4,5	4,7
% das Despesas com Pessoal e Encargos Sociais na Despesa Total	44,5	40,6	36,5	40,5

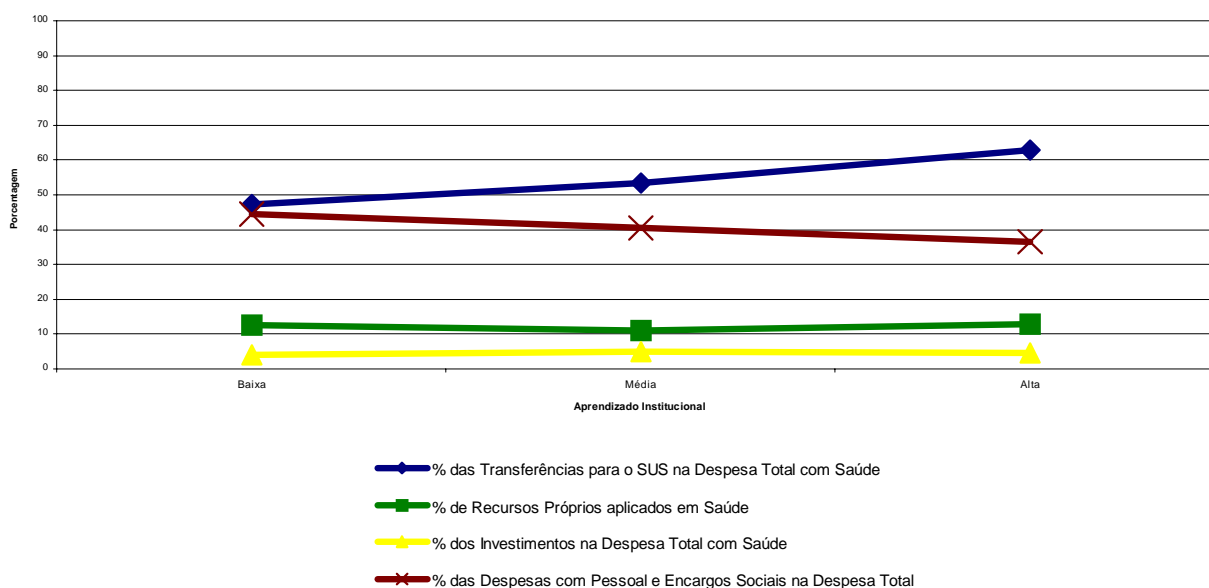
Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 5

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998

**Gráfico 6**

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Aprendizado Institucional. 1998



Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Agrupamentos**Tabela 4**

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Agrupamentos.
1998

Indicadores de Padrão de Financiamento e Gasto Municipal	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil do Padrão de Financiamento e Gasto Municipal							
Despesa Total com Saúde por habitante	87,6	120,6	145,0	61,7	60,8	85,1	85,3
% das Transferências para o SUS na Despesa Total com Saúde	39,4	68,6	47,6	56,3	46,1	66,9	54,3
% de Recursos Próprios aplicados em Saúde	13,7	10,9	13,1	11,1	11,9	11,1	11,9
% dos Investimentos na Despesa Total com Saúde	3,3	1,9	4,1	5,7	6,2	5,6	4,7
% das Despesas com Pessoal e Encargos Sociais na Despesa Total	50,7	32,0	52,7	38,8	41,8	33,0	40,5

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 7

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Agrupamentos. 1998

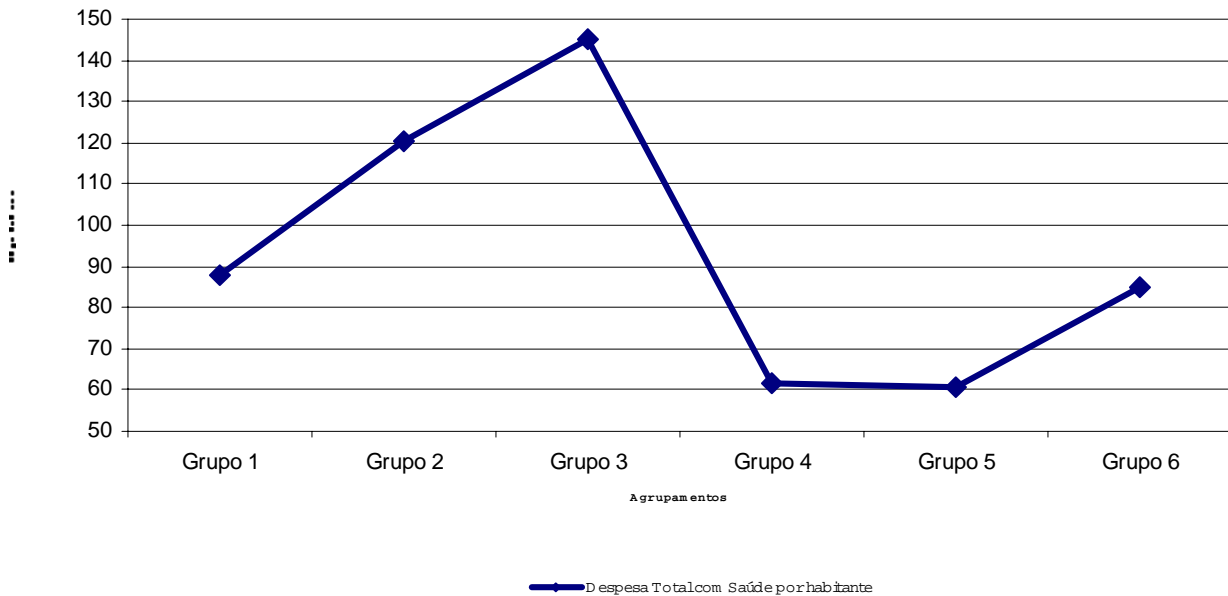
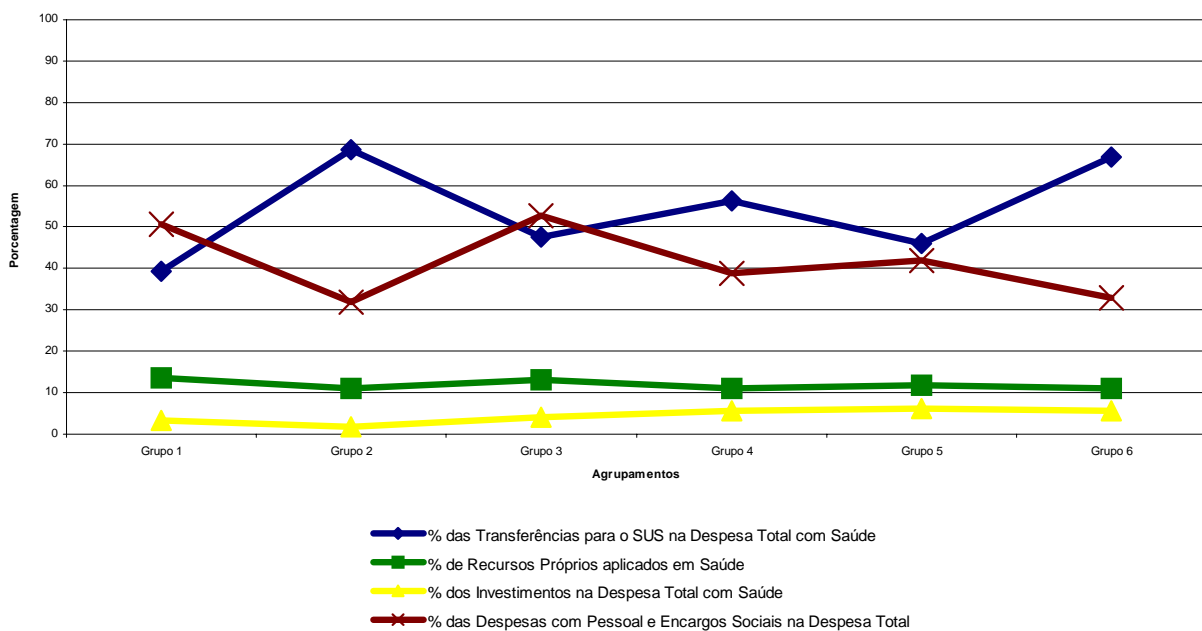


Gráfico 8

Eixo 6: Padrão de Financiamento e Gasto Municipal segundo Agrupamentos. 1998



EIXO 7

INDICADORES E EIXOS DE ANÁLISE - 1998

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Regiões**Tabela 1****Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Regiões.**
1998

Indicadores do Modelo de Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios	Regiões					Valor Médio
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul	
Perfil da Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios						
% das Despesas com PACS/PSF nas Despesas Federais com Atenção Básica	2,1	6,6	3,0	1,6	3,5	3,7
% de Consultas PSF no Total de Consultas Básicas	12,0	34,8	8,2	1,2	12,2	14,3
% de Consultas Básicas no Total de Consultas Realizadas	9,7	21,2	11,8	13,3	14,2	14,0
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares realizados por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,3	0,6	0,1	0,3	0,1	0,2
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	2,2	1,7	0,1	0,2	0,4	0,7
% de Atividades Educativas do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,5	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1
% de Atividades Educativas na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares Realizados por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	3,6	1,8	1,1	1,1	3,1	1,6

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 1

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Regiões. 1998

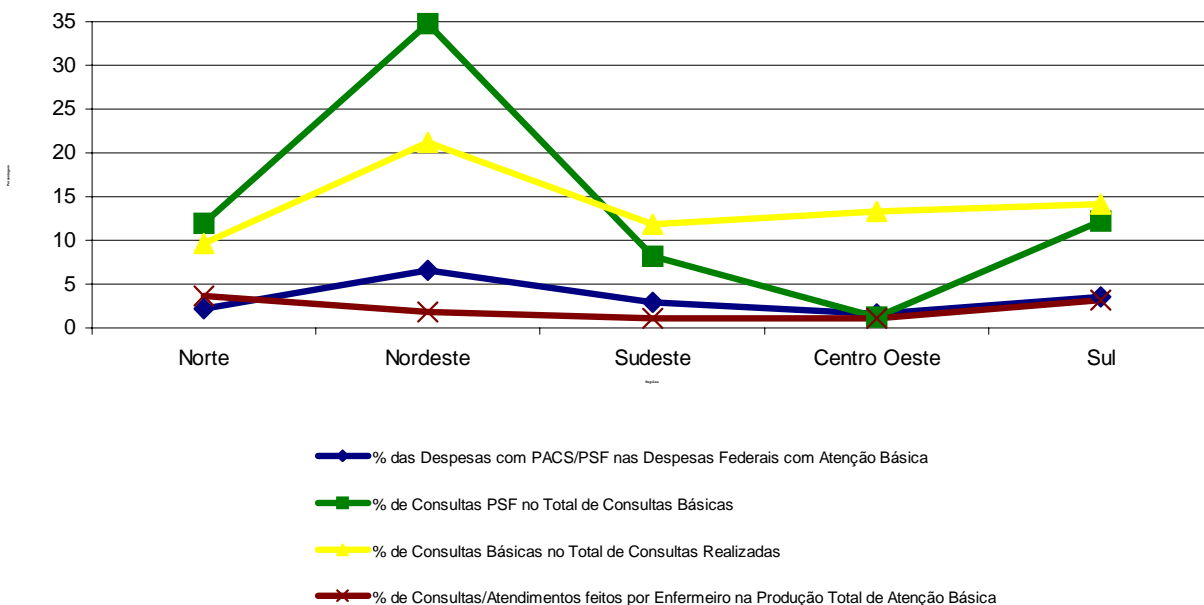
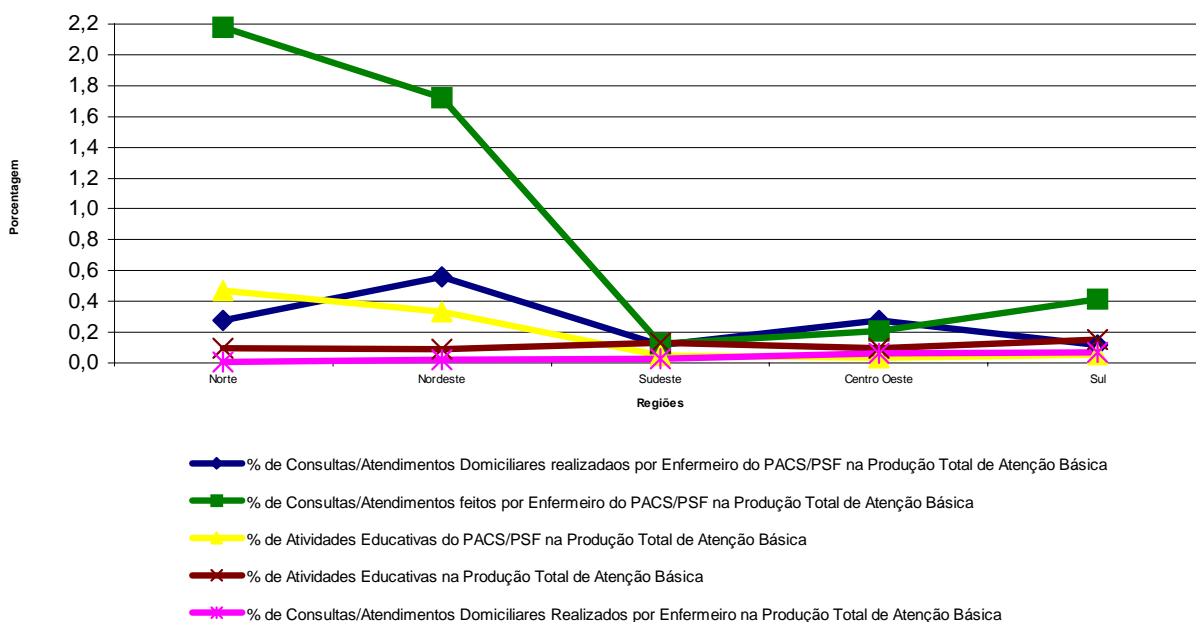


Gráfico 2

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Regiões. 1998



Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Porte Populacional**Tabela 2****Eixo 7:** Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Porte Populacional.
1998

Indicadores do Modelo de Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios	Porte Populacional								Valor Médio
	Até 10.000 habitantes	Mais de 10.000 a 20.000 habitantes	Mais de 20.000 a 50.000 habitantes	Mais de 50.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 a 200.000 habitantes	Mais de 200.000 a 500.000 habitantes	Mais de 500.000 habitantes	Capitais	
Perfil da Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios									
% das Despesas com PACS/PSF nas Despesas Federais com Atenção Básica	4,3	6,0	3,1	3,3	3,6	2,7	0,4	3,1	3,7
% de Consultas PSF no Total de Consultas Básicas	2,5	21,4	14,5	12,4	15,5	13,3	0,0	9,1	14,3
% de Consultas Básicas no Total de Consultas Realizadas	13,9	15,3	13,9	12,9	14,1	14,9	9,7	13,6	14,0
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares realizados por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,2	0,7	0,9	0,6	0,7	0,4	0,0	0,3	0,7
% de Atividades Educativas do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
% de Atividades Educativas na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares Realizados por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	0,2	1,4	1,5	1,8	1,8	2,4	1,3	3,0	1,6

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 3

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Porte Populacional. 1998

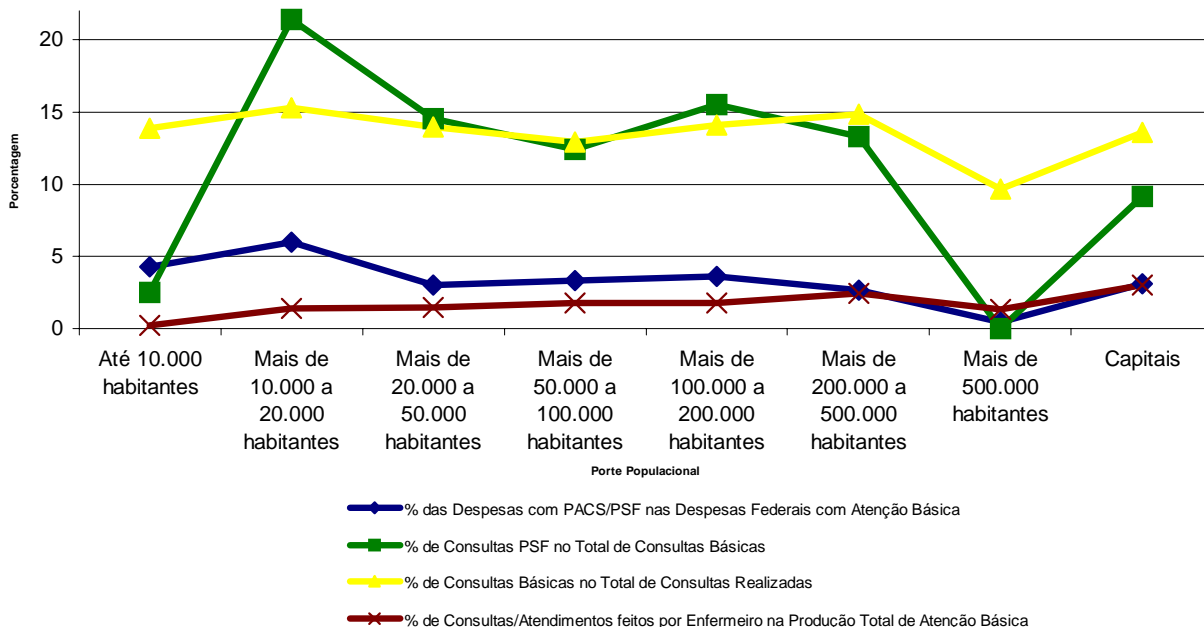
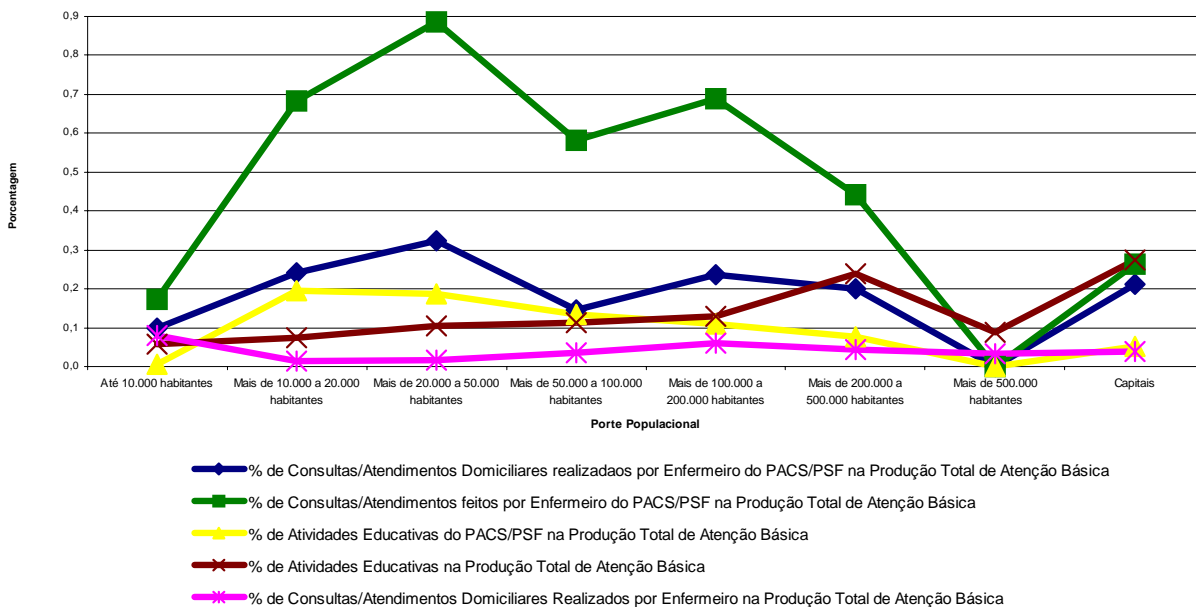


Gráfico 4

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Porte Populacional. 1998



Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Aprendizado Institucional**Tabela 3****Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998**

Indicadores do Modelo de Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios	Aprendizado Institucional			Valor Médio
	Baixa	Média	Alta	
Perfil da Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios				
% das Despesas com PACS/PSF nas Despesas Federais com Atenção Básica	1,9	4,0	4,8	3,7
% de Consultas PSF no Total de Consultas Básicas	7,1	14,4	21,4	14,3
% de Consultas Básicas no Total de Consultas Realizadas	11,1	14,0	16,8	14,0
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares realizados por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,2	0,2	0,3	0,2
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,7	0,6	0,8	0,7
% de Atividades Educativas do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,2	0,1	0,1	0,1
% de Atividades Educativas na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,1	0,2	0,1
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares Realizados por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,0	0,1	0,0
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	1,7	1,6	1,7	1,6

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 5

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998

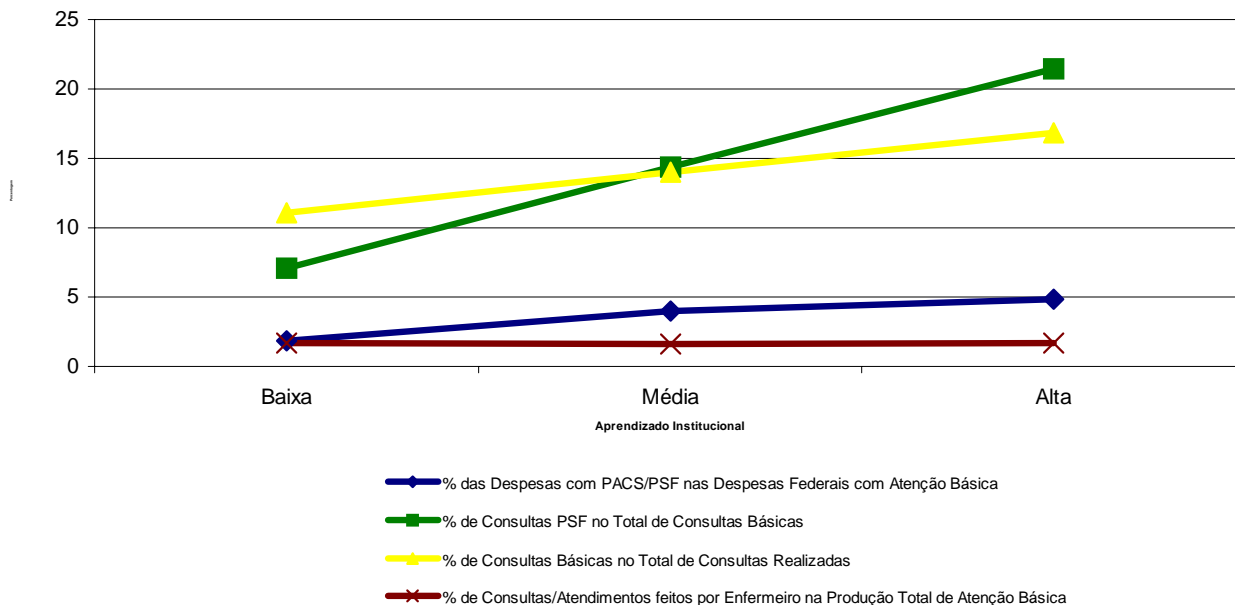
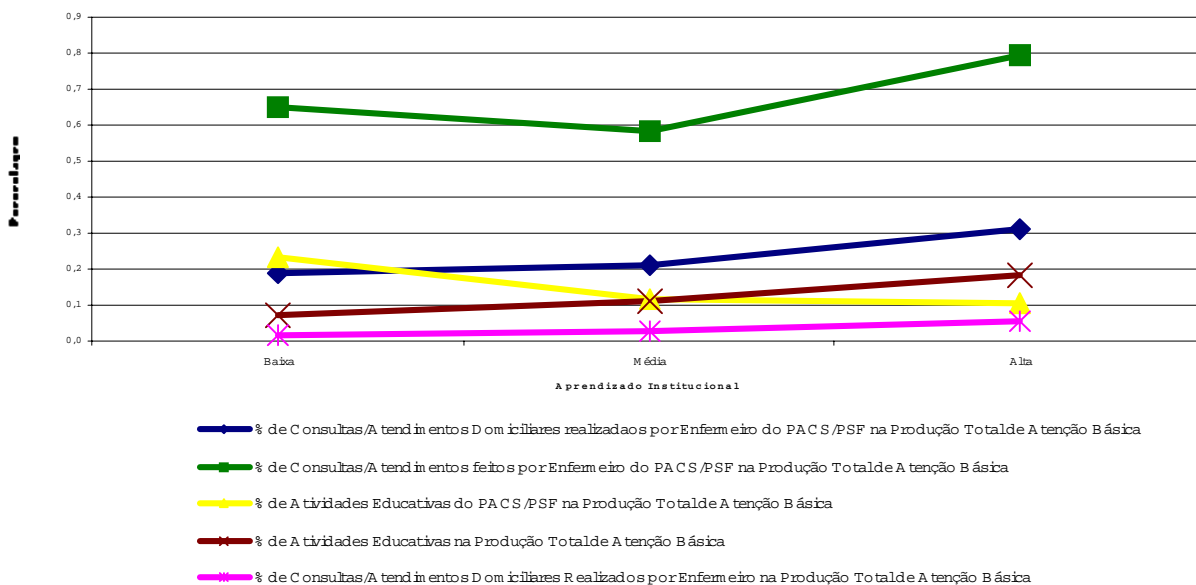


Gráfico 6

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Aprendizado Institucional. 1998



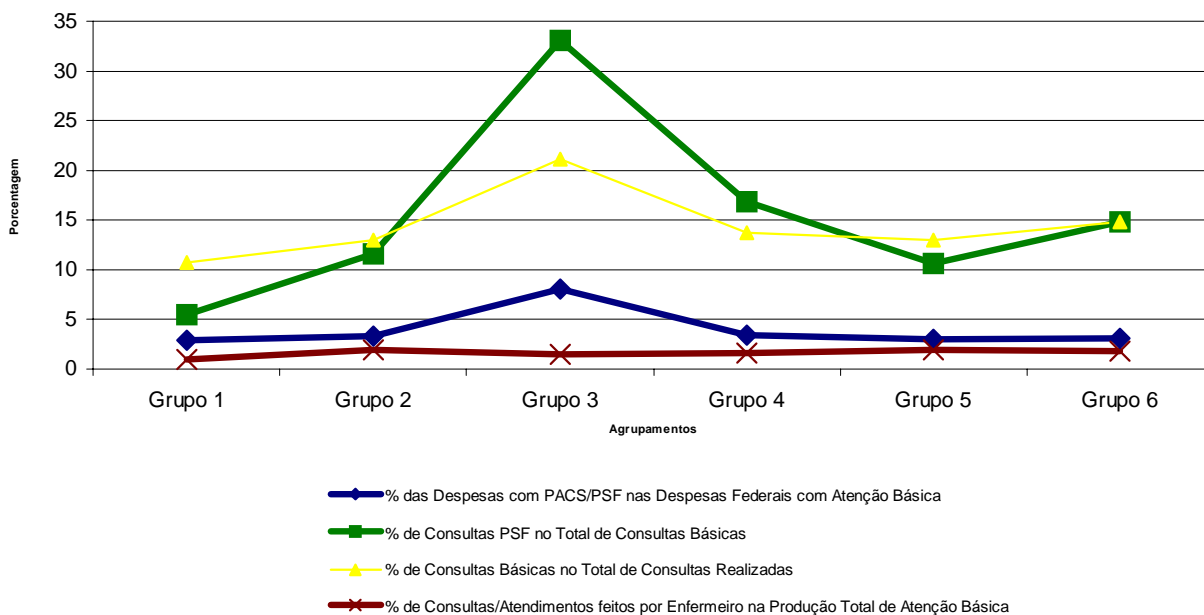
Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Agrupamentos**Tabela 4****Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Agrupamentos.**
1998

Indicadores do Modelo de Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios	Agrupamentos						Valor Médio
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	
Perfil da Atenção a Saúde Adotado pelos Municípios							
% das Despesas com PACS/PSF nas Despesas Federais com Atenção Básica	2,9	3,3	8,0	3,5	3,0	3,1	3,7
% de Consultas PSF no Total de Consultas Básicas	5,4	11,6	33,1	16,8	10,6	14,8	14,3
% de Consultas Básicas no Total de Consultas Realizadas	10,7	13,0	21,2	13,7	13,0	14,8	14,0
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares realizadas por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,1	0,4	0,2	0,3	0,2	0,2
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,2	1,2	0,7	0,7	0,9	0,7
% de Atividades Educativas do PACS/PSF na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
% de Atividades Educativas na Produção Total de Atenção Básica	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
% de Consultas/Atendimentos Domiciliares Realizados por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
% de Consultas/Atendimentos feitos por Enfermeiro na Produção Total de Atenção Básica	1,0	1,9	1,5	1,7	1,9	1,9	1,6

Fonte: Pesquisa Avaliação da Gestão Plena do Sistema Municipal, 2001.

Gráfico 7

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Agrupamentos. 1998

**Gráfico 8**

Eixo 7: Modelo de Atenção à Saúde Adotado no Município segundo Agrupamentos. 1998

